

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Verdadeira rendição do Ocidente perante a África negra

— escreve o Jornal «ABC» que lamenta as abstenções na moção anti-portuguesa

MADRID, 1. — «Verdadeira rendição do Ocidente perante a África negra» — escreve, hoje, a grandes títulos, o «ABC», ao relatar o resultado da votação da moção africana antiportuguesa no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A crónica do seu correspondente em Washington, José Maria Massip, sublinha que «algo de muito pior se faz que condenar Portugal pela sua política nos territórios africa-

nos de Angola, Moçambique e Guiné: condenam-se as Nações Unidas e convertem-nas em cúmplices da guerra movida pela África negra contra um dos membros daquela organização internacional».

«Ante a forma como foi apresentada no Conselho de Segurança a questão portuguesa — prossegue Massip — os Estados Unidos, a Inglaterra e a França não deviam ter-se absterido. Deviam ter vetado a

moção, como o teria feito, sem dúvida, o delegado da Rússia em situação semelhante».

Por seu turno, o «Arriba» publica, também na primeira página, uma crónica do seu correspondente em Lisboa, acerca do resultado da votação e dos comentários internacionais a favor de Portugal.

Nesse artigo, o «Arriba» salienta, principalmente, a atitude do Brasil

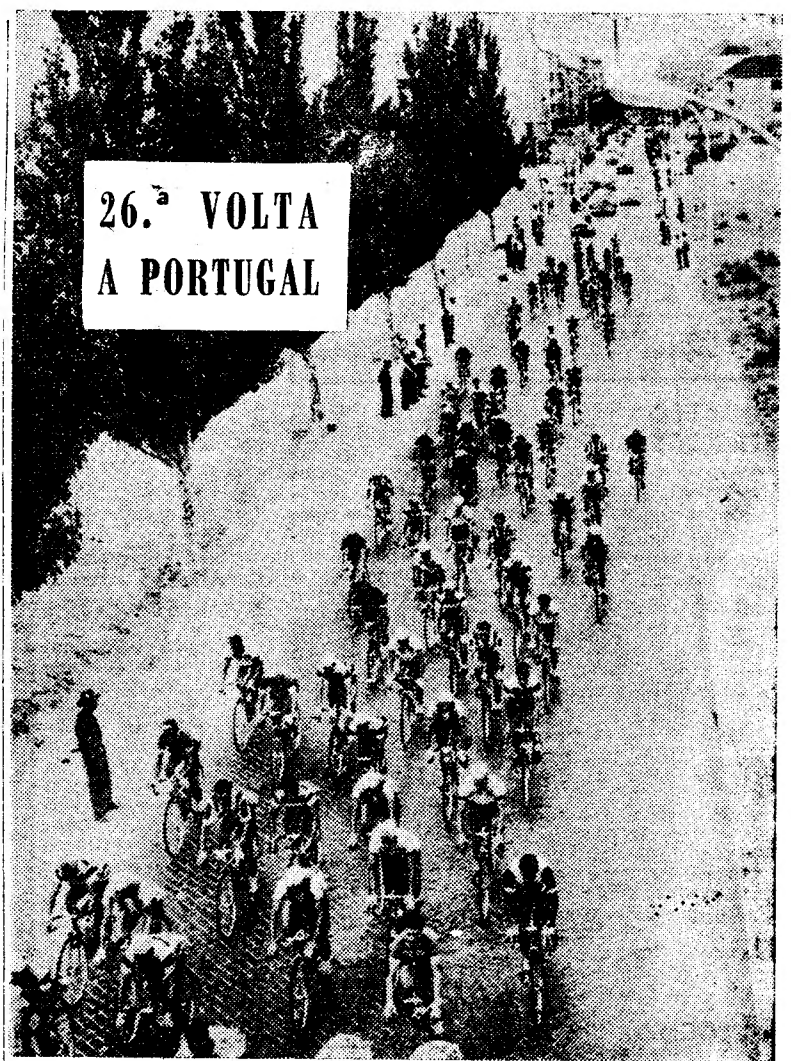
(Continua na 16.ª página)

O dr. Franco Nogueira parte hoje de Washington

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 1. — Uma fonte, bem informada revelou na noite passada que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, adiará o seu regresso a Lisboa e poderia seguir hoje (1 de Agosto) para Washington.

O dr. Franco Nogueira representou o seu Governo no debate no Conselho de Segurança sobre a situação nos territórios portugueses de África e esperava-se, agora que não regressasse à pátria senão na sexta-feira. — (R.).

Segundo informação que obtivemos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Franco Nogueira só chegará a Lisboa depois de amanhã, a hora ainda não determinada.



11 horas: passagem em Vila Franca

Os benfiquistas em evidência José Anastácio, vencedor da tirada de hoje Florêncio Silva, o novo camisola amarela

VILA NOVA DE OURÉM, 1 (Pelo telefone) — Para a etapa de hoje, entre Lisboa e Vila Nova de Ourém, a partida simbólica fez-se na circular do Estádio de Alvalade, mais tarde que a hora prevista, em virtude das folhas de controle não haverem aparecido a horas convenientes.

Alinharam 113 corredores, que começaram por desfilar a caminho da

Rotunda da Encarnação, observados por muito publico. O céu apresentava-se enevoado.

A partida real foi dada junto da referida Rotunda, às 10 e 18.

Logo nas primeiras pedaladas, Francisco Marinho, do Académico, arrancou fortíssimo, isolando-se. Durante 5 quilómetros pareceu decidido a sustentar a fuga, mas o pelotão, espevitando o andamento, não tardou a absorvê-lo. Na emergência, os benfiquistas tiveram acção relevante.

fica, transitara para o dorso do tavi-
rense Indalécio de Jesus, por motivo do avanço que este levava.

A passagem por Vila Franca de Xira verificou-se cerca das 10 e 50. A saída da vila, o avanço dos dois fugitivos era já de 2 minutos exactos.

O Sol aparecia e desaparecia, mas

(Continua na 13.ª página)

Rebentará

ainda este ano a bomba atómica chinesa?

WASHINGTON, 1. — E' muito possível que a China Comunista faça explodir a sua primeira bomba atómica antes do fim do ano, mas «não é isso que mudará o equilíbrio do poder no Mundo, nem mesmo na Ásia, durante muito e muito tempo, talvez mesmo nunca» — declarou Roger Hilsman, secretário de Estado adjunto e perito em assuntos asiáticos do Governo de Washington.

Por outro lado, comentando os recentes incidentes na Coreia, considerou que poderiam ser uma das consequências da recente querela ideológica entre a U. R. S. S. e a China. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A OCASIAO FAZ O LADRAO

O caso das conservas de peixe fabricadas com mistura de azeite e óleo de bagaço está longe de ter chegado ao seu termo. Enquanto os interesses em causa procuram defender-se o melhor possível, o que ninguém lhes pode levar a mal, dados os prejuízos sofridos por culpas que a outros pertencem, há que pensar também num interesse mais alto e mais sagrado, que é o da saúde pública. As conservas devolvidas pelos importadores ou mandadas recolher pelo respectivo Instituto, logo que teve conhecimento da fraude, continuam armazenadas até se decidir o destino que lhes há-de ser dado. Segundo lemos no «Século», se não forem objecto de uma vigilância rigorosa nos armazéns onde se encontram, corre-se o perigo de serem desviadas para o consumo público, pois é sabido que os «ratos das docas» estão sempre atentos à mais pequena distração dos guardas e prontos a lançar-se sobre o queijo apeteído. Desta vez, porém, em vez de o petiscar, sabendo que é venenoso, dá-lo-iam a comer aos outros, que não são ratos, mas sim pessoas desprevenidas. E é preciso evitar a todo o custo essa eventualidade perigosa. A saúde pública exige que o caso seja acompanhado com a maior atenção, pois todos sabemos como existem no meio destes negócios escuros pessoas pouco escrupulosas que não hesitam em lançar mão dos expedientes mais condenáveis para ludibriar o público e se locupletarem à custa da sua boa fé. Evidentemente que

os industriais de conservas não podem ser incluídos nesse lote suspeito, mas não faltarão espartilhões que queiram aproveitar-se da ocasião para levar a água ao seu moinho. Tratemos de desviá-la quanto antes porque a água, neste caso, está perigosamente inquinada, e o público é que se arrisca a sofrer-lhe as consequências. A arte de meter as mãos nas algibeiras do próximo sem ele dar por isso progrediu muito desde que o padre António Vieira, ou seja lá quem for, visto não estar provada a autoria do insigne pregador, compilou num tratado modelar, que as pessoas honestas não devem tomar para exemplo, os processos ilícitos de alguém se apropriar do que não é seu.

É URGENTE UM ENCONTRO ENTRE KENNEDY E DE GAULLE —ESCREVE O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 1. — «Antes de se tomar qualquer outra iniciativa com vista a uma conferência de alto nível entre o Leste e o Ocidente consagrada à procura de novos métodos em matéria de controlo dos armamentos ou no domínio político, seria aparentemente muito mais oportuna e urgente outra reunião no cume: uma reunião dos chefes dos Governos ocidentais, em particular entre os presidentes Kennedy e de Gaulle» — escreve esta manhã o «New York Times».

«Esta reunião seria essencial — acrescenta aquele jornal — devido à política separatista do presidente de Gaulle, que divide, o Ocidente e limita, rigidamente qualquer acordo Leste-Oeste realizado sem ele. O próprio presidente francês parece sentir a necessidade de tal reunião. Talvez procure ver até onde pode ir sem provocar um desastre. Mas talvez deseje, também, explorar as pos-

sibilidades de uma reconciliação que traga de novo a França à Comunidade Atlântica».

E o jornal prossegue: «O seu ressentimento fundamental refere-se ao facto de o futuro da Europa ser discutido entre aqueles a quem considera potências extra-europeias — os «anglo-saxões e a Rússia» —, passando-se por cima dos «europeus». Uma vez que é a sua própria política de obstrução o que impossibilita qualquer outra solução, talvez esteja à procura de uma maneira de entrar directamente na negociação. Se procura realmente a «reconciliação», terá sem dúvida de ser considerado um interlocutor «difícil» em quaisquer negociações, como, aliás, o dá a entender a sua referência ao «calcanhar de Aquiles» da América, o desequilíbrio da nossa balança de paga-

(Continua na 16.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

De ontem para hoje

ESTUDOS MÉDICOS

No Hospital do Ultramar efectuou-se ontem à noite, a sessão de encerramento das actividades culturais do corpo clínico. Durante a sessão, o dr. Domingos Filipe fez o relato das actividades do Laboratório de Física Médica e do Centro de Estudos de Física Médica do Instituto de Alta Cultura no ano de 1962-1963. O dr. Domingos Filipe depois de afirmar o interesse e a necessidade dos trabalhos de investigação científica em serviços hospitalares, procedeu à revisão e crítica dos trabalhos apresentados, durante o ano pela equipa do Laboratório de Física Médica e do Centro de Estudos de Física Médica do Instituto de Alta Cultura. Relatou depois o estado actual dos trabalhos em curso que dividiu em dois grupos: um de investigação científica e outro de aperfeiçoamento de técnicas, terminando por agradecer o interesse e a dedicação dos colaboradores do Laboratório e do Centro de Estudos e o importante auxílio, material e moral, que a Direcção do Instituto de Alta Cultura tem dispensado ao Centro de Estudos de Física Médica.

QUATRO FERIDOS

No Bairro de Santana, resvés de Cascais, ia ontem à noite uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Anselmo Maria Correia de Jesus, de 29 anos. Como passasse pelos trabalhos, os trabalhadores Joaquim dos Reis Vilhena, de 29 anos, Francisco Gonçalves Gago, de 42, e Flávio Maria Ramos, de 32, todos residentes no lugar do Co-bre. Ao desviar-se, o veículo para não colir um cão, despistouse e depois voltou-se. Os quatro ocupantes ficaram muito feridos, tendo recolhido ao Hospital de S. José.

A SOCO E A FACADA

Por desavenças velhas pegaram-se Domingos de Oliveira Martins, de 24 anos, de Touça, e António da Nova, de 20, car-

pinteiro, do Porto. Estavam ambos no centro de Cabeceiras de Basto. Choveram socos de um lado e de outro, depois tudo serenou. Mas de repente, António da Nova saca duma faca e com ela golpeia um braço e a cara do seu adversário. O agredido foi para o hospital, o agressor para a cadeia.

GASOLINA QUE SE INFLAMA

Em Oliveira de Azeméis, de madrugada, trabalhava o sr. Francisco Pinto Rodrigues, de 22 anos, para tirar um garrafão de gasolina e abastecer um motor de rega. E que a água é o sangue da terra e neste pino do Verão, está tudo seco e resseco. De repente incendiou-se a gasolina, ficando aquele muito queimado. Acorreu a mãe, em seu auxílio, mas em tão má hora

que também ficou queimada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comandante Peixoto Correia, ministro do Ultramar; e Virgílio Pereira da Silva.

DESCARRILAMENTO

No tunel de S. Bento, á entrada do Porto, ontem à noite, uma locomotiva, ao mudar de linha, descarrilou. Por isso muitos comboios sofreram atrasos consideráveis. O «correio» da noite ficou retido em S. Bento, tendo-se organizado uma composição em Campanhã, pouco depois da meia-noite. As malas do correio ficaram, todavia, retidas.

O VINHO E A RIBANCEIRA

Na pia baptismal puseram-lhe a graça de João Martins, mas no Couto, concelho de Arcos de Valdevez, onde vive, chamam-lhe o «João da Central». É carpinteiro de seu ofício e carrega-lhe no briol. É daquele verdasco da região de fazer cantar um mudo. Ontem carregou-lhe também e, ao chegar ao sítio da Ponte, não se teve nas pernas. Ia como se estivesse na ponte de um barco sob temporal. Caíu por uma ribanceira abaixo, rebolando. Ao chegar ao fundo estava inanimado e lá ficou, sem acordo, até que, no dia seguinte, foi encontrado e levado para o hospital...

As actividades da Ford

Em avião, partiu para os Estados Unidos o sr. dr. Fernando Vital Horta Santos, licenciado em Geologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa, que, como bolseiro do «Ford International Program», vai especializar-se em Hidrogeologia, na Universidade de Novo México. A



O embarque do sr. eng. Fernando Horta Santos

bolsa de estudo é concedida pelo Instituto Internacional de Educação, com fundos doados pelo «Ford Motor Company Fund».

O sr. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana, tornou publico o estabelecimento na Europa de um Instituto Ford de Treino, com sede em Bruxelas, na Avenue des Arts, 13-14.

O Instituto foi criado para treino do pessoal da Ford Lusitana e dos seus respectivos concessionários nos melhores métodos e técnicas de venda e assistência, de modo a poder melhor servir as necessidades dos actuais e futuros compradores portugueses.

O Instituto terá ao seu dispor os mais recentes meios electrónicos de treino e utilizará os métodos de ensino mais avançados que lhe permitirão cumprir a missão para que foi criado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 31 do mês findo e entregues na P. S. P. (Governo Civil) de Lisboa: casaco de malha; casaco de fazenda; saco de plástico; carteira com o bilhete de identidade de Armando Rosa Rodrigues; porta-moedas com dinheiro; bolsa de plástico; bilhetes de identidade de Maria Leonor Moniz da Silva, António Andrade de Carvalho, Manuel Gomes Luís e David António Marques; passaporte de Domingos Caldeira; chave de porcas; camera de ar; dois pares de óculos graduados; pulseira de fantasia; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato dos Motoristas o seguinte: máquina fotográfica, bomba de bicicleta; corrente com chaves, livro, óculos graduados, mala-saco com sapatos, cesto de roupa, porta-moedas, saco de lona, casaco, garrafa, capa com livro, porta-moedas com dinheiro, embrulho com livros, pasta com papéis, auscultador de médico.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

DOCE D'OVOS ESPECIAL

Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225-555228

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Chuva moderada e temperatura normal no mês de Agosto

WASHINGTON, 1. — A repartição meteorológica dos Estados Unidos prevê temperaturas muito acima do normal na Escandinávia e na maior parte do Norte da Europa, durante Agosto. Diz, ainda, na sua última previsão a longo prazo, que a chuva será ligeira.

Grandes chuvas e temperaturas normais são previstas para Itália e chuva moderada e temperatura quase normal para Espanha e Portugal. — (R.).

O GOVERNADOR-GERAL DE ANGOLA

PRESIDIU À POSSE DO DIRECTOR DO C.I.T.A.

LUANDA, 1. — Efectuou-se ontem a cerimónia da posse do dr. Mário Moreira da Silva, no cargo de director do C. I. T. A. — Centro de Informação e Turismo de Angola, a que presidiu o governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques.

O novo director do C. I. T. A., que é natural de Angola, falou sobre a política de informação, definindo o seu pensamento e acrescentando que em matéria de informação, compete ao Centro promover a divulgação e a exacta compreensão dos factos mais importantes da vida portuguesa e assegurar a defesa da opinião publica, contra tudo quanto possa desviar a do sentido da verdade, da justiça e do bem comum.

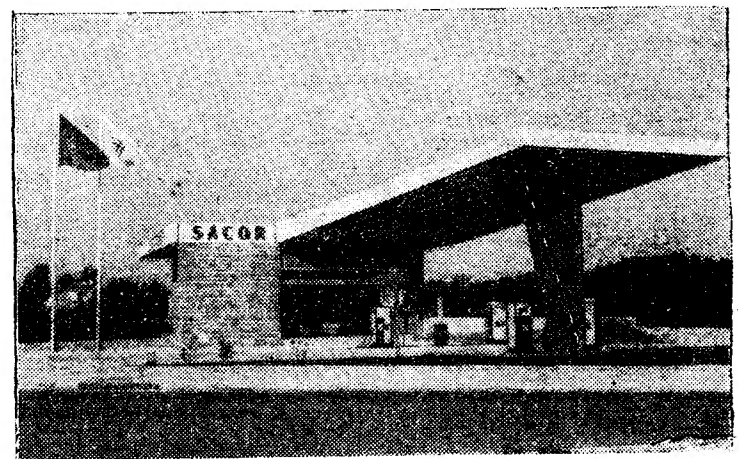
Falou depois o governador-geral que se referiu á acção do Centro de Informação e Turismo de Angola, dizendo que tudo quanto se lhe relacione terá de ser oportunamente objecto de atenções de todos os momentos, no sentido de detectar defeitos para correcções sucessivas. — (L.).

Foi constituída a Comissão Revisora do Código Penal

Encontra-se já constituída a comissão revisora que, a partir do próximo mês de Novembro, iniciará a discussão do projecto da Parte Geral do Código Penal.

Essa comissão será presidida pelo sr. ministro da Justiça ou pela pessoa que o mesmo designar, e dela farão parte, além do sr. prof. Eduardo Correia, como autor do projecto, os srs. conselheiros José Osório Saraiva de Albuquerque, indicado pelo Conselho Superior Judiciário; prof. Ferrer Correia, designado pela Faculdade de Direito de Coimbra; prof. Adelino da Palma Carlos, escolhido pela Faculdade de Direito de Lisboa; dr. Manuel Maia Gonçalves, nomeado pela Procuradoria-Geral da República; dr. Sidónio Rito, representante da Ordem dos Advogados; e dr. José Guardado Lopes, em representação dos serviços prisionais.

NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO SACOR NO ESTORIL



No Estoril, situado na Av. dos Bombeiros Voluntários, a Sacor acaba de dotar esta grande zona turística com um Posto de Abastecimento e Estação de Serviço para autos ligeiros e pesados, apetrechados de todos os requisitos modernos por forma a proporcionar aos automobilistas, especialmente aos turistas, a indispensável assistência.

Cooperativismo na ilha de Ceilão

Do nosso prezado colaborador sr. prof. J. Dias Agudo recebemos a seguinte carta com pedido de publicação:

«Sr. director: O meu artigo sobre o Cooperativismo na ilha de Ceilão, publicado no «Diário de Lisboa» de 21 do corrente mês de Julho, suscitou ao sr. A. F. d'Oliveira Marote alguns reparos que o vosso jornal publicou em 29 deste mesmo mês de Julho.

«Não incidiram seus comentários a uma passo nosso sobre a matéria propriamente dita do artigo, a qual era exclusivamente de natureza cooperativa:—o que chamou a atenção daquele senhor foi a pequena notícia histórica que, a propósito de ter sido portuguesa, demos da ilha de Ceilão aos nossos leitores.

«Tendo nós afirmado que entre 1580 e 1640 «se preparou a separação de Ceilão dos nossos territórios do Oriente», o sr. Oliveira Marote compreendeu que nós responsabilizámos os reis Filipes por tal preparação, o que não pode depreender-se do que então escrevemos, se bem que seja difícil isentar de todo a culpa na perda dos territórios portugueses aqueles reis que então nos governavam e não tinham interesse algum em defender o que era nosso. Mas não fomos tão longe. Sugerimos tão-sómente que a situação em que jazia o nosso País poderia ter favorecido os germes que haveriam de corroer e perder Ceilão mais tarde.

Ora, essa preparação de separação forçada poderia ter-se feito — e certamente se fez — pelos próprios holandeses que já no tempo dos mesmos reis Filipes de Espanha se estabeleceram em certos pontos da ilha que acabaram por conquistar, ou mesmo por outros interessados em possuí-la, que não deixaram nunca de aparecer no tablado da História os homens ambiciosos.

«Não constitui, pois, injustiça nem agravo aos reis Filipes o que escrevemos a propósito da perda de Ceilão, que nem sequer anunciámos dentro das datas referidas (1580 e 1640), como afirma em seus comentários o sr. Oliveira Marote. Dissemos, sim, que se perdera um pouco depois de sacudido o jugo espanhol, o que não briga com a verdade pois, se não estamos em erro, foi em 1635 que os holandeses nos tomaram Colombo após um cerco de oito meses e o resto — Manar e Janapattão — em 1658, isto é, apenas dezoito anos depois da restauração de Portugal.

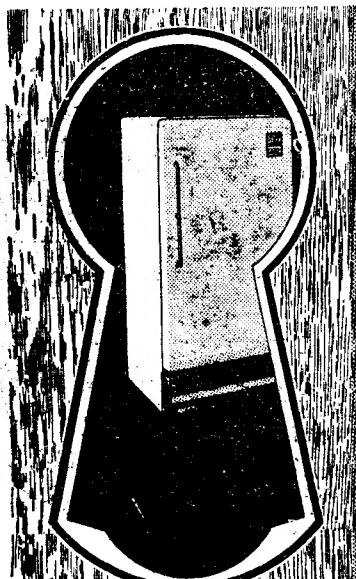
«Pedindo a v. sr. director, a publicação destas linhas no «Diário de Lisboa», subscrevo-me com os meus melhores cumprimentos. a) JOÃO DIAS AGUDO».

ARTES PLÁSTICAS

Encerra-se hoje a exposição de Pedro Jorge Pinto na Arcada do Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, na Arcada do Estoril, encerra-se hoje a exposição de pintura a óleo, litografia, gravura e azulejo de Pedro Jorge Pinto.

A exposição que obteve assinalável êxito dará lugar a outra exposição, a inaugurar no próximo dia 3, esta de trabalhos da artista Natércia Simões de Moraes Sarmento.



ALGOR

AGORA MODELOS DESDE ESC. 3.350\$00

ESTABELECIMENTOS Sida, Lda. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. 367332 (4 linhas) • LISBOA

SEUS CONCESSIONÁRIOS:

sodal — RUA SERPA PINTO, 35 — EVORA

NOQUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 66 — TOMAR

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- É possível que a peça «Vamos contar mentiras», com Florbela Queirós, Raul Solnado e Armando Cortês nos principais papeis, seja representada em breve na ilha da Madeira.
- O Grupo Fernando Pessoa deve deslocar-se a Angola e a Moçambique, para efectuar alguns espectáculos teatrais naquelas zonas provinciais ultramarinas. Não está ainda prevista a data da partida.
- O empresário Vasco Morgado vai deslocar-se ao Brasil num dos dias da próxima semana. Durante a sua permanência no Rio de Janeiro deve ficar decidida a futura actividade teatral da actriz Laura Alves.
- A exemplo do que aconteceu na ultima temporada, a companhia do Teatro Nacional projecta a realização no Porto de uma série de espectáculos.
- No próximo dia 26, parte para Luanda um grupo de bailarinas sob a direcção do coreógrafo Carlos Alberto, que ali vai exhibir-se em alguns espectáculos de danças folclóricas e de baile moderno.

NO TRINDADE

**A «Canção de Amor»,
de Schubert
continua em pleno êxito**

Continua a obter grande êxito junto do publico a célebre opereta «Canção de amor», com musica de Franz Schubert, evocação de um episódio sentimental da vida do imortal compositor, com a qual se encerra, dentro de dias, esta primeira temporada de ópera e opereta que a F. N. A. T., a preços

populares, tem estado a realizar para as classes trabalhadoras. «Canção de amor» volta a cantar-se e a representar-se hoje, pelas 21 e 30, no Teatro da Trindade, tendo por intérpretes um elenco de distintos cantores e artistas teatrais, entre os quais se destacam: Maria Teresa de Almeida, Natalia Viana, Ana Lagoa, Maria Paula, Fernando Serafim, Guilherme Kjolner, Vasco Gil, Hugo Casais, etc. O maestro Fernando Cabral dirigirá a Orquestra Sinfónica de Lisboa (nucleo de ópera).

Este espectáculo musical de grande montagem foi encenado e dirigido lirica e teatralmente pelo tenor Tomás Alcaide. Deste e de Alfredo Furiga são os cenários, pintados por Cunha e Silva. O espectáculo repete-se no dia 3.

NO MONUMENTAL

**O grandioso espectáculo
«Boa noite Lisboa!»**

No Teatro Monumental está patente ao publico de Lisboa um espectáculo luxuoso e com numeros inéditos, cheio de ritmo, alegria, cor, movimento, beleza e fantasia. «Boa noite, Lisboa!», um «show» em que imperam os ritmos modernos, bailados e canções, reúne os mais famosos artistas, cantores e bailarinos, num espectáculo apresentado por Vasco Morgado.

Neste espectacular «show», des-

TEATRO NACIONAL

Não tem fundamento a notícia de que o jovem actor Carlos Dias tivesse sido convidado a ingressar na Companhia do Teatro Nacional D. Maria II. É prematuro tudo quanto se possa dizer acerca da futura temporada da Companhia Rey Colação-Robles Monteiro.

tacam-se Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares, Maria Sabina e o já famoso «Jazz Ballet Rodney», com 18 figuras, onde colaboram as mais lindas mulheres da Europa e ainda o Conjunto Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros», uma atracção nacional com categoria internacional; a grande orquestra de Jorge Costa Pinto e os Reis do Carnaval Carioca de 1963, uma novidade nos palcos da Europa. Todas as noites, duas sessões, às 21 e às 23 horas, para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

**Em 17.ª semana e em pleno
êxito, a comédia**

«Vamos contar mentiras»

A deliciosa e aplaudida comédia do consagrado autor espanhol Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», peça que consegue manter o publico em permanentes gargalhadas, durante duas horas, continua em pleno êxito, na 17.ª semana. Vamos contar mentiras», conta-nos a história de uma «menina bem», casada com um «senhor bem», que não tendo mais nada que fazer inventa as mais diabólicas mentiras, pondo a ridículo não só o marido, como um amigo do casal.

Nesta comédia, destaca-se o inimitável Raul Solnado, no protagónico, e a endiabrada Florbela Quei-

(Continua na página seguinte)

**«Auto
da Compadecida»**

Pela primeira vez nesta temporada, o Grupo Teatral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório vai colaborar na iniciativa do Município relacionada com a promoção de espectáculos nos bairros populares da cidade. Na noite de sábado, o conjunto, que se tem distinguido com apresentação do maior interesse, leva á cena, no salão de festas das Furnas, a encantadora peça «Auto da Compadecida».

**PORTO
(SECO)**
O MELHOR
APERITIVO

CAFÉ DE 32\$00

O café puro de 32\$00 d'A Mariazinha... não tem equivalência, para igual custo.

NOVAMENTE...

O FILME QUE AINDA ESTÁ HOJE

NO CORAÇÃO DE TODO O PÚBLICO!

**O direito
de NASCER**

APAIXONANTE! HUMANO! REAL!

NOTAVEL DESEMPENHO DE

**GLORIA MARIN e
JORGE MISTRAL**



**UMA HISTÓRIA DE AMOR
E DE DOR QUE COMOVE O MUNDO INTEIRO!**

Exclusivo

HOJE, às 21,45
NO

AVIS

**VITÓRIA FILME
(ADULTOS)**

AR CONDICIONADO

**CASINO
ESTORIL**
Apresenta todas as noites
**FREDDIE
DAVIS**

Um nome grande do «Music-hall» internacional que volta a actuar entre nós depois da sua triunfal «tournée»



MYR et MYROSKA

VEJETAS INTERNACIONAIS DO MISTÉRIO

Os mais célebres e prodigiosos telepatas de toda a Europa

DEOLINDA RODRIGUES

Intérprete consagrada do fado

BLUEBELL GIRLS

AS MAIS FAMOSAS GIRLS DO MUNDO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «AS DUAS GEMEAS»

TODOS OS DOMINGOS, «LATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

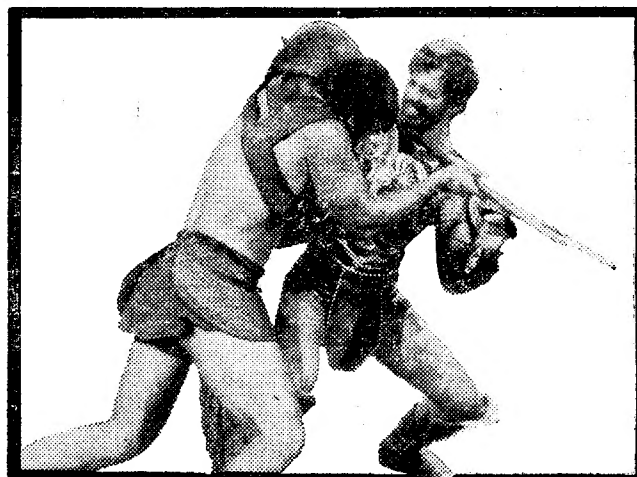
Freddie Davis, Myr et Myroska e Deolinda Rodrigues exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

**RICHARD
HARRISON
ISABELLE
COREY
LEO
ANCHORIZ
JOSEPH
MARCO
LIVIO
LORENZON**

DISTRIBUIÇÃO
FILMITALUS



UM HOMEM EM LUTA CONTRA A TIRANIA E A INJUSTIÇA!

A VIDA E A MORTE DOS GLADIADORES E AS SUAS EMOCIONANTES LUTAS NAS ARENAS!

HOJE, às 21 e 30
ESTREIA, NO

POLITEAMA

(Maiores de 12 anos)

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * OPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da página anterior)

rós, secundados por Armando Cortes, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Line Mota, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. Hoje, e todas as noites, Vasco Morgado apresenta esta deliciosa comédia, no Teatro Avenida, agora equipado com ar refrigerado e com uma tabela de preços populares: balcão a 2\$50 e 5\$00. Maiores de 12 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O gladiador invencível».
Título original — «Il gladiatore invincibile».
Produção — Italiana.
Realização — Anthony Mompot.
Interpretes — Richard Harrison,



TOIROS EM SETÚBAL

Domingo, 4 de Agosto de 1963

2.ª corrida da Feira de Santiago
As 18 horas (6 da tarde)

com toiros da Sociedade Agrícola de Rio Frio e Irmãos Fialhos (Barreiros) para a lide a pé

CAVALEIROS

JOÃO BRANCO NÚNCIO
que graciosamente lidará um toiro

ENG. JOSÉ S. LUPI

ALFREDO CONDE
que graciosamente lidará um toiro

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA

Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por Ricardo Rhodes Sérgio

SOMBRA 80\$00 e 85\$00
SOL 25\$00 e 30\$00

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS!!!

VEJA NO

AVENIDA

(12 ANOS)

17.ª

SEMANA
As 21.45 h.

Solnado

A COMEDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

BALÇÃO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
Domingo á tarde ás 16 h.

Isabelle Corey, Leo Anchoriz e Joseph Marco.

Argumento — A luta emocionante de um homem contra a tirania e a injustiça.

Distribuição — Filmitaluz.

Processo — Techniscope e east-maneolor.

Classificação — 12 anos.

O «VERDE GAIO»

NO PARQUE EDUARDO VII

No cenário magnífico do Parque Eduardo VII, na sua zona mais alta, em ponto dominante sobre o rio e sobre a Baixa da cidade, haverá uma exibição coreográfica, marcada para a noite de depois de amanhã. O local aparecerá cuidadosamente decorado com plantas de ornamentação dos viveiros municipais e profusamente iluminado com projectores, de maneira que se crie um ambiente propício á apresentação do grupo de bailados portugueses «Verde Gaió». A coreografia do programa foi escolhida entre os melhores números do famoso conjunto de «ballet».

Para os estrangeiros que se encontrem em Lisboa, a Zona de Turismo do Município reservou a maior parte dos lugares sentados, cujos bilhetes estão a ser distribuídos pelos hotéis e pelo Parque de Campismo, exclusivamente para turistas. Todavia, no desejo de que a população da cidade possa apreciar o lindo espectáculo, foi resolvido permitir o ingresso livre no alto do parque, devendo as pessoas ficar no relvado. Como sempre, o Município conta com o espírito compreensivo dos espectadores e com a sua cooperação construtiva.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de «odas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57. 2.ª

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

2 grandes artistas 2 — 2 grandes cómicos 2 — 2 grandes filmes 2

CANTINFLAS, CAVALEIRO VAGABUNDO

MEMÓRIAS DE CHARLOT

Preços populares

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

MONUMENTAL

O ponto mais fresco de Lisboa
(Temperatura 18 a 20 graus)
(AR REFRIGERADO)



HOJE

2 sessões
As 21 e 23 h.
(Adultos)

Vasco Morgado apresenta

A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL

Humberto Madeira

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO

que reúne os incomparáveis cómicos

Eugénio Salvador e Humberto Madeira

e Berta Loran
AO LADO DE Helena Tavares

O famoso e extraordinário JAZZ BALLET RODNEY

18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa

Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL

VICTOR GOMES e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa

OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

em que desfilam as 10 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

UM MUNDO DE ATRACÇÕES!!!
Mais do que uma revista!!!

AO PÚBLICO

Em virtude do elevado custo deste espectáculo, que vem sendo apresentado, e dado aos preços acessíveis com camarotes a 60\$00, Plateia desde 20\$00 e Balcão a 5\$00, a Empresa vê-se forçada a dar uma curta série de espectáculos

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
AS 21 E 23 HORAS, NO

ABC

AO AR LIVRE

A REVISTA

BIKINI

UMA REVISTA

AO AR LIVRE

com um elenco de GENTE NOVA

Um espectáculo MODERNO

(17 ANOS)

HOJE, AS 21.15, OIÇA EM

RADIO CLUBE PORTUGUES

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

AS ACTUAÇÕES DE:

* PAULA RIBAS e LOS GUAREÑOS

NO ESPECTACULO «OUVINDO AS ESTRELAS»

* NA «MONTRA MUSICAL»

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST. MELODIA — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100% ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais C. A. T. e C. R. P.

HOJE AS 21.30 HORAS

CANÇÃO DE AMOR

(Musica de SCHUBERT, adaptada á cena por Henry Berté)

Libreto francês de: H. Delorme e L. Abrie — Versão portuguesa: LUIS CAJÃO — Versos de: Ribeiro de Melo

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luis Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luis França, Vasco Gil Rui Inglês, Guilherme Kjölnér, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: FERNANDO CABRAL Regista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda Alguns Bilhetes á venda — PLATEIA — 5\$00

(MAIORES DE 17 ANOS)

—Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos—
AVISO: Esta récita estava marcada no calendário para o dia 16 DE JULHO, tendo sido alterada para ESTA DATA, conforme anúncio publicado na Imprensa, sendo válidos os bilhetes do referido dia 16.

CONCERTOS SINFÓNICOS

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL

dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, DIA 2 AS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS — Solista: MARIA FERNANDA WANDSCHNEIDER — piano

Comentários pelo Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA

LA DONA DI GENIO VOLUBILE — abertura

da Ópera

CONCERTO N.º 4, para piano — MARCOS PORTUGAL

SINFONIA SEVILHANA — BEETHOVEN

OS PRELÚDIOS — Poema sinfónico — TURINA

Bilhetes á venda — PLATEIA — 5\$00 — LISZT

(Maiores de 12 anos)

Nova Biblioteca de Instrução Profissional

MANUAL DO FUNDIDOR

LIVRO II

pelo Eng. ARMANDO CARDOSO

Um estudo muito completo e pormenorizado sobre as operações fundamentais do fabrico de fundição, as fundições especiais, modelagem, higiene, segurança e a orientação profissional do fundidor.

Preço: 40\$00

LIVRARIA BERTRAND

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

O LUGAR MAIS ATRAENTE DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CADA NOITE, CADA SUCESSO

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES



UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO COM ATRACÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA AS 19 HORAS

Linha de SINTRA

O FESTIVAL DE DANÇA

efectua-se no Parque Valenças

Está a despertar grande interesse o Festival de Dança de Sintra, que se efectua, nos próximos dias 6 e 7, no Parque Valenças, e tem o patrocínio da condessa de Paris. Destina-se a fins de beneficência, de-

Sintra, apresentado em francês, inglês e português pelos locutores Michele Mercredi e Luis Filipe. Manuel Lerenio recitará poemas.

O festival, organizado pela Comissão de Turismo, terá o concurso de Simone de Oliveira, Mário Rosano, Luis Pizarra, Artur Ribeiro, Maria da Glória, Fernanda Pádua, Fernando Franco, Maria Fernanda Soares, Martinho da Silva e Lina Maria.

O júri da competição

O júri do festival já está constituído e dele fazem parte o sr. Rui Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo; as srs. D. Maria Teresa de Noronha, condessa de Sabrosa e D. Helena Moreira Viana, distinta pianista e compositora; os srs. Anjos Teixeira, conhecido escultor; prof. Vasco Vidal; Josué da Silva, em representação do nosso prezado colega «O Século»; dr. Paulo de Lucena, director-adjunto da secção musical da R. T. P.; Nestor Martins, em representação do Rádio Clube Português; Luis Lagrifa, dos serviços de Relações Públicas da Philips Portuguesa, e Manuel de Azevedo, como representante do «Diário de Lisboa».



MICHELE MERCREDI

vendo ser apresentadas danças folclóricas da Argentina, Colômbia, Escócia, Espanha, Grécia, Indonésia, México, Paquistão, Portugal, S. Domingos e Venezuela.

A direcção artística do festival está a cargo de Paco Fernandes, conhecido coreógrafo da Companhia Espanhola de Bailados Mariema. Deslocar-se-á ao nosso País, para colaborar nesta festa, o grupo de danças de Bilbao.

I Festival da Canção de Sintra

No próximo sábado, às 22 e 15, efectua-se, no Parque Dr. Oliveira Salazar, o I Festival da Canção de

Brasília

é arquitectura e moda

A nova capital do Brasil tem servido, ultimamente, de tema para muitas actividades. Agora é a Moda que foi buscar inspiração nas linhas arrojadas e modernas daquela cidade. A Coleção «Brazilian Look», lançada por grandes empresas brasileiras, inclui tecidos estampados com temas sobre Brasília, criados por famosos artistas plás-



LUIS FILIPE

Estrada Barcarena-Queluz de Baixo

Pela Camara Municipal de Oeiras, foi mandado elaborar o projecto de reparação de um troço da Estrada Municipal n.º 250, entre Barcarena e Queluz de Baixo e o da construção da Estrada Municipal n.º 249-B entre Lecela e Porto Salvo.

O traçado de qualquer destas estradas fica integrado na Estrada Municipal já prevista entre Amadora e Oeiras.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — A's 21 e 15: «Ratoeira humana» e «Cavaleiro solitário» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Os amores célebres» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Afrodite» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Cimarron» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Andre* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Helder Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Quilma* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).



O manequim Darci num cenário de Brasília

tics e figurinistas internacionais. A Coleção «Brazilian Look» está a percorrer a Europa e o Próximo Oriente, divulgando a moda brasileira, numa promoção conjunta do Instituto Brasileiro do Café, da Panair do Brasil, da Companhia Brasileira Rhodiacta e da revista «Manchete».

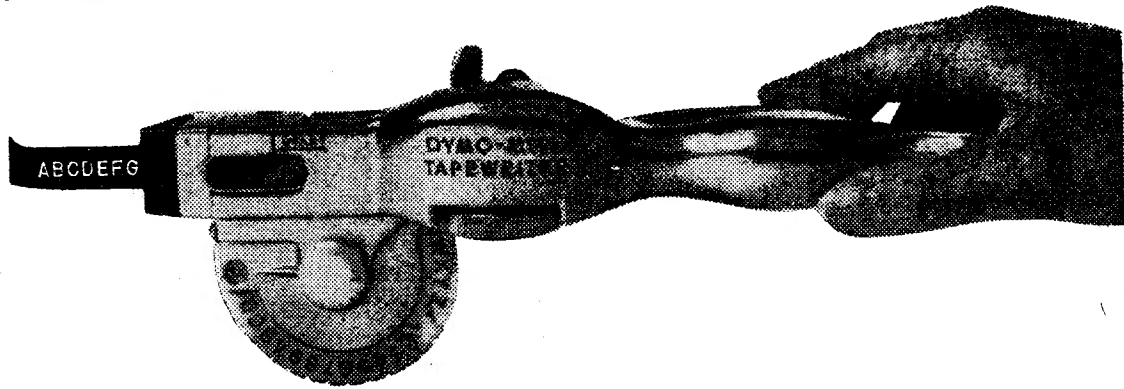
HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CA-CEM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-05.

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CA-CEM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

Dantes era assim ...

AGORA COM DYMO É DIFERENTE



DYMO: UMA ETIQUETA PARA CADA NOME

Mais simples, mais rápido, mais económico.

O aparelho portátil DYMO permite realizar instantaneamente etiquetas de uma perfeita legibilidade, praticamente indestrutíveis. As fitas adesivas DYMO resistem, com efeito, à maior parte dos ácidos, às mudanças bruscas de temperatura, às atmosferas corrosivas, etc.

O Sistema DYMO imprime em branco e em relevo sobre fita plástica autoadesiva, eti-

quetas de cores diferentes de utilidade ilimitada:

- Identificação de produtos e amostras, pastas e classificadores;
- Personalização de ferramentas, aparelhos, instrumentos de laboratório, reagentes, etc.;
- Marcação de máquinas, elaboração de planos de lubrificação, realização de quadros e painéis de controle, etc.;

O Sistema DYMO é indispensável a cada momento e fornece etiquetas de elevada resistência.

Peça uma demonstração. Sub-agentes em todo o país.



Agentes exclusivos para Portugal:

JEFIPLAS

Rua do Faial 40 Telefone 683368 PORTO

SUB-AGENTES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves — Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Eng. J. Moreira — Rua Henrique Bravo, 6731
José Arnaldo & Rocha, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 3
SETA — Soc. Aprestamento de Laboratórios e Industria, Ld.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º Esq.
Sousa & Serra, Ld. — Rua Alexandre Braga, 92

COIMBRA

J. Trindade & C.
Av. Fernão de Magalhães, 146

GUIMARÃES

Oliveira & Lobato, Ld.
Rua Conde Margaride, 214

LISBOA

Carlos Cotta
Rua D. João V, 31-1.º, Direito
J. F. Azevedo e Silva & C., Ld.
Rua S. Francisco Sales, 2-1.º
Ruf. Organização e Contabilidade
Av. Duque de Loulé, 75-3.º, Esq.
TELEMEC — Soc. Técnica de Electrificacão, Ld.
Rua D. Estefânia, 92-A
ZEA, LDA. — Rua Anchieta, 4

COVILHÃ

Livraria Nacional
Rua Comendador Campos Melo, 60

TRIBUNAIS

Foi condenado em pena maior um administrador de bens

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora terminou o julgamento do sr. António Luis Pereira Coutinho Salgado, do Montijo, onde reside, administrador dos bens da sr.ª D. Maria Branco Richetti de Oliveira, viscondessa do Tojal, viúva, proprietária. O réu era administrador dessa titular, com plenos poderes, sendo acusado de abuso de confiança no total de 1 505 069\$00.

O tribunal, a que presidiu o corregedor dr. Santos Vitor, depois de ouvidas as alegações dos dois advogados, dr. João da Costa Neves, por parte da sr.ª viscondessa do Tojal, e dr. Chandelier Duarte, na defesa do réu, lavrou o acórdão que deu

como provado o desvio de importâncias num total não inferior a 500 contos (o que o tribunal consignou apurar) e a não entrega á lesada de uma letra no valor de 350 contos. Consideradas, ainda, várias atenuantes, o réu foi condenado em cumulo jurídico, na pena unica de quatro anos e um mês de prisão maior, trezentos e quinze dias de multa a 30\$00 por dia, 2 500\$00 de imposto de justiça, 1000\$00 de procuradoria, e na indemnização de 600 000\$00 a favor da sr.ª viscondessa de Tojal.

O advogado de defesa recorreu da sentença para a Relação, e requereu que fosse concedido ao réu aguardar em liberdade a decisão desse tribunal. O colectivo arbitrou a fiança de 50 contos para esse efeito.

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA SOLEDADE EM CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 1. — Nos próximos dias 14 e 15 do corrente, realizam-se, nesta vila, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Soledade, que se venera na sua capelinha, no alto do Calvário.

A comissão das festas já fez distribuir o seguinte programa:

Dia 14 — Ao alvorecer, salva de morteiros e repique de sinos; ao escurecer, fogo de artifício; dia 15 — às 8 horas, missa solenizada com cantos e comunhão geral; 10, chegada da Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense; 12, missa cantada a grande instrumental; 14, saída da procissão da capelinha do Calvário; 16, quermesse e exposição agrícola.

SÃO JORGE

APRESENTA HOJE, ÀS 21.30
O SEGUNDO FILME DA SÉRIE
MAIS UMA VEZ...

— OS GRANDES ÉXITOS DA TEMPORADA VOLTAM —

FRANK SINATRA

PETER LAWFORD

JOEY BISHOP

DEAN MARTIN

SAMMY DAVIS, JR.

OS 3 SARGENTOS

ELES ANDAVAM POSITIVAMENTE
A CHUCHAR COM A TROPA

Maiores de 12 anos

AGORA A PREÇOS DE VERÃO

NA SÉRIE
MAIS UMA VEZ...
SERÃO PROJECTADOS TAMBÉM OS FILMES
A VALSA DO GALANTEADOR
SINFONIA DA VIDA
SODOMA E GOMORRA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O GLAD ADOR INVENC VEL — POLITEAMA

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde
(pr. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
Gérard Philipe
na famosa comédia
de René Clement

O GRANDE CONQUISTADOR
com Valérie Hobson e Joan Greenwood

EDEN

As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

O filme português
O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um filme inspirado na vida do povo

MONUMENTAL

As 15.15
e 21.30
(M. 12 anos)

OS PISTOLEIROS DA NOITE
Dois gigantes da aventura, uma obra
de grande classe
com Randolph Scott e Joel McCrea

ROMA

21.45 (M. 12 anos)
Um grande filme de
acção com O. W.
Fischer, Sonja Zie-
mann e Peter Van
Eyck

ADEUS ÀS... NUENS
A história de um grupo de homens
e de mulheres entregues ao critério do
Destino...

AR REFRIGERADO
A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)

ALVALADE

CARROCEL NAPOLITANO
O mais belo filme musical de sempre
com Sofia Loren — Nadia Gray —
Folco Lulli

ESPLANADA PORTUGALIA

As 21.30
(M. 12 anos)
**AS PONTES
DE TOKO-RI**
O GRANDE INIMIGO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
em
3.ª SEMANA

ADORÁVEL JÚLIA
com Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean
Sorel
Uma delícia... de malícia!

AVIS

A's 21.45
(M. 17 anos)
Uma história de
amor e de dor que
comove o mundo
inteiro!

O DIREITO DE NASCER
com Jorge Mistral e Glória Maria

CONDES

A's 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
Um acontecimento
sensacional

Telefone 322523 **EM 2.ª SEMANA**
Uma reparação ansiosamente esperada!

**AS AVENTURAS
DE ROBIN DOS BOSQUES**
com Errol Flynn — Olivia de Havilland
— Basil Rathbone e Claude Rains

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
O mais belo filme
musical de sempre
(M. 12 anos)

CARROCEL NAPOLITANO
Um deslumbrante carrocel de bailados,
"sketches" e canções
com Sofia Loren — Nadia Gray —
Folco Lulli

SÃO JORGE

A's 21.30
(M. 12 anos)
**OS 3
SARGENTOS**

A's 18.15 — Última exibição
MAIS UMA VEZ ADEUS (Adultos)

POLITEAMA

HOJE, às 21.30
ESTREIA
O grandioso e vi-
brante filme his-
tórico

O GLADIADOR INVENCÍVEL
com Richard Harrison e Isabelle Corey
A história de um guerreiro em luta
desesperada com uma odiosa tirania.
Techniscope (M. 12 anos)

ODEON

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
GRANDE ÉXITO
A obra-prima que
faltava fazer

MULHERES NA SOMBRA
com um grande elenco de celebridades
Um filme dedicado a todas as mulheres
que tornaram possível, com o seu sacri-
fício, o milagre de nascer, a felicidade
de amar e o orgulho de vencer
(Maiores de 17 anos)

RESTELO

A's 21.15
(M. 12 anos)
A hilariante comédia

Telefone 410375 **TENENTE HORIZONTAL**
com Jim Hutton, Paula Preutiss

ROYAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**O ASSASSINO
VEM NA LISTA**
MARCAÍBO

LIZ

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 38561 **COMO SER FELIZ NO AMOR**
O FANTASMA DA CÔRSEGA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos)
e 21.30 (M. 17 anos)
**AS DUAS
GÊMEAS**

com Hayley Mills, Maureen, O'Hara
e Brian Keith

CINEMA IDEAL

A's 21 horas
(M. 17 anos)
**AGENTE
SECRETO N.º 1**

Telefone 524194 **TREVAS NA ALMA**

GERRASSO

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 320917 **AS AVENTURAS DE D. JUAN**
A VOZ DA SAUDADE

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta

AMANHÃ — ESTREIA

UMA GRANDIOSA EPOPEIA SOBRE OS FEITOS
DO POVO MAIS GUERREIRO DA ERA CRISTÃ!

no

CONDES



A FÚRIA DOS VIKINGS

com **CAMERON MITCHELL, ALICE E ELLEN KESSLER**

FOLCO LULLI, FRANÇOISE CRISTOPHE

E GRANDES MASSAS DE FIGURAÇÃO

Realização de **MARIO BAVA**

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME VIOLENTO E ARREBATADOR QUE NOS TRANSPORTA A UMA
ÉPOCA DE BARBARIE E CRUELDADE! UM DUELO DE MORTE ENTRE DOIS
IRMÃOS! DUAS BELDADES GÊMEAS, RIVAIS À FORÇA! UM ESPECTÁCULO!

**EASTMANCOLOR
DYALISCOPE**

Alguns comentários às provas do exame de aptidão do Curso Geral de Comércio

Por dificuldades de espaço, não nos foi possível publicar ontem o comentário à segunda prova do exame de aptidão profissional do Curso Geral de Comércio, ontem efectuada.

Publicamos, hoje, algumas notas sobre aquelas provas, elaboradas por um dos nossos colaboradores especializados.

Assinalava, anteontem, em título, o nosso jornal, que tinham começado os exames de aptidão do Curso Geral de Comércio, e bem poderia, ontem, festejar a sua conclusão. E' inexplicavelmente assim. O exame de aptidão não tem 2.ª chamada. E' um exame estranho, este! E' ponto unico e não reveste a característica do anonimato que rege as outras provas de ponto unico. E' um exame e não admite 2.ª chamada, como todos os outros exames.

Um acidente, um lapso, uma doença, uma dificuldade que impeça a comparação do candidato ao exame não implica, em qualquer outra prova, situações irremediáveis — a 2.ª chamada surge sempre como recurso. Neste, talvez porque é de aptidão, não se admitem imprevistos.

Ainda ontem assistimos, confrangidos, ao desalojo de um estudante que, depois de ter trabalhado até às 5 horas da madrugada num laboratório da Siderurgia Nacional (afirmação sua) chegou à Escola às 9 h e 30 m. O exame tivera início às 9 horas. Poderia requerer 2.ª chamada? Não, apenas esperar mais um ano...

A segunda sessão deste exame corresponde, como já afirmámos, ao ponto, propriamente, de Contabilidade. Adoptou-se, este ano, a forma monográfica, o que arejou um pouco o tipo de prova habitual. Não é melhor nem pior do que as «construções» anteriores. Tem o mérito de trazer ao banco da escola a realidade da prática do escritório, da prática do dia a dia, realidade a que não é estranha a presença única, dominante, do documento justificativo da operação. E' assim mesmo. Trata-se, indiscutivelmente, de uma solução a ter em conta para «jogar», de futuro, com a fórmula já conhecida. E, ao deixarmos aqui o nosso aplauso ao espírito de iniciativa do autor da prova, que permitiu, repetimos, introduzir uma pequena variante, não deixamos de acentuar que esta forma de apresentação, melhor, este esquema, valerá na medida em que não for repetido seguidamente.

Ainda que sem grande expressão no conjunto amplamente positivo desta prova de exame, é pena que se tivesse perdido a oportunidade de a valorizar ligeiramente com alguns retoques, aliás bem fáceis e bem patentes. Assim:

a) Tendo a 1.ª prova versado sobre operações realizadas por um comerciante em nome individual, e partindo, esta segunda sessão, precisamente, da transformação de um comerciante em nome individual numa sociedade por quotas, porque não se utilizou o caso anterior? Com esta simples ligação, sem a

menor consequência para os examinandos, ter-se-ia obtido uma unidade pedagógica da maior valia e que, assim, falhou;

b) Nas operações n.º 1 e n.º 6 fala-se em Documento de Caixa. Ora, nas operações seguintes referem-se numerosos outros documentos de Caixa, sem que se lhe atribua aquela designação: talão de guia de depósito, recibo, talão de cheque, etc. Não se teria pretendido dizer, antes, Documento de Despesa?

c) Na operação n.º 13, assinala-se a folha de vencimentos do pessoal pelo valor de 9000\$00. E' claro que se presume, implicitamente, tratar-se da quantia líquida de descontos obrigatórios — aquela que mais interessa à empresa, como encargo. Todavia, e demonstrando todo o ponto a sua vizinhança com as realidades, pareceria aconselhável que se tivesse apresentado a própria folha de ordenados ou, pelo menos, o resumo. Por várias razões: 1.º, o aluno deve ter aprendido, pelo menos no escritório comercial, a elaborar folhas de ordenados e, se tal não sucedeu, tem obrigação de a conhecer, como impresso e em técnica de preenchimento, da aula; 2.º, importa que o aluno, perante o valor líquido e o valor líquido, saiba escolher aquele que deve utilizar; 3.º, mostra-se importante a

contabilização do valor dos descontos obrigatórios — operação corrente; se não de todos os dias, pelo menos, de todos os meses;

d) Talvez houvesse um certo interesse que, nos trabalhos a apresentar, figurasse o balancete de verificação, embora com o aligeiramento, mesmo por supressão, de algumas operações. O uso do Razão não surge em qualquer momento da prova. E' claro que, para a elaboração do balancete não seria necessário escrever, com contrapartida, o Razão. O examinando poderia utilizar somente o «guia».

Em resumo, um exame de bom nível onde, repetimos, não pesam as pequenas observações que se formularam.

Deploram-se indesculpáveis erros de revisão susceptíveis de ter criado dificuldades aos examinandos.

Exames parasitários

Como acima se acentua é na verdade inadmissível que os exames de aptidão profissional, a que por graça já se chamou exames parasitários, não tenham segunda chamada. Não se compreende tal anomalia e só aspectos muito discutíveis que envolvem a sua realização o podem justificar.

Exame constituído por duas provas e anulado se o candidato faltar a uma delas, sem lhe serem concedidas possibilidades de a repetir, mesmo que seja forte e justificado o impedimento que a motivou, cria situações prejudiciais e injustas. A única solução presente para estes casos é a repetição de ambas as provas no ano seguinte.

Não custa aceitar que esta prática é de uma flagrante injustiça, sejam quais forem os motivos que se invoquem para a justificar.

Encontro de professoras do Magistério Primário

Devotadamente, desde há anos, a M. P. F. tem organizado regularmente nas férias um curso — encontro, com professoras do Magistério Primário, tendo por objectivo identificar o pessoal docente com as técnicas curriculares.

Trabalho de profundidade, realizado com grande interesse e frescura de acção educativa, pode-se considerar uma das melhores obras da M. P. F.

O Encontro deste ano, inicia-se hoje com a recepção das professoras participantes. Na abertura do Encontro, a saudação de boas-vindas é feita pela directora do Serviço de Formação de Dirigentes e Graduadas, dr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida. As 19 horas, haverá a «Palavra de ordem» pelo rev. padre Dr. Gustavo de Almeida e, às 21 e 30, serão relativos aos «10 dias de vida comunitária».

As outras actividades verificam-se amanhã, às 10 horas, com os trabalhos «Desenho e Actividades Manuais», pelo prof. Calvet de Magalhães; «A missão do professor e a M. P. F.», pela prof.ª D. Ester Soeiro; «Iniciação musical das crianças», pela prof.ª D. Olga Violante e «Formação Religiosa», pelo rev. dr. Gustavo de Almeida.

O programa inclui ainda:

Dia 3: «A criança e a professora», pela sr.ª D. Fernanda Alves Pereira; «Literatura para crianças» (colóquio) pela dr.ª D. Maria Isabel Mendonça Soares;

Dia 4: Visitas culturais e teatro para crianças, por António Couto Viana;

Dia 5: «A professora e o meio social», pela dr.ª D. Susana Gaspar de Almeida; «Casamentos e outros caminhos», pelas dr.ªs D. Margarida Craveiro Lopes e D. Maria da Graça Serrão e «A unidade nacional» (série);

Dia 6: «Educação Física» pela prof.ª D. Ingrid de Figueiredo; «Economia e Bom gosto», pela dr.ª D. Maria Alice Andrade Santos e «O espaço económico português» (colóquio em serão);

Dia 7: «A psicologia da criança na terceira infância», pelo dr. Breda Simões; «Meios de valorização cultural», pela dr.ª D. Maria Joana de Almeida; «O Ultramar e o Mundo» pelas dr.ªs D. Aurora Fonseca e D. Maria da Graça Serrão;

Dia 8: «Alguns aspectos da Pedagogia e Didáctica», pelo dr. Nabais; «As províncias ultramarinas e a Política Internacional» (colóquio em serão);

Dia 9: «A missão da professora na M. P. F.» (2.º encontro), catequese na escola e formação religiosa (4.º encontro).

Dia 10: «A família e a Escola», pela dr.ª D. Maria Joana Emiliano de Almeida; apresentação dos cumprimentos ao sr. ministro da Educação Nacional e serão de despedida e de confraternização.

Universidade do Porto

A folha oficial publicou a lista de antiguidades do pessoal da Universidade do Porto.

OS TRABALHOS do encontro dos dirigentes da M. P. F. do Ultramar

As dirigentes de centros da M. P. F. do Ultramar, que se encontram reunidas em Lisboa, iniciaram hoje os seus trabalhos às 10 horas, para escutar uma palestra da sr.ª D. Susana Gaspar de Almeida sobre «Problemas Sociais do Ultramar».

ZONA DE JOGO do Estoril

Para aplicação aos impostos a liquidar a partir deste mês, respeitantes ao mês anterior, pela concessionária da exploração de jogos de fortuna ou azar da zona de jogo permanente do Estoril, foi publicado um decreto, determinando que os lucros brutos das bancas se obtenham pela aplicação das seguintes percentagens sobre o capital em giro inicial, a que se refere a alínea a) do artigo 33.º do decreto-lei n.º 41 562: bancas de dois tabuleiros, 26 por cento; bancas de um tabuleiro, 18 por cento.

Foi também publicado um decreto-lei que dá nova redacção aos artigos 20.º, 28.º e 40.º do decreto-lei n.º 41 562, que promulga o regime para a prática de jogos de fortuna ou azar.

A ASSISTÊNCIA no concelho de Oeiras

Acaba de ser apresentado à Câmara de Oeiras relatório e contas da Comissão Municipal de Assistência, do exercício de 1962.

As receitas desta comissão englobam:

UM BAIRRO de casas económicas inaugurado

MONTEMOR-O-NOVO, 1. — Está, desde hoje, habitado por 38 famílias de poucos recursos, o bairro de casas económicas mandado construir pelo benemérito dr. Alfredo Maria Praça Cunha foi por ele doado à Santa Casa da Misericórdia de que é provedor.

O bairro importou em cerca de 2 mil contos. As moradias têm casa de jantar, cozinha, três quartos assoalhados, casa de banho, pequeno jardim e instalações eléctricas e água. A renda é de 90 escudos mensais.

Ao ser inaugurado o novo bairro, foi descerrada uma lápida comemorativa e de homenagem ao dr. Alfredo Cunha. Descerrou-a a sr.ª D. Ana Maria de Sousa Carvalho Cunha, filha do doador. A acção deste tem sido muito comentada e causou a maior satisfação em todos os meios da região, esperando-se que o seu exemplo seja seguido por outros que o possam fazer.

EM TRÊS LINHAS

Foi declarada de utilidade turística a Estalagem do Galeão, situada na Ericeira, tendo sido confirmada a declaração de idêntica utilidade para o Hotel do Garbe, de Armação de Pera.

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao antigo juiz desembargador do Ultramar e actual juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Carlos Renato Gonçalves Pereira.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da administração dos Portos do Douro e Leixões.

CICLISTA MORTO

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Esta madrugada, uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Germano Anastácio da Conceição, de 28 anos, casado, ao passar no lugar da Chã, próximo desta cidade, colheu mortalmente o ciclista Virgílio dos Santos Oliveira, de 17 anos, do Casal da Robala, que regressava a casa em bicicleta.

MORREU AFOGADO

COVILHA, 1. — Quando se banhava na barragem da Ribeira do Corgo, morreu afogado o sr. Norberto Azevedo, de 25 anos, natural de Alcaria, ajudante de encadernador.

ham como verbas principais a dotação da Câmara (500 contos), o subsídio da Direcção-Geral de Assistência (12 contos) e os donativos de particulares (30 contos).

Entre as verbas despendidas sobressaem as seguintes: Santa Casa da Misericórdia de Oeiras (150 contos), Juntas de Freguesia (86 contos), diversas instituições de beneficência (42 contos), assistência a menores (54 contos), assistência a inválidos (45 contos).

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-cine — A's 21: «A rua do pecado» e «Constança, o marido e a outra» (17 anos).

PARADE — Royal-cine — A's 21: «Jovens médicos» e «A cidade do ouro» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «As duas gémeas» (12 e 17 anos).

Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Um avoz na escuridão» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brando — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril) (Tel. 260116).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O PORTO pelo telefone

Grande afluência às praias e termas do Norte

PORTO, 1. — Apesar da chuva miuda que caiu durante toda a manhã, a cidade registou hoje desusado movimento, com a partida de enorme percentagem de famílias para as praias e termas do Norte.

Os comboios partiam superlotados e foi, também, grande o número de automóveis e autocarros com turistas que atravessaram as ruas do Porto.

Morte de um estudante
No Hospital de Santo António faleceu o estudante José Lamela Rodrigues, de 12 anos, natural de Orense, Espanha, que residia com pessoas de família na Rua Corte Real, Foz do Douro, o qual, ontem à tarde, ao atravessar inadvertidamente a Rua Senhora da Luz, foi colhido por uma camioneta de carga.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 21 e 45: «Meu pai e eu» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do Norte Expresso» e «Escola de vigaristas» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sorrer Angélica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Rififi em Tóquio» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Plácido» e «Os cossacos» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Coração que bate» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O corsário da Rainha» e «Rumo Tóquio» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O processo de Nina B.» (17 anos).

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem a venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

COLÉGIO DA CIDADELA

Estrada da Boca do Inferno — Telef. 281905 e 280091

CASCAIS

EDUCAÇÃO INTEGRAL DE RAPAZES

● Maravilhosa situação frente à Baía de Cascais
Com a colaboração de CODEPA — Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular, Ld.:

CURSOS DE FÉRIAS (Agosto e Setembro)

● 1.º CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA — de 11 a 17 de Agosto

● CURSOS DE EXTENSÃO CULTURAL:

— RELAÇÕES PÚBLICAS — de 26 a 31 de Agosto

— FORMAÇÃO DE DIRIGENTES — de 26 a 31 de Agosto

— JORNALISMO — de 2 a 9 de Setembro

— CIÊNCIAS SOCIAIS — de 16 a 21 de Setembro

● CURSOS DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS (até 7.º ano) — de 5 de Agosto a 25 de Setembro: todos os dias das 16 às 19 horas.

Informações e inscrições: Secretaria do Curso de Férias.



Algumas alunas durante as provas práticas de hoje

Cem rapazes e raparigas terminaram hoje as provas práticas de admissão à Escola de Belas-Artes

Mau grado todas as dificuldades que se verificam no ensino das Belas-Artes, algumas devido a legislação que se mostra de novo carecida de reajustamento, outras devidas ao próprio sistema de vida dos estabelecimentos de ensino — é o caso da Escola de Belas-Artes de Lisboa — o numero de candidatos que se apresentaram a exame de admissão aos cursos de Pintura, Escultura e Arquitectura triplicou este ano.

As provas práticas destes exames começaram há três dias nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto.

A este exame, constituído por provas de Desenho de estatura, apresentaram-se, na escola de Lisboa, cerca de cem candidatos, 76

Estudantes

católicos estrangeiros de visita a Peniche

PENICHE, 1. — O grupo de estudantes estrangeiros da Associação Universitária de Lovaina, denominado «Aucan» (Associação Universitária de Ajuda à Missão), ontem chegou a esta vila e composto por rapazes e raparigas belgas, franceses, alemães, congoleses, japoneses, libaneses, coreanos, etc., a que se juntou uma delegação dos estudantes universitários católicos portugueses, vai amanhã iniciar as suas sessões de trabalho, tendo como tema de estudo os problemas de «Lai-cado Missionário». Estas sessões de trabalhos, que se prolongarão até 15 do corrente serão intercaladas com passeios aos locais turísticos da região, nomeadamente às Berlingas, excursões a Lisboa, ria de Aveiro e Alcochete, estando também projectadas algumas festas, com exibição de cantares regionais dos diversos países representados.

Alguns dos estudantes deste grupo ficarão em Portugal mais algum tempo, a fim de poderem assistir à semana de estudo missionário, a realizar em Coimbra na ultima semana de Agosto, onde se tratará o tema «A Juventude e a Missão da Igreja».

CHEGOU O CALOR!

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de roupa interior de malha de seda, soutiens de algodão, meias de seda natural e MEIAS DESCANSO ANTIALÉRGICAS, com e sem costura.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Vão ter «semana inglesa»

quase todos os estabelecimentos do Chiado e os mais importantes da Baixa

A velha aspiração dos empregados comerciais e de escritórios de verem os respectivos estabelecimentos, durante os meses de Agosto e de Setembro, fechar ao meio-dia de sábado, para só reabrir na segunda-feira de manhã — aspiração que o «Diário de Lisboa» tem apoiado entusiasticamente, em anos sucessivos — vai tornar-se uma realidade para os de muitas casas onde tal sistema ainda não é praticado.

Tomou posse o novo director do Serviço de Fomento Mineiro

Efectuou-se esta tarde, na Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, o acto de posse do novo director do Serviço de Fomento Mineiro, sr. eng. Norberto Afonso Murias de Queirós.

A posse foi conferida pelo director-geral de Minas e Serviços Geológicos, sr. eng. Fernando Soares Carneiro, na presença de todo o funcionalismo daquele departamento, de muitos concessionários mineiros e de outras individualidades.

Lido e assinado o auto de posse, usou da palavra o eng. Soares Carneiro que proferiu um breve discurso em que apontou a missão do empossado. afirmou o director-geral: «No que nos respeita, no que depende de nós, espero firmemente que todos se esforcem por o ajudar: não há tempo nem lugar para demoras, para hesitações; não se concebe outro estilo de trabalho que não seja uma total dedicação à função, numa acção convergente para o objectivo de todos.

A reestruturação proposta para a Direcção-Geral tem expressivamente vincado o sinal, o sentido dessa acção concertada, dessa convergência. Ansiosamente esperamos pela sua realização, certos de que só então encontraremos o rumo do progresso mineiro. No caminho que vimos seguindo não brilham as estrelas do nosso Oriente.

A ninguém escapa, todos estão seguros, que a nossa Pátria atravessa momentos particularmente difíceis. No integral dos problemas nacionais pode não sentir-se as nossas preocupações, mas nem por isso havemos de abandonar o nosso reduto enquanto nele tivermos de lutar. E, eu, cada vez pressinto maiores razões para termos de ganhar, pois não podemos perder a nossa batalha para bem de todos.

A gente mineira, cuja sorte sentimos vinculada ao nosso sucesso, mais uma vez obrigado pela carinhosa presença. Das boas notícias que sempre sonhámos dar-lhes, uma já é publica: o novo código da contribuição industrial. A Administração tratou o sector mineiro com excepção carinhosa: melhor, com atenção singular. E' outra boa notícia o despacho favorável da Secretaria de Estado da Industria para a utilização da mistura AN-FO, cuja economia terá relevante influência na vida das muitas minas e pedreiras.

Todos juntos, no mesmo caminho, havemos de cumprir a nossa missão».

Em resposta, o sr. eng. Murias de Queirós agradeceu as palavras que o director-geral lhe dirigiu e a presença de todos, afirmando ainda ser seu desejo desempenhar o melhor possível a missão que lhe foi confiada.

Como se sabe e várias vezes temos acentuado, muitas são as importantes empresas, nacionais e estrangeiras, de Lisboa, que já aplicam a «semana inglesa»; e não poucas vão mais longe: nem chegam a abrir as suas portas ao sábado, proporcionando aos seus empregados as delicias dum «weekend» compensador de cinco dias de trabalho consecutivo.

Agora, a iniciativa partiu de importantes comerciantes da Rua Garrett que, não só para dar essa regalia, na época do calor, aos seus empregados, mas porque compreendem que disso não resultarão prejuízos materiais para eles, gozando, também, dum merecido descanso, tomaram essa iniciativa.

Assim, a partir do próximo sábado, será implantado tal sistema em quase todos os estabelecimentos da Rua Garrett e nos mais importantes da Baixa.

Esses comerciantes recolheram hoje as assinaturas dos seus colegas daquelas zonas, que aderiram à ideia, para serem entregues, esta tarde, no Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Foi redigida uma minuta do pedido de autorização que cada um deles tem de entregar naquele Instituto, para se proceder à legalização do novo sistema estival.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

Uma deputação de alunos do Colégio de Santo António, de Portalegre, acompanhada do respectivo director, será recebida amanhã, às 17 horas, pelo sr. almirante Américo Thomaz, a quem oferecerá um album com fotografias da visita que o Chefe do Estado fez, recentemente, àquele colégio.

Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, em audiências separadas, os governadores civis de Portalegre e Setúbal, srs. eng. Tovar de Faro e dr. Miguel Bastos, respectivamente, com os quais tratou de assuntos que interessam à vida política e administrativa daqueles distritos.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira ministro das Obras Publicas, deslocou-se esta manhã ao Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, onde presidiu a uma reunião de trabalhos, em que participaram, entre outros técnicos, os srs. engenheiros Macedo dos Santos e Miguel Resende, respectivamente, director-geral dos Serviços de Urbanização e director do referido gabinete.

Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, inicia amanhã uma visita de três dias ao Algarve, a fim de estudar problemas relacionados com o turismo naquela provincia.

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

Foram recebidos pelo sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em audiências de trabalho, os srs. inspector Hortênsio de Sousa e prof. Canas Martins, respectivamente, governador do distrito de Benguela e director do Instituto de Investigação Científica de Angola.

Misteriosos objectos caíram dos céus do mas verificou-serem bolas de soda

MÉXICO, 1. — Milhares de corpos esbranquecidos a cogumelos de mais de um metro de diametro caíram da capital mexicana, provocando a interrupção por mais de uma hora.

As autoridades do aeroporto enviaram uma comissão para estudar o fenómeno, tendo o piloto de uma multidão de bolhas brancas emitindo vapor de mal tocar no solo.

Tanto as autoridades do aeroporto como a polícia rogam sobre a origem do fenómeno.

Mais tarde verificou-se que as «misteriosas bolhas» (terrestres — começou logo a correr) eram apênticas. A explicação é que uma fábrica de soda cáustica, no aeroporto, despejou num tanque uma grande quantidade de soda em estado semigelatinoso. O vento, que soprava do sul... — (F. P.).

Vai acudir-se à situação dos industriais

Os representantes dos Grêmios Industriais e do Grémio dos Exportadores de Conservas, estiveram reunidos esta manhã, com a direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe, para estudar a melhor forma de dar imediato cumprimento às directrizes recebidas do ministro da Economia, transmitidas durante a audiência que o prof. Teixeira Pinto lhes concedeu ontem.

Reacções

em Luanda às soluções da O. N. U.

LUANDA, 1. — Foi com a maior emoção que toda a provincia acompanhou o desenrolar dos debates no Conselho de Segurança da O. N. U. e a brilhante actuação do ministro dos Negócios Estrangeiros, que soube rebater, de forma decisiva, todas as acusações do grupo de Addis Abeba e provar, com desassombro, a razão que assiste a Portugal.

Angola recebeu com certo optimismo a noticia da moção aprovada.

O «Diário de Luanda» atrasou a saída do jornal, a fim de poder dar o resultado da votação e assinalou, em comentário, que as alterações introduzidas á proposta inicial de Ghana, Filipinas e Marrocos constituem uma autêntica derrota para os objectivos do bloco africano e, consequentemente, uma vitória para Portugal, embora o texto continha expressões que brigam com a verdade e com a nossa sensibilidade.

Os matutinos «A Provincia de Angola» e «O Comércio» põem em relevo, com grandes títulos, o facto de ter sido votada a proposta emendada pela Venezuela, o que significa, apesar de tudo, que o Conselho não se deixou iludir pelos propósitos dos nossos inimigos. — (L.).

OURIVES SANTA FLORENÇA

Participa aos seus prezados clientes meses de AGOSTO e SETEMBRO sábados a partir das 12 horas

NOVO

Informa que tranças e fiados em 1 de Agosto

AV. DA REI

DINHEIRO EMPRESTA-SE

Qualquer quantia sobre propriedades, em Lisboa, Arredores e Provincia ao juro da Lei. Transacção rápida.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º

Telef. 369384/5/6

objectos brancos céus do México... verificou-se depois de soda cáustica!

de corpos esbranquiçados e leves, semelhantes a um metro de diâmetro, caíram do céu, nos provocando a interrupção dos serviços aéreos.

Porto enviaram um pequeno avião de observação, tendo o piloto descrito o fenómeno como pequenas nuvens brancas que se desintegraram no aeroporto como do observatório se inter-rompido.

As «misteriosas bolas de sabão» (seres ex-actos a correr) eram apenas bolhas de soda cáustica, fabrica de soda cáustica, situada perto do qual uma grande quantidade de água com soda cáustica, que soprava com violência, fez o res-ultado.

se à situação industrial conserveiros

Tudo indica que se está a cami-nhar de uma solução de auxílio fi-nanceiro aos industriais.

ARDERAM esta madrugada 800 pinheiros na zona dos Estoris

Na zona compreendida entre o cemitério da Galiza e o sítio de-nominado Pau Gordo, declarou-se esta madrugada, pelas duas horas, um violento incêndio, numa área de terreno com mais de um quilô-metro de extensão coberto de mato e com um pinhal de oitocentas ár-vores, as quais arderam todas.

O clarão avistava-se de vários pontos dos arredores da cidade. A propriedade, que é conhecida pelo «Pinhal do Aguiar», tem ao centro uma moradia pertença do sr. Joaquim Aguiar.

No local, compareceram os Bom-beiros Voluntários dos Estoris, Cascais, Alcabideche e Parede, os quais, sob a direcção do comandan-te sr. Albertino Correia Leitão iniciaram imediatamente o comba-te ao fogo. O primeiro objectivo foi isolar o prédio, o que se fez com o auxílio de 6 agulhetas, enquanto mais de 70 bombeiros procuravam dominar o incêndio do pinhal, o que foi bastante difícil visto o ma-to, em certos locais, ter altura su-perior á de um homem.

Eram 6 e 30 quando os bomb-eiros deram por concluída a sua árdua faina. Desconhecem-se as cau-sas do incêndio, mas tudo leva a crer que a sua origem tivesse sido ponta de cigarro ou fósforo mal apagado.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VESARIA FILOMENA

prezados clientes, que durante os
O, estará encerrada aos

UM

os seus ser-
1963 para a
ICA, 2-4.

Eleito o novo presidente da República da Argentina foi posto em liberdade o dr. Arturo Frondizi

BUENOS AIRES, 1 — O dr. Ar-turo Illia, moderado de tendências nacionalistas, foi ontem á noite eleito presidente da Republica Ar-gentina, por 268 votos num total de 476 eleitores. Carlos Perette obteve 208 votos, sendo escolhido para vice-presidente.

Entretanto, o antigo presidente Arturo Frondizi foi ontem posto em liberdade por decreto governamen-tal.

No decorrer de uma recente en-trevista, o dr. Arturo Frondizi ti-nha declarado que, embora não re-nunciasse ao cargo de presidente da Republica, não tinha qualquer intenção de embarçar a acção do presidente eleito, dr. Arturo Illia. Frondizi acrescentara estar dispo-sto a colocar a sua experiência e co-nhecimentos ao serviço do novo chefe de Estado.

A libertação de Frondizi, depois de 17 meses de residência vigiada, encerra um capítulo da história da Argentina.

Foi em 19 de Março de 1962 que o presidente Frondizi foi preso pe-los militares que o acusaram de ter permitido aos peronistas participa-rem nas eleições de deputados e de governadores de provincia. Fron-dizi e o seu ministro do Interior, Alfredo Vitolo, tinham previsto um malogro dos peronistas, mas con-trariamente a este prognóstico es-tes triunfaram e, sob pressão das forças armadas, o presidente da Re-publica teve de anular as eleições. Os militares, que várias vezes jura-ram que os peronistas jamais volta-riam ao Poder, não podiam perdoar a Frondizi este erro político.

Acusavam-no também de, no pla-

no exterior, ter atitude pouco níti-da quanto a Cuba e não hesitaram em classificá-lo de «criptocomunis-ta». Frondizi recusou demitir-se. Os chefes do Exército decidiram pren-dê-lo e mandaram-no para a ilha Martin Garcia, situada no meio do rio da Prata onde Peron esteve também preso. — (F. P.).

— Arturo Illia nasceu em 1900, em Pergamino, a 350 quilómetros de Buenos Aires. Passou a maior parte da vida na provincia, depois de se ter licenciado em Medicina. Foi médico dos Caminhos de Ferro em Cruz de Eje (Córdoba). Em 1935, elegeram-no senador provin-cial e, em 1940, foi eleito senador nacional, pelo partido radical. De-ram-lhe em 1953, o lugar de gover-nador de Córdoba, que ocupou até á revolução peronista. Voltou á sua vida profissional e depois á política, sendo reeleito pela opposição anti-peronista. Em 1962, era eleito go-vernador do Estado de Córdoba, mas as eleições foram anuladas.

Apesar de médico como abundan-temente e fuma imenso, não poden-do considerar-se um profissional da política.

O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES visitou Inhambane e Inhalinga

INHAMBANE, 1. — Esteve nesta cidade o governador-geral da pro-víncia, que foi entusiasticamente recebido pela população e entida-des oficiais.

O almirante Sarmento Rodrigues, que viajava acompanhado de sua esposa e do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian e esposa, visitou durante a manhã a povoação de Inhalinga, onde en-tregou ao Município local a bandeira e o respectivo brasão.

Em Inhalinga o dr. Azeredo Perdigão foi convidado a visitar a maquete do Colégio-Liceu que ali se pretende construir, tendo rece-bido explicações pormenorizadas por parte do capitão Abel Couto. O dr. Azeredo Perdigão anunciou de-pois a concessão de um subsídio de 250 contos para a construção do edifício e concedeu, ainda, algumas bolsas de estudo. — (L.).

Donativos da Fundação Gulbenkian à cidade de Inhambane

LOURENÇO MARQUES, 1. — A Fundação Calouste Gulbenkian, cujo presidente, dr. Azeredo Perdigão, esteve ontem em Inhambane, concedeu áquela cidade os seguin-tes donativos: 200 contos á obra de S. Vicente de Paulo para a constru-ção do Albergue dos Pobres, as quan-tias necessárias para a montagem e equipamento do Laboratório de Física e Química do terceiro ciclo, ao Colégio de Nossa Senhora da Conceição e para a construção do Infantário e do Lar dos Rapazes da diocese, 150 contos á Associação Africana para a construção da se-de, 50 contos ao Grupo Desportivo de Inhambane e bolsa de estudo a uma estudante pobre para frequen-tar o magistério primário. — (A. N. I.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22500, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

CASAMENTO
Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pes-soa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — 1 725600



Ficou como um harmónio a parte dianteira do carro

Choque frontal de dois automóveis um dos quais seguia na faixa de rodagem contrária

Na estrada de Caselas a Queluz no sítio dos Quatro Caminhos, pró-ximo da Fábrica de Cabos Avila, que é hoje uma estrada larga e mo-derna, deu-se um grave embate en-tre dois automóveis, acidente que não tem explicação, a não ser num engano da parte do condutor de um dos automóveis, o sr. Francisco Brito, de 64 anos, proprietário, que vinha de Queluz para Lisboa.

Este automobilista, em vez de to-mar a faixa de rodagem descen-dente tomou a ascendente, onde vi-nha em contrário, o automóvel conduzido pelo sr. Isoltino Tomás Fagundes, de 39 anos, empregado comercial, residente na Rua José António Narciso, 7, 2.ª, em Queluz, acompanhado do sr. Joaquim Mar-ques da Costa, de 45 anos funcio-nário dos C. T. T. e de seu filho Augusto Fernandes Costa, de 17 anos, ambos residentes na Aveni-da Miguel Bombarda, 195, também em Queluz. A frente deste carro ia um taxi, cujo motorista aperse-bendo-se rapidamente do perigo que corria mudou de faixa. Foi o que lhe valeu... Mas o sr. Tomás

Fagundes não teve tempo de fazer o mesmo e suportou o embate fron-tal com toda a violência. O seu car-ro ficou com a frente como num harmónio. Os ocupantes, feridos, fo-ram tratados no Hospital de S. José ficando hospitalizados os srs. Joaquim Marques da Costa e Fran-cisco de Brito. Este ultimo reco-lheu a uma clínica ortopédica e os restantes foram para casa.

Os feridos foram conduzidos ao hospital no taxi cujo motorista conseguira salvar-se do embate.



Vocabulário da lição n.º 9 (par-te 5) que a Radiotelevisão Portu-guesa transmite amanhã, dia 2, pe-las 20 horas:

NA PISTA

do «monstro de Viena»

VIENA, 1. — A estudante Virginia Chieffo, de Nova York, vítima de agres-são por um desconhecido na igreja de Santo Agostinho de Viena, encontra-se livre de perigo, anunciam os médicos depois da operação a que tiveram de submeter-la.

Virginia Chieffo pôde fazer uma tes-tificação do agressor e as autoridades espe-ram agora encontrar testemunhas que tenham avistado o desconhecido pouco antes de ser cometida a agressão contra a rapariga. A Polícia crê na possibili-dade do agressor ser o mesmo sádico que assassinou a discipula da Ópera de Viena, em Abril. A arma, uma faca de mato, foi a mesma nos dois casos e a técnica utilizada, também semelhante. — (F. P.).

HORARIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

LISBOA (Terreiro do Paço): Par-tida às 18-10. SANTIAGO DO CA-TEM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.
SINES: Partida, às 7-50; SAN-TIAGO DO CA-TEM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada às 11-55.

INGLÊS	PORTUGUÊS
Long	— Comprido
Short	— Curto
Tall	— Alto
Short	— Baixo
Guitar	— Guitarra
Too	— Demais (com adjetivos)
Betty is going to— sing	Betty vai can-tar
Are there any— students in the house?	Há alguns es-tudantes na sa-la?
Yes, there are	— Sim, há.
Is this a small— house?	— É esta uma ca-sa pequena?
No, it's a large— house	— Não, é uma ca-sa grande
How many win— dows are there in the room?	— Quantas jane-las há na sala?
I have two cou— sins	— Tenho dois pri-mos
She has two cou— sins	— Ela tem dois primos
We have two cou— sins	— Temos dois pri-mos

Reparem na ordem das palavras:
(1) How many (2) Sujeito (3), expressão verbal (na forma inter-rogativa) (4) resto da frase.

Produto para cura de Emagrecer
Adypok
Aprovado pelo ROYAL DIETETIC INSTITUTE
Um dos mais famosos Institutos de Dietas do mundo
(2800) Preço ultra económico para preparar uma refeição normal equivalente a 250 calorias.
Perdas de peso de 1 a 3 quilos por semana
Peça em postal literaturas grátis à FAL—Apartado 2.142—LISBOA

Use

lubrificantes

e viaje

SACOR

DUPLAMENTE SEGURO



SEGURO NO SEU CARRO

*como todos os que utilizam
lubrificantes SACOR*

SEGURO NA SUA VIDA

*pela Apólice de Acidentes
Pessoais com a duração de
10 dias que a CIDLA, por
intermédio da Companhia de
Seguros BONANÇA, oferece
aos que fizerem uma lubri-
ficação ou mudança de óleo
com produtos SACOR*

*Peça informações nas Es-
tações de Serviço SACOR*

lubrificantes

SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CIDLA

NOTA — ESTE SEGURO ABRANGE APENAS OS AUTOMÓVEIS LIGEIROS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Bernardina

MONTARGIL, 1. — Faleceu na sua residência, em Carvalhos, a sr.^a D. Maria Bernardina, viúva, de 74 anos de idade, natural desta freguesia. O funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério local.

D. Sebastiana de Jesus Cordeiro Guerra

Faleceu a sr.^a D. Sebastiana de Jesus Cordeiro Guerra, de 69 anos, natural de Alcochete, solteira, irmã das sr.^{as} D. Maria José Guerra de Figueiredo e D. Isabel Maria Guerra e dos srs. José Cordeiro Guerra, chefe de serviços da Empresa Exportadora Lusitania, de Setúbal e João Cordeiro Guerra, já falecido. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.^a, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar, celebrando-se missa de corpo presente às 10 horas.

José António Caetano

LOURENÇO MARQUES, 1. — Após prolongado sofrimento, faleceu o sr.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 72

Levantamentos Topográficos

Executo todos os géneros.

Mesmo provincia.

Atende-se das 9 às 14 e das 18 às 20 horas.

Telefone 58425.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas



D. Sebastiana de Jesus Cordeiro Guerra

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA IGREJA

FALECEU

Maria José Guerra de Figueiredo e esposo, José Cordeiro Guerra e esposa, Isabel Maria Guerra, Cécilia Pacheco Guerra, Dr.^a Maria José Guerra de Figueiredo Janeiro, esposo e filhos, Maria Luísa Guerra de Figueiredo, Arqt.^o Estevão António Guerra de Figueiredo, esposa e filhos, Maria Luísa Barbosa Guerra e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar, celebrando-se Missa de Corpo Presente às 10 horas.

A. G. MAGNO, LD.^a

Avenida Almirante Reis, 129-A

Telf.: 51586

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS que vão ao Ultramar

O grupo de vinte e três finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que vai visitar a província de Angola, na companhia dos srs. profs. Henrique Martins de Carvalho e Abílio Lima de Carvalho, esteve hoje, à tarde, nos Ministérios do Ultramar e da Educação, a apresentar cumprimentos de despedida aos titulares daquelas pastas e aos respectivos subsecretários de Estado.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

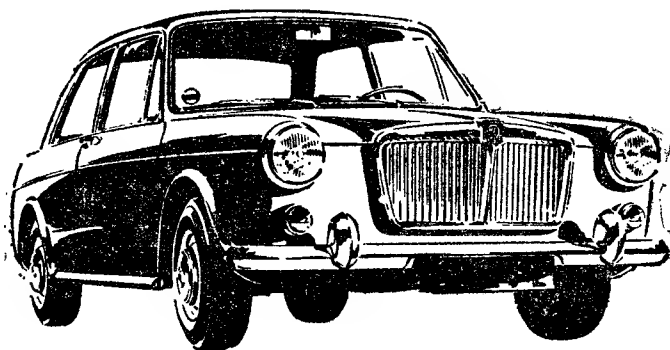
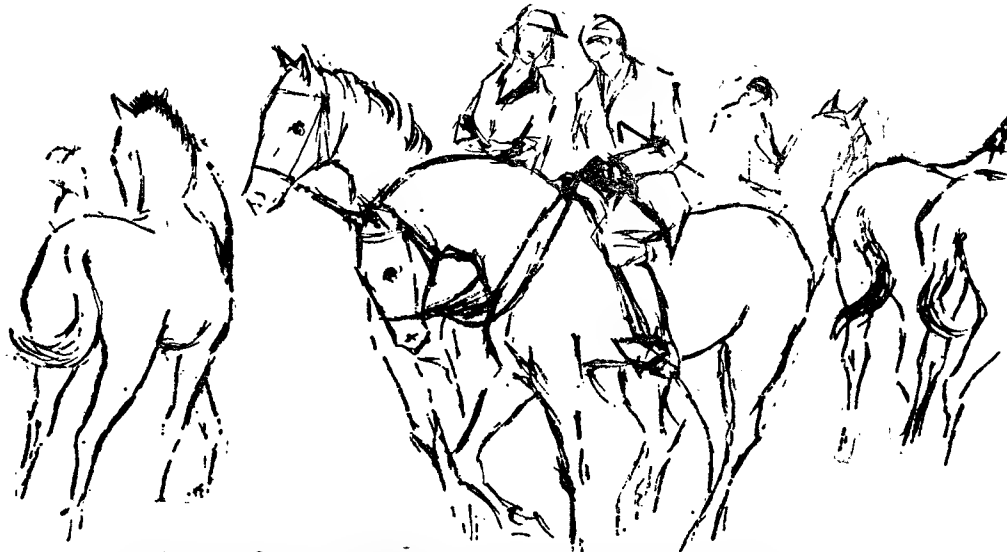
Prof. Dr. Ales Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas



distinção e elegância

leveza e elasticidade



Com a já consagrada suspensão hidro-elástica e motor montado transversalmente, o MG 1100 é o mais avançado de sempre. Travões de disco à frente suspensão independente, surpreendentemente espaçosa.

A. M. ALMEIDA, LDA
LISBOA — Av. da Liberdade, 11-11A
PORTO — R. de Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

E
L
E
V
A
D
O

I
C
S
A
E



PEIXOTO ALVES AVISA:

«Só me tiram a «amarela» do corpo, se «estoírar» ou tiver alguma infelicidade...»

Peixoto Alves reepteu a proeza da «Volta-62»: vestir a camisola amarela depois de uma prova de pista, há um ano no Porto, ontem em Alvalade. De certo modo, pode considerar-se um especialista — e foi com a ideia de o felicitar que nos aproximámos dele, ontem, depois da sua excelente corrida. Peixoto, que é daqueles que «tem o coração no rosto», pois deixa transparecer sempre o que lhe vai no íntimo, desabafou imediatamente:

— Estive a ver a corrida dos homens do Porto com certo sobressalto, pois cheguei a pensar que eles podiam «limpar» o meu tempo. Afinal, tudo correu bem...

— Agora há que defender a «camisola amarela»... — sugerimos.

Peixoto abriu-se num sorriso para responder:

— Não precisa de me dizer isso. «Eles» amanhã estão lá todos para me lembrar. A camisola amarela é um fardo terrível. Parece que nos salta do corpo, sempre que um adversário dá um «estirão».

— Não tem confiança...?

— Não foi isso o que quis dizer. A minha ideia é esta: o «camisola amarela» tem que estar com «mil olhos». Mas na parte que me diz respeito, só me tiram do corpo se eu «estoírar» ou se tiver alguma infelicidade. Não sei virar a cara à luta, o que de resto é indispensável para ter algumas ambições.

— Pensa, pois, ganhar a Volta? — perguntámos, a concluir.

— Se «eles» deixarem...

— «Eles», quem? — quisemos ainda saber.

— Ora, o Roque, o Mário Silva, o Cardoso, o Corvo... Todos, afinal, que eles não vão à «Volta» para me verem de amarelo. É a cor que eles também querem.

E Peixoto Alves, primeiro «camisola amarela» da «Volta-63», lá se foi a pensar nas responsabilidades que criou, misturadas com uma alegria que se justifica plenamente...



A equipa do Benfica que ontem, realizando o melhor tempo na pista do Estádio de Alvalade, se colocou á frente da classificação

Batido o «record» na pista de Alvalade que durava há sete anos

Excliques

● Terminada a sua actuação, em Alvalade, o fogoso João Roque, inundado de suor (todos os corredores não evitaram a intensa sudorese), disse ao jornalista: «Tive azar». Ao lado, o antigo corredor, José Firmino, dando uma palmada nas costas do sportinguista, observou: «Deixa-te disso, rapaz. Ainda tens muito para sofrer...»

● Os cronometristas estrearam um sistema de cronometragem eléctrica. Viva o luxo. «Ah, abençoado Totobola!»

● Os ciclistas do Vianense deram nas vistas com as suas elegantes boas azuis que alindam o traje de treino. Um explicou-nos: «Fazemos publicidade a uma firma, de procedência espanhola, com sede em Viana do Castelo». E com legítimo orgulho, rematou: «É a única fábrica de boas que existe, em Portugal».

Nós, não sabíamos...

● Quem havia de dizer. Um jogador de futebol, por sinal dos mais famosos, foi transferido durante o circuito. Trata-se de Seráfico, que transitará do F. C. Porto para o Benfica. Os directores dos dois importantes clubes concordaram na transferência me diante 1500 contos para o clube norteno. Enfim, o entusiasmo das bicicletas «entusiasmou-os» na «altitude» das cifras...

● Francisco Inácio, vencedor em 1946, foi cumprimentar a «Volta». Ausente, em Angola, há 11 anos, dispôs-se a matar saudades e lá esteve em Alvalade muito interessado. Referindo-se às bicicletas disse: «É um vício. Nunca mais desaparece...»

As equipas, no contra-relógio de ontem, á noite, em Alvalade, actuaram segundo os caprichos do sorteio, cabendo o 1.º lugar ao Sporting e o último ao F. C. Porto.

Sem atropelos, em bom ritmo, a sequência das provas ficou concluída cerca de uma hora da madrugada.

A 1.ª tirada pode resumir-se nas notas ligeiras que se seguem: SPORTING, com 12 m 34 média 42.970. Muito esforço, mas pouca facilidade na pista.

OVARENSE, com 12 m 56 s, média 41.752. Actuação cautelosa. Chegaram agrupados oito homens.

SANGALHOS, com 12 m 36 s, média 42.857. David de Sousa foi o único atrasado. Noção geral de força.

BAIXA DA BANHEIRA e OLIVEIRA DO BAIRRO, com 13 m 26 s média 40.348. O oliveirense Coelho chegou com 14 m 7 s.

ACADEMICO, com 12 m 40 s, média 42.132.

Acção interessante, mas caracterizada pela irregularidade. José de Sousa Vieira sofreu a 1.ª avaria mecânica, pelo que foi obrigado a mudar de bicicleta.

VIANENSE, com 13 m 34 s, média 42.352. Impressão: aplicação máxima.

ALPIARÇA, com 12 m 25 s, média 43.489. Lima Fernandes, ainda mal refeito de acidente recente, bateu os seus oito companheiros. Conjunto poderoso que realizou o melhor tempo com a sua actuação.

TAVIRA, com 12 m 18 s, média 43.902. Exibição espectacular e a melhor de todas. Jorge Corvo deu indicação de estar em forma.

LEIXÕES, com 12 m 46 s, média 42.297. Joaquim Coelho cortou a meta com a bicicleta avariada e o corpo com ligeiros ferimentos. Foi o 1.º corredor a ser tratado pelos serviços médicos.

BENFICA, com 12 m 36 s, média 43.188. Unidos e velozes, os 6 1.ºs (Peixoto, Valada, Acursio, Florêncio, Sarreira e Alcino) bateram o «record» da pista, estabelecido por Américo Raposo, há sete anos.

Impressão dominante: o Benfica revelou disciplina e coesão no aproveitamento das qualidades dos seus melhores elementos.

LOULETANO, com 12 m 31 s, média 43.148. Bom comportamento a despeito da equipa ter actuado fragmentada em virtude de um «enfriamento», que provocou quedas, de bicicletas.

F. C. PORTO, com 12 m 23 s, média 43.606. Pedalada ritmada para aquecer.

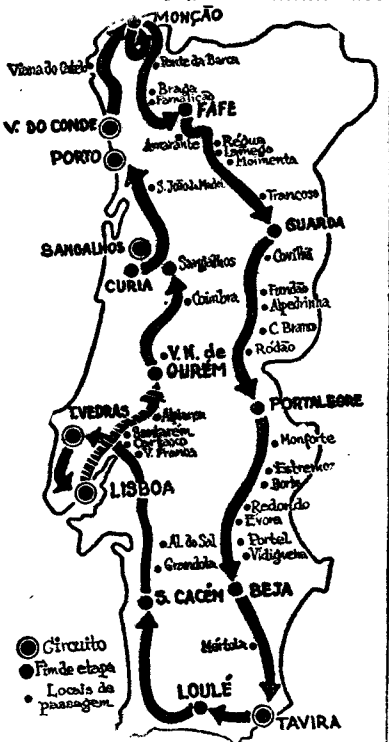
A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

- 1.ª Pista Estádio Alvalade ... 9
- 2.ª Lisboa-Vila N. de Ourém ... 158

...e o que falta percorrer

- 3.ª V. N. Ourém-Sangalhos ... 128
- 4.ª Sangalhos (pista) ... 7
- 5.ª Curia-Porto ... 108



- 6.ª Pista do Porto ... 9
- 7.ª Circuito de Vila do Conde ... 77
- 8.ª Vila do Conde-Monção ... 165
- 9.ª Monção-Monção (c/ rel.) ... 75
- 10.ª Monção-Fafe ... 135
- 11.ª Fafe-Guarda ... 242
- 12.ª Guarda-Portalegre ... 190
- 13.ª Portalegre-Beja ... 230
- 14.ª Beja-Tavira ... 151
- 15.ª Tavira (Pista) ... 9
- 16.ª Tavira-Loulé (c/ relógio) ... 60
- 17.ª Loulé-Santiago de Cacém ... 200
- 18.ª Sant. Cacém-Tor. Vedras ... 187
- 19.ª Torres Vedras (circuito) ... 25
- 20.ª Torres Vedras (Lisboa) ... 160

A TAÇA «TOTOBOLA» UMA INICIATIVA INTERESSANTE

Considerando a enorme popularidade da prova ciclista que ontem se iniciou, as suas características desportivas e atléticas e ainda o facto de, pela primeira vez no nosso País, se realizarem três concursos extraordinários de temática velocipedica, a Misericórdia de Lisboa para a gerência das Apostas Mutuas Desportivas deliberou instituir um troféu destinado a galardoar o clube cuja equipa conquiste, nesta «Volta», o maior numero de vitórias nas diversas etapas da prova.

Trata-se da Taça «Totobola».

O regulamento é simples, resumindo-se ao seguinte:

— Para efeito de atribuição do referido troféu contam unicamente as classificações oficialmente atribuídas pelo júri da prova e superiormente homologadas.

— Em caso de igualdade entre duas ou mais equipas, o troféu será

atribuído ao clube cuja equipa obtiver melhor classificação geral colectiva no termo da «Volta».

— Só contam para efeito de atribuição



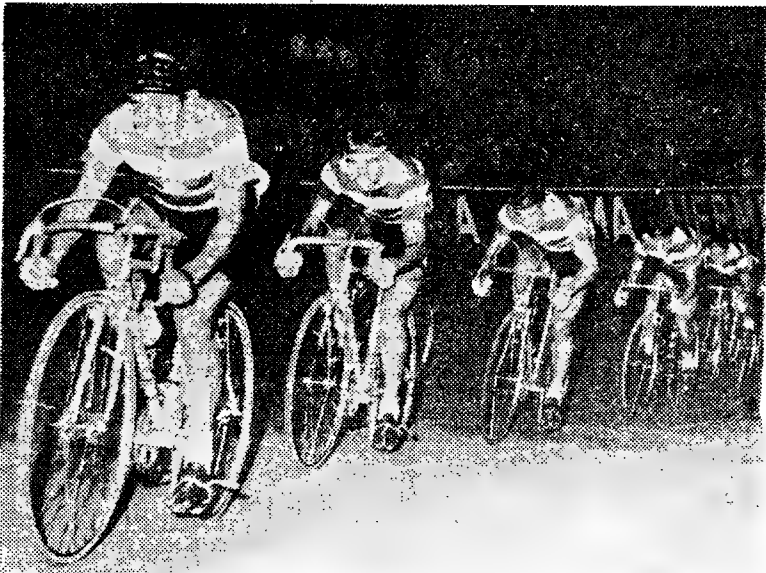
Taça «Totobola»

bução da Taça «Totobola da Volta de 1963» as equipas que se mantiverem em prova até final da «Volta».

— Os casos omissos serão resolvidos pela Misericórdia de Lisboa, depois de consultada a Federação Portuguesa de Ciclismo.

Portanto, temos uma iniciativa interessante em marcha e, consequentemente, mais um motivo para estimular os corredores.

O Totobola apareceu, pois, em boa hora no ciclismo. Apetecemos-lhe o merecido êxito, dado que um dos grandes beneficiários é o próprio desporto.



A equipa do Sporting em plena acção na 1.ª etapa da 26.ª Volta a Portugal

APONTAMENTO Um trepador brilhou na pista

Felicíssimo, o João Peixoto Alves abalou, do Estádio Alvalade, levando bem colada ao seu dorso, o símbolo do melhor corredor — a camisola amarela. No fugaz período de 11 m 57 s, o combativo atleta foi o unico protagonista possível de uma singela história, de saboroso pitoresco: natural de Vila Verde, com a camisola rubra do Benfica, em pleno domínio «leonino», conquistar o «jersey» de tonalidade canária, dando-se ainda ao luxo de ser o melhor «pistado» a despeito das suas qualidades inactas que o definem como autêntico trepador.

Apontado como favorito da «Volta-63», o «herói» português das montanhas da França, mostrou-se avaro no aproveitamento da inspiração e num golpe calculista, aliás, excelentemente apoiado pelos seus companheiros — todos a ilustrarem as virtudes do espírito de unidade — ganhou um precioso alento para as duras tarefas que o aguardam.

O acontecimento foi a «pedra branca» da breve tirada inaugural, um circuito disputado no sistema de contra-relógio por equipas e desde logo trouxe a primeiro plano a forte candidatura dos homens das camisolas vermelhas. Sendo prematuro extrair qualquer conclusão — não se passou ainda do humedecer dos lábios com um precioso néctar —, a indicação define um plano laboriosamente congeminado. O futuro e os adversários são, no entanto, duvidas em que deverá atentar-se. Nada de deslumbramentos...

E o resto do circuito?

O Sporting acusou o facto de ser o estreante. O vento prejudicou-o, mas a ida para a cama, a tempo e horas, não deixou de ser uma compensação. O Alpiarça espelhou velocidade e determinação, enquanto o algarvio Jorge Corvo e os colegas do seu Tavira se encarregaram de botar figura cintilantemente. O F. C. Porto, a esperança que não se confirmou, terá pensado na rodagem obrigatória para mais tarde, então, revelar os seus propósitos, que se afiguram de respeitável convergadura.

Ao fim e ao cabo, a «Volta-63» principiou sob os auspícios do transbordante entusiasmo das multidões. A moldura humana que pejou as bancadas do imponente recinto constituiu também, uma excelente conquista para o regular andamento do plano financeiro. Quando há publico a pagar, os cofres estremeçam de alegria. De resto, os circuitozinhos não se fizeram para outra coisa...

À SAÍDA DA GOLEGÃ E COM 112 QUILOMETROS DE PROVA dez corredores isolaram-se de maneira irresistível

(Continuação da 1.ª página)

a temperatura continuava a ser ideal para se pedalar. Boa etapa em perspectiva.

No pelotão, a vigilância era insistente por parte dos homens do Távira, que não tinham qualquer conveniência em rebocar os adversários, evitando, assim, a absorção do colega de equipa Indalécio de Jesus. E não se passava disto.

No Carregado juntou-se muita gente. Por lá passaram os ciclistas às 11 e 5.

Sousa Cardoso, vítima de uma queda, foi obrigado a desistir

Cerca de Vila Nova da Rainha, com 37 quilómetros de prova, o por-

FALAM OS HOMENS DO DIA

A tirada de hoje teve como principal consequência a mudança da camisola amarela de Peixoto Alves para o seu companheiro de equipa Florêncio Silva. Pode dizer-se que foi o «Dia do Benfica», pois coube a José Anastácio a vitória da tirada.

Eis as impressões que recolhemos logo que os ciclistas cortaram a meta:

FLORÊNCIO SILVA — «Fui na fuga porque na altura estava bem colocado no pelotão. Ganhiei a camisola amarela, mas pode dizer-se que não o fiz de propósito... A verdade é que, ao ver-me envolvido com nove ciclistas no comando, tive de fazer o jogo da minha equipa e ganhei o galardão um pouco «por tabela». Não sei se o mantereis mas lutarei até o limite das minhas forças para o conseguir.

JOSÉ ANASTÁCIO — Estou muito satisfeito por ganhar a tirada e dedico a vitória aos meus amigos e ao meu clube. Logo que me integrei na fuga, tive em mente dois objectivos: ganhar e ajudar o Florêncio, já que o Peixoto Alves tinha ficado no grande pelotão.

Foi-nos ainda possível ouvir **PEIXOTO ALVES**, o campeão que, apesar de destronado, estava sorridente:

— Perdi a camisola amarela mas isto não tem importância porque foi em favor de um companheiro de equipa. Se acaso se der a circunstância de o Florêncio perder o 1.º lugar, então tentarei a reconquista da camisola pois o que interessa acima de tudo é que ela se conserve no tronco de um benfiquista.

tista Sousa Cardoso, um dos corredores mais categorizados da «Volta», deu uma queda grave, sofrendo ferimentos na cabeça e a fractura de uma clavícula. Teve de ser transportado imediatamente por um enfermeiro ao hospital de Santarém, e depois de observado seguiu para o Porto, sendo visível a sua mágoa pelo acidente sofrido.

Fugas mais sérias

Antes do Cartaxo, que os ciclistas atravessaram às 11 e 41, o benfiquista António Acúrsio adiantou-se ao pelotão, com o objectivo de dar caça aos dois fugitivos. Assim, a prova conheceu momentos de maior animação.

Na meta volante, com 61 quilómetros percorridos, Indalécio de Jesus foi o primeiro, pelo que conquistou o prémio de 1000\$00.

Via-se muito povo na estrada. Cresciam o movimento e o entusiasmo.

António Acúrsio seguia já com 1 minuto de desvantagem em relação ao par da vanguarda, cujo avanço sobre outro par, formado pelo sportinguista Luís Birrento e pelo ovariense Manuel Costa, se cifrava em 2 minutos. A 100 metros destes rolava o pelotão.

Sempre em excelente andamento, Luís Birrento cedeu e o benfiquista António Acúrsio, seguido pelo alpiarcense João de Brito, este a aproveitar bem a passagem de nível do Vale de Santarém, juntaram-se rapidamente aos fugitivos.

Na frente ficaram, portanto, os quatro corredores: António Acúrsio, João de Brito, Indalécio de Jesus e João de Brito.

O pelotão resolveu então reagir em forma. Recrudescia a animação na estrada. A passagem por Santarém pressentia-se a vitória desse pelotão perseguidor.

Em Alpiarça, ultrapassada às 12 e 22, João de Brito, que é da terra, aumentou a velocidade, bem secundado por António Acúrsio.

Os fugitivos levavam agora 1 m. e 15 s. de avanço. E também o avanço de 6 minutos sobre o horário previsto, devendo atender-se ao facto de a partida de Lisboa ter sido dada mais tarde.

No céu acastelavam-se nuvens negras, ameaçadoras de borrasca. Mas a temperatura continuava a ser quente. Pedalava-se com força e voluntariedade. A etapa prometia...

Finalmente, na Chamusca, quando faltavam 56 quilómetros para a chegada, os quatro fugitivos foram alcançados. Tiveram, portanto, êxito os esforços do pelotão.

Golpe sensacional vibrado por dez corredores

A saída da Golegã verificou-se um golpe sensacional, do qual se creditaram dez corredores, os seguintes:

José Anastácio e Florêncio Silva (Benfica), Alberto Carvalho (Académico), Manuel Castro (Sporting), Valério Chocolateira (Louletano), Octávio Trinta (Távira), Jacinto Oliveira e José Vieira (Ovarense), Amadeu Silva (Sangalhos) e José Azevedo (Leixões).

Revezando-se bem, com esforço,

adiantaram-se irresistivelmente ao pelotão, sobre o qual não tardaram a alcançar o avanço de 1 m 30 s.

Adensou-se a expectativa em torno da caravana.

Com 3 horas de prova, a média era de 40 quilómetros.

O tempo continuava a ameaçar trovoadas. Pesado. Sombrio. Quente. O avanço dos fugitivos aumentava, entretanto, para 2 minutos. No pelotão esboçavam-se, de quando em vez, esticções, mas sem qualquer finalidade prática.

Chegada ao «sprint» e vitória do benfiquista José Anastácio

Em Tomar, os corredores surgiram às 13 e 41.

Os últimos quilómetros apresentaram troço difícil, com algumas subidas de certo modo inquietantes.

Entre os fugitivos notava-se que o sportinguista Manuel de Castro era, por vezes, o mais animoso e empreendedor. Tentou até escapar-se, mas os seus esforços não foram devidamente secundados por vários companheiros de fuga e por isso viu-se constrangido a renunciar. A sua acção, porém, espreitava o andamento dos homens da vanguarda.

Na parte final da tirada, o grupo dos dez manteve-se firme e unido. E assim foi até à meta de Vila Nova de Ourém, instalada na Avenida Nun'Alvares.

Apenas, e já com a meta á vista, se atrasou um pouco José Azevedo.

A chegada fez-se, pois, ao «sprint», que numerosa assistência seguiu com trasbordante entusiasmo. Mais rápido na embalagem, José Anastácio, do Benfica, conseguiu o triunfo.

*

Registe-se que a fuga vitoriosa dos dez corredores se verificou com 112 quilómetros de corrida, á saída da Golegã.

ORDEM DE CHEGADA

a Vila Nova de Ourém

	H. M. S.
1.º, J. Anastácio (Bf.)	4 03 06
2.º, Alb. Carvalho (Ac.)	m. t.
3.º, Man. Castro (Spt.)	m. t.
4.º, Flor. Silva (Bnf.)	m. t.
5.º, J. Dias Vieira (Ov.)	m. t.
6.º, Jac. Oliveira (Ov.)	m. t.
7.º, Oct. Trinta (Tav.)	m. t.
8.º, Am. Silva (Sang.)	m. t.
9.º, V. Chocolateira (L.)	m. t.
10.º, J. M. Azev. (Leix.)	4 03 16
11.º, H. Castro (Sang.)	4 07 12
12.º, José Pinto (F.C.P.)	4 07 26
13.º, A. Carreira (Sang.)	m. t.
14.º, Az. Maia (F.C.P.)	m. t.
15.º, A. P. Junior (Spt.)	m. t.

Fugas constantes com lucro benfiquista e azar do F. C. Porto a caminho de Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 1.ª

Exactamente como aconteceu na 1.ª etapa, coube ao Benfica, na tirada de hoje entre Lisboa e esta vila, a acção mais efectiva e compensadora. Não será justo, no entanto, atribuir apenas aos «encarnados» o bri-

lho de que se revestiu a etapa, desde as fugas constantes que a animaram até ao excelente ritmo geral. Mas foi o Benfica que acabou por colher os maiores lucros, metendo dois homens na última fuga e triunfando individualmente na etapa.

A prova foi bem disputada — e logo a partir dos primeiros metros — quando Francisco Marinho atacou. Até final observámos uma série de escapadas sensacionais, criando-se imediatamente a sugestão de que alguma daquelas haveria de resultar. E o golpe mais sensacional viria a surgir logo a seguir á conclusão do esforço desenvolvido por quatro ciclistas: Indalécio Jesus, João de Brito e António Acúrsio. Isolaram-se então dez ciclistas que não mais viriam a ser alcançados. Foi um golpe tão certo que não sabemos, realmente, se a fuga foi consentida pelos «ases» ou se pelo contrário lhes foi imposta. E' que temos de atender a um pormenor importante: a boa média obtida pelos primeiros classificados.

E' verdade que o tempo, encoberto e com períodos frescos, facilitou o ritmo, em certos trechos, endiabrado Mas a etapa foi sempre estimulada por um forte desejo de luta.

Deve ainda acentuar-se que o F. C. Porto foi o conjunto mais prejudicado do dia, não só por não meter qualquer corredor na fuga decisiva, como também porque a desistência forçada de Sousa Cardoso, devido a queda, é uma contrariedade cujos efeitos podem ser bastante nefastos.

DINIS MACHADO

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 2.º — José Anastácio (Benfica)

Portadores da camisola amarela:

- Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)

OS EFFECTIVOS DAS EQUIPAS

no fim da 2.ª etapa

Ginásio de Távira	9 (9)
Assoc. Desp. Ovarense	10 (10)
Louletano D. C.	9 (9)
Leixões S. C.	9 (9)
Sporting C. P.	10 (10)
Vianense	10 (10)
F. C. Porto	9 (9)
Baixa da Banheira	6 (6)
Águias de Alpiarça	8 (8)
S. L. Benfica	10 (10)
Sangalhos	10 (10)
Académico	9 (9)
Oliveira do Bairro	3 (3)

113

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,188
2.ª	36,000	38,996

A etapa de amanhã

A 3.ª tirada da 26.ª Volta a Portugal decorrerá amanhã, entre Vila Nova de Ourém e Sangalhos, na distância de 128 quilómetros, tendo sido estabelecida a média horária de 37 quilómetros.

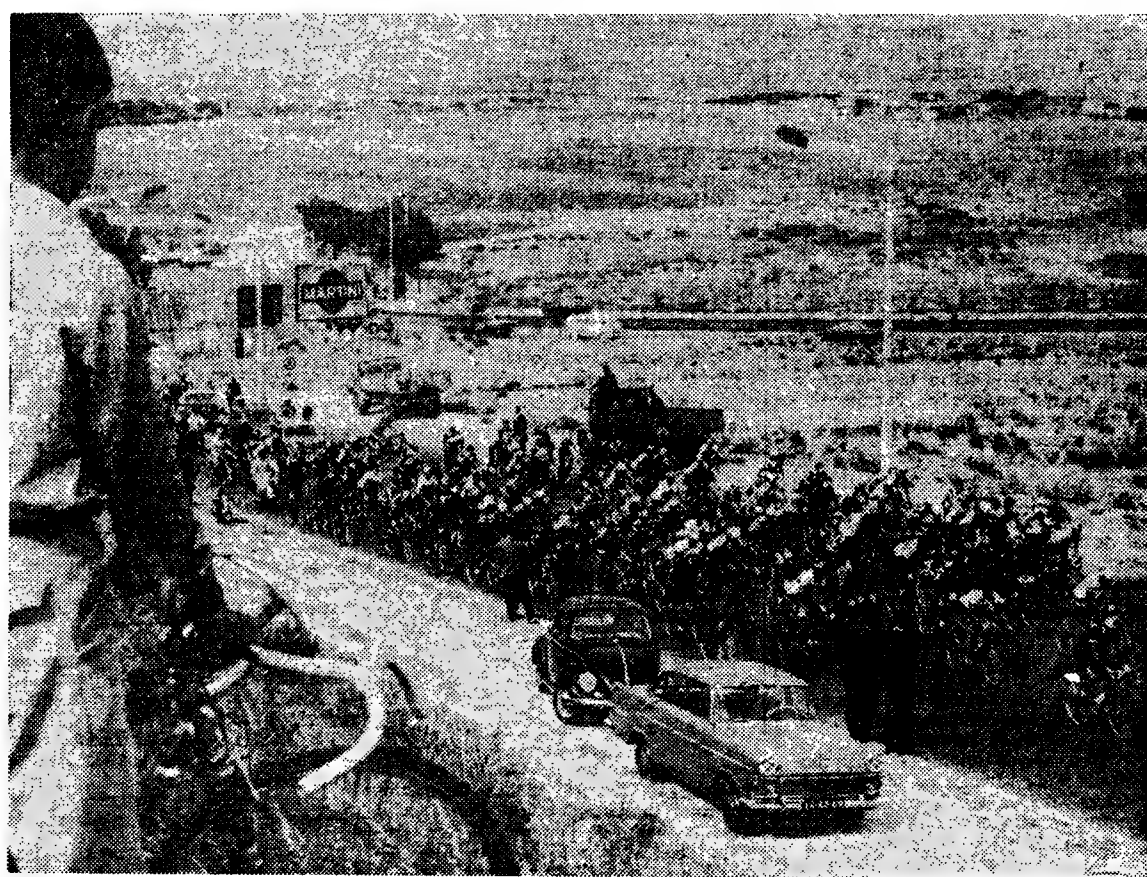
Os corredores sairão de Vila Nova de Ourém às 9 horas e tomarão o rumo da Bifurcação das Estradas Nacionais 113-1 (9 e 40), Pombal (10 e 22), Coimbra (11 e 29), Mealhada (12 e 02), cortando a meta em Sangalhos (Rua Direita), às 12 e 27.

Existe uma meta volante a 25 quilómetros da partida á entrada de Leiria, perto do cruzamento das E. N. 113-1.

Como um «aguadeiro»

chega ao 1.º lugar

Há um pormenor da etapa Lisboa-Vila Nova de Ourém que merece ser referido: quando da última fuga que teve como consequência a chegada á meta de um grupo de 10 corredores, Florêncio Silva tinha ido em busca de água para Peixoto Alves. Quando cumpria a sua missão de «aguadeiro» (e nunca o termo foi tão apropriado...) Florêncio apercebeu-se de que alguns homens se escapavam do pelotão e foi imediatamente no seu encalço. Nesse momento estaria talvez longe de pensar que viria, mercê desse facto, a conquistar a «camisola amarela»...



A Volta começou. O pelotão segue compacto pouco depois da partida para a etapa de hoje. Ainda era cedo para aventuras...

VIGORMALTE

O
CAMISOLA
AMARELA
DOS
RECONSTITUINTES

VIGORMALTE
ANDA
NA VOLTA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA

CARRO ROUBADO

Carrinha Peugeot, cor cinzenta
BA-72-68. Pede-se a quem conhecer
seu paradeiro o favor informar para
telef. 735973 ou 761102.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

RÁPIDO DA BEIRA ALTA

Previne-se o público de que os comboios rápidos da Beira Alta, e suas ligações, recomençarão a circular em 27 de Julho nos dias que constam do aditamento ao horário já afixado nas estações.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2 142 - LISBOA

AS SESSÕES DE ESTUDO DA F. I. S. E. C. VITÓRIA foram inauguradas sob a presidência do sr. ministro da Educação

Com a conferência do sr. dr. Celestino Marques Pereira, «A educação física e a formação cristã do carácter, perante a ciência e o pensamento católico contemporâneo», inauguraram-se, ontem, no cine-teatro da Feira Popular de Lisboa as jornadas de estudo integradas nos campeonatos da F. I. S. E. C.

A sessão inaugural presidiu o sr. ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles, ladeado, à direita pelos srs. ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, dr. Leopoldino de Almeida, comissário da M. P. e rev. dr. Alves de Campos, secretário da F. I. S. E. C. em Portugal; e, à esquerda, pelos srs. prof. dr. P. de Nayer, presidente da F. I. S. E. C., dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa e ten.-cor. Hélio Ribeiro. Em lugar de destaque estava o bispo de Tiava, em representação do sr. cardeal-patriarca.

Antes do conferente usaram da palavra o sr. Leopoldino de Almeida,

da, comissário nacional da M. P., que exaltou as benéficas influências do espírito cristão no desporto e o rev. dr. Alves Campos, que realçou a necessidade de uma mais constante inter-relação entre «o desporto, a vida e a palavra do Evangelho».

A encerrar a sessão o presidente da F. I. S. E. C., prof. P. de Nayer agradeceu ao sr. ministro e às outras individualidades as facilidades concedidas para a realização dos campeonatos em Portugal, as quais muito auxiliaram as directrizes da organização, em intensificar o primado do desporto na participação efectiva da pessoa humana.

Hoje iniciam-se os campeonatos com a realização das seguintes provas desportivas: às 18 e 30 — ténis (singulares) no Estádio Nacional; voleibol (Espanha-Bélgica), no Colégio Valsassina; ténis de mesa, no Ateneu Comercial de Lisboa. As 20 horas — no Pavilhão dos Desportos: basquetebol (Portugal-Bélgica e Espanha-França). As 22 horas — no Pavilhão dos Desportos: andebol de sete (França-Espanha).

Três feridos num choque de veículos

MURTOSA, 1. — Numa curva muito apertada da Rua dos Precurosos, entre Bestida e Estarreja, deu-se um violento choque de dois automóveis, de que resultou ficarem feridas três pessoas.

Um dos veículos, pertencente ao sr. António Tomás Rodrigues Cruz, de Cacia, era conduzido pela sr. D. Josefina da Silva Pinto, solteira, empregada de escritório, residente na Póvoa de Baixo de Estarreja, e nele seguiam o respectivo proprietário e sua filha, menina Maria Augusta Cruz; e o outro era guiado pelo seu proprietário, sr. Augusto Xavier Sampaio de Melo Veiga Valente, solteiro, funcionário de uma fábrica de plásticos, residente em Estarreja, na companhia do qual viajavam seu irmão sr. Carlos Sampaio, e a sr. D. Otilia Silva.

Os ocupantes do primeiro automóvel saíram ilesos, mas os do segundo sofreram graves ferimentos, recolhendo ao hospital de Estarreja.

Ambos os veículos ficaram muito danificados.

Efectua-se em Lisboa no mês de Outubro um simpósio internacional sobre modelos de barragens

Por iniciativa do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com o patrocínio da União Internacional dos Laboratórios de Ensaio e Investigação de Materiais e Estruturas (RILEM) e da Comissão Internacional das Grandes Barragens (CIGB), efectuar-se-á em Lisboa, de 14 a 19 de Outubro próximo, um simpósio internacional sobre modelos de barragens de betão.

Nesta importante reunião estarão presentes delegados dos principais centros de investigação de diversos países, estando já assegurada a participação de alguns nomes de maior fama na avança técnica do estudo sobre modelos, na qual o nosso organismo oficial, dependente do Ministério das Obras Públicas, ocupa posição de vanguarda.

O programa encontra-se já elaborado e há conhecimento de que serão apresentadas comunicações do maior interesse.

O secretariado do simpósio encontra-se instalado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil, em Lisboa, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

N A P O L E ã O
mantém um serviço de desmanagem electro-mecânica até às 24 h.
c/ stock de acessórios
Para carros utilitários, descarboxização e roda válvulas no próprio dia. Calça travões de 2 a 4 h. Silenciosos, repara e monta novos.
Officinas ELECTRO TIVOLI
de ANTONIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

DO TÊNIS DE MESA PORTUGUÊS nos Jogos Luso-Brasileiros

SÃO PAULO, 1. — A equipa portuguesa de ténis de mesa (homens) obteve uma sensacional vitória sobre a equipa do Brasil, por 5-2, no seu primeiro encontro dos Jogos Luso-Brasileiros disputado ontem à noite no Ginásio Clube Palmeiras. As equipas femininas e de pares de frontar-se-ão hoje à noite. — (F. P.)

Os brasileiros venceram em voleibol

BELO HORIZONTE, 1. — A selecção portuguesa de voleibol foi derrotada pela brasileira por 3-0, na sua primeira partida dos Jogos Luso-Brasileiros, disputada ontem à noite no ginásio do Minas Tênis Clube. Os resultados parciais, 15-5, 15-12, 15-11, reflectem a resistência oposta pela equipa portuguesa nos dois ultimos «sets», forçando a equipa adversária a recorrer à sua maior categoria. Os portugueses seguem hoje para São Paulo, onde jogarão amanhã à noite contra a selecção paulista. — (F. P.)

Em caça submarina também os brasileiros venceram

RIO DE JANEIRO, 1. — O Brasil venceu por equipas a prova de caça submarina ontem disputada, obtendo as 1.ª e 4.ª classificações individuais. Os portugueses obtiveram os 2.ª e 3.ª lugares.

Classificaram-se: Lucio Lens e Abel Gazio, do Brasil, com 84,750 pontos; Carlos Malafaia e Fernando Correia, de Portugal, com 58,230 pontos; José Silveira e José Valente, de Portugal, com 50,200, e Bruno Hermany e Leopoldo Correia, do Brasil, com 45,900. Os portugueses seguem amanhã para Santos, devendo competir contra a equipa da cidade de S. Paulo no domingo. — (A. N. I.)

As provas de hoje

RIO DE JANEIRO, 1. — E' o seguinte o programa de hoje dos Jogos Luso-Brasileiros: São Paulo, à tarde — atletismo; à noite — voleibol; Recife, à noite — hóquei em patins; Belém, à noite — natação; Belo Horizonte, de manhã — tiro; Brasília, de manhã — vela. — (A. N. I.)

Diário OUTRA BANDA

DUAS MARCHAS DE LISBOA na Moita do Ribatejo

Por iniciativa da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, da Moita do Ribatejo, efectua-se, no próximo sábado, pelas 22 horas, na praça de touros «Daniel de Nascimento», um espectáculo, com a apresentação de duas marchas das mais categorizadas de Lisboa, as da Bica e do Castelo, as quais são esperadas na Rua da Estação, desta vila, pelas 21 horas, desfilando pelas principais ruas, acompanhadas pela Banda da Academia Musical União e Trabalho de Sarilhos Grandes. É grande o entusiasmo por este espectáculo, esperando-se grande afluência. No fim da festa, haverá a largada de um touro na praça, para os aficionados se divertirem.

As entidades oficiais têm dado as maiores facilidades, atendendo ao fim a que se destina este espectáculo — às obras da nova sede —, destacando-se os srs. governador civil de Setúbal e presidente da Câmara Municipal da Moita.

Cinemas

BARREIRO — Esplanada Luso — A's 21 e 15: «Conversa de travesseiro» (12 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «O rei de Roma» e «O coreúnda».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

Foi ao «monte» desafiar o homem que vivia com a filha e ficou gravemente ferido

REGUENGOS DE MONSARAZ, 1. — No monte denominado «Coudela dos Vais», subúrbios da aldeia do Campinho, freguesia de S. Marcos do Campo, deste concelho, cerca das 4 horas da madrugada, apareceu Joaquim Penha Baptista, conhecido pelo «Estaca», munido de uma machada e uma navalha, na intenção de desafiar o morador do «monte», António Guerra, viúvo, agricultor, que há tempos ali vivia com uma filha do Baptista.

O Guerra encontrava-se a dormir ao ar livre, perto da porta. Ao ver o «Estaca» a desafiá-lo, armado de machada, pegou num pau e desarmou-o com pancadas. A seguir, apoderou-se da machada e vibrou-lhe várias pancadas na cabeça.

O Baptista foi conduzido ao hospital desta vila, em estado grave e o Guerra foi preso pelo coman-

CURSO JURÍDICO de 1923-1928

Os componentes do curso jurídico de 1923-1928, em numero de 40, comemoraram hoje o 35.º aniversário da sua formatura.

Magistrados, diplomatas, advogados, notários, conservadores e funcionários públicos, assistiram esta manhã à missa na igreja da Encarnação, por alma de professores e alunos do curso já falecidos.

Às 12 horas houve cumprimentos ao director da Faculdade de Direito prof. Raul Ventura, seguindo-se uma visita às dependências do edifício. Daqui, dirigiram-se todos ao Hotel Embaixador onde se reuniram num almoço de confraternização que decorreu num ambiente de franca camaradagem e de boa amizade, trocando-se amistosos brindes.

CAPITAL JAPONÊS

numa fábrica de televisores e aparelhos de rádio a construir em Braga

BRAGA, 1. — A empresa japonesa Matsushita Electric Industrial C.ª Ld.ª, que se dedica à construção de aparelhos electrónicos, televisores e aparelhos de rádio, constituiu uma sociedade mista, em que participará com 50 por cento do capital, sendo o restante completado com capitais portugueses.

A nova sociedade pretende construir uma fábrica em Braga, tendo o pedido de autorização sido já entregue à Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

O valor anual dos produtos a fabricar, na primeira fase, será da ordem dos 75 000 contos.

O problema do estacionamento de veículos em Leiria

LEIRIA, 1. — Cada vez se vai tornando mais difícil e complexo o problema do estacionamento de veículos nesta cidade.

No intuito de disciplinar a circulação de veículos e resolver, em parte, o seu estacionamento, a Câmara Municipal de Leiria pôs em execução uma postura nesse sentido, depois de superiormente autorizada.

A verdade, porém, é que o sistema adoptado, longe de solucionar o problema, veio complicá-lo. Em alguns locais, com a proibição de paragem de automóveis onde, o mais aconselhável seria permitir o estacionamento. Nos dias de mercado semanais (terças-feiras e sábados) é quando se agrava mais o problema, para o qual contribui, em grande parte, também, o estacionamento desordenado de bicicletas e motorizadas, fora dos respectivos parques, dificultando o acesso de automóveis.

Um outro problema que requer solução adequada, é o que se processa com o abastecimento do mercado, vendendo ali, nas imediações, pesadas camionetas que dão ao local um aspecto pouco atractivo, se tivermos presente que um dos sítios mais centrais da cidade, ponto de passagem obrigatório do tráfego e dos turistas que visitam Leiria, tanto mais que existe ali também a sede da Comissão Regional de Turismo.

OS ELEVADORES da ponte da Arrábida

Na ponte da Arrábida, sobre o Douro, estão instalados elevadores, cujo funcionamento exige a presença de pessoal, justificando-se, portanto, que a sua utilização pelo público fique sujeita ao pagamento de uma taxa, que será de \$50 por pessoa, podendo cada passageiro levar uma bicicleta ou um carrinho de criança.

Renovação e apetrechamento da indústria da Pesca

Um decreto, hoje publicado, autoriza a Direcção-Geral da Fazenda Publica a emitir, pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca, a obrigação geral representativa da 7.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca — II Plano de Fomento, na importância de 74 000 contos.

O «ferry» para a Guiné

Rebocado pelo navio motor «Silva Gouveia», da Sociedade Geral, segue hoje ao fim da tarde ou amanhã, de manhã, para a Guiné o «ferry-boat» «Bora», destinado ao serviço fluvial, naquela província.

PASSEIO FLUVIAL

O Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres promove depois de amanhã, um passeio fluvial, a bordo do navio «Recordação». A partida será às 21 horas, do Cais do Sodré.

LEILÃO JUDICIAL DIVERSAS TERRAS DE MATO COM SO- BREIROS PRODUZINDO MUITA CORTIÇA NO CONCELHO DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL :

Vão à praça no próximo sábado, dia 3 de Agosto, às 15 horas em São Brás de Alportel, no local indicado nos anúncios publicos conhecida e acreditada agência A LEILOEIRA, LIMITADA, cados no Século e Diário de Notícias, do dia 30 de Julho ultimo por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara 1.ª Secção pela execução que movem M. Rocha & Comp.ª e Nogueira Junior & Comp.ª Limitada contra Manoel Pereira Junior e Esposa.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Agosto de 1933 publicava, num telegrama de Washington, as seguintes considerações sobre as relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos:

«A actualização do sistema de taxas e créditos por parte de Portugal, o equilíbrio do seu orçamento, a satisfação dos seus compromissos externos e o progresso económico e social que se tem verificado nos últimos anos, não escaparam á atenção dos observadores norte-americanos».

Portugal e as suas colónias produzem numerosas mercadorias que não fazem competição directa aos artigos produzidos nos Estados Unidos. Entre elas, podem mencionar-se a cortiça, o peixe, o vinho do Porto, os bordados da Madeira e o óleo de palma africano.

Em troca, os Estados Unidos podem vender a Portugal mais automóveis, artigos de electricidade, máquinas agrícolas, tecidos de algodão, petróleo, gasolina, óleos lubrificantes e outros artigos».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Orquestras típicas; 19 e 10: Concerto, pelo sexto de cegos; 19 e 30: Música de opereta; 20: Melodias, pela Orquestra de Franck Pourcel; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «A Noiva de Paris» ou «Cavaleiro Fingido», de Mari-vaux; 22 e 20: Música portuguesa; 22 e 35: Conjuntos vocais; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Trechos em órgão; 23 e 20: «Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música portuguesa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Interpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário; 20 e 15: Intercambio musical: O duo Zara Nelsova-John Newmark (violoncelo e piano), em gravações cedidas pela Rádio Canadá; «Sonata para violoncelo e piano» (Paul Hindemith); 20 e 42: Música sinfónica: «Danças inglesas», suite para orquestra (Malcolm Arnold), pela Orquestra Filarmonica de Londres dirigida por «sir» Adrian Boult; 21: Recital, pela cantora Isabel Themudo Malagueria Pinto de Barros, com a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier; 21 e 21: «Concerto em fá maior» (Haydn), pelo conjunto de câmara «Concertus Musicus»; 21 e 40: Música e poesia; 22: Música sinfónica: «Diversões, op. 21» (Britten); pianista, Julius Katchen, e Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Benjamin Britten; 22 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Música de câmara: «Divertimento» para orquestra de arcos (Bela Bartok), por elementos da Orquestra Sinfónica de Minneapolis, sob a direcção de Antal Dorati; 23 e 29: «Seis canções infantis» (Witold Lutoslawsky); meio-soprano, Janina Godlewska, e Orquestra Sinfónica Polaca dirigida por Witold Lutoslawsky; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Guitarras e fadistas; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista; 21: Noticiário; 22: Motivos portugueses; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Conjuntos; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Canções; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Música escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do

Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Rhythms de Portugal; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletins religiosos e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiga, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 30: Música de ópera; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor



a pilha de confiança

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32. Telejornal; 19 e 45. «Viagens na nossa Terra: a Lousã»; 20 e 05. Um episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 30. Rosa dos Ventos; 20 e 55. «Vida sã em Corpo sã»; 21 e 20. Telejornal; 21 e 50. Boletim meteorológico; 21 e 55. Programa musical: «Cláudio Barros na RTP»; 22 e 15. Toiros; 22 e 35. T. V. Mundo; 23 e 15. Os Jogos Luso-Brasileiros

e A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 15. Telejornal; 24. Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32. Telejornal; 19 e 45. Desenhos animados; 19 e 50. «Página 4» — um programa feminino, com «Puericultura», «Passagem de Modas» e «Apontamento Musical»; 20 e 15. Let's Learn English (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45 — Programa da Força Aérea; 21 e 20. Telejornal; 21 e 50. Boletim meteorológico; 21 e 55. Programa Sical — Seleção Policial; 23. «Angela Maria canta para você»; 23 e 30. Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40. Volta a Portugal em bicicleta — transmissão do Porto; 23 e 55. Telejornal; 24. Fecho.

MILAIR

A VIDA NOS SEUS CABELOS

BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PRAIA-MAR

Dia 1 — As 1 e 10 (3,18 m); 13 e 39 (3,35 m).
Dia 2 — As 1 e 58 (3,32 m); 14 e 20 (3,54 m).
Dia 3 — As 2 e 41 (3,48 m); 15 e 04 (3,73 m).

BAIXA-MAR

Dia 1 — As 6 e 42 (1,62 m); 19 e 25 (1,58 m).
Dia 2 — As 7 e 32 (1,46 m); 20 e 08 (1,38 m).
Dia 3 — As 8 e 20 (1,28 m); 20 e 47 (1,18 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640\$50	640\$00	641\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	671\$00	670\$00	672\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788\$00	788\$00	—
Centenár. 4 % 1940 s. j.	1.812\$00	—	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	1.030\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.205\$00	1.210\$00
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	230\$00	—

Obrigações	Effect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	500\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945\$00	—
Gás Elect. 4 %	945\$00	945\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	998\$00	995\$00	998\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	99\$00	98\$50	99\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.000\$00	—
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	—	1.003\$00
Metropolitano	—	970\$00	985\$00

Accões Bancos	Effect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	—
Portugal	—	1.550\$00	—
Ultramarino	1.080\$00	1.080\$00	1.081\$00
Agricultura	—	47\$00	50\$00

Seguros	Effect.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500\$00

C.ª Ultramarinas	Effect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	170\$00	165\$00	475\$00
Ag. das Neves	—	—	120\$00
Agric. Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	540\$00	600\$00
Boror	—	78\$00	—
Cabinda	—	5\$00	25\$00
Cadã	—	830\$00	870\$00
Colonial do Buzi	—	55\$00	57\$00
Ilha do Príncipe	—	250\$00	270\$00
Incomati	—	800\$00	900\$00
Mocambique	29\$00	28\$00	—
Zambézia	—	38\$00	40\$00
Diamantes	389\$00	388\$00	389\$00
Lobito	—	—	—

C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	630\$00	650\$00
Nacional Navegação	—	—	650\$00
Colonial Navegação	390\$00	385\$00	400\$00
Port. de Celulose	—	3.300\$00	3.450\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	900\$00
Port. de Tabacos	—	230\$00	235\$00
Tabacos de Portugal	—	450\$00	470\$00
Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Águas Lisboa 1934	—	346\$00	350\$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.385\$00	—
Gás e Electricidade	304\$50	304\$00	304\$50
H. Alto Alentejo	150\$00	149\$50	150\$50
H. E. Cávado	—	1.070\$00	1.095\$00
H. E. Zêzere	—	1.215\$00	1.230\$00
Nac. de Electricidade	—	1.185\$00	1.195\$00
União Eléctrica Port.	145\$00	144\$50	145\$00
H. E. do Douro	1.050\$00	1.045\$00	1.055\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Argentina	\$18	\$22
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$03,2	\$04
Canadá	26\$15	26\$65
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$05	\$10
França (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	5\$05	5\$35
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	289\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32\$30	33\$00

J. BURNAY, L.ª

após de credito

Notas estrangeiras

Telef. 3ª1273

RUA DO OURO, 12

CARTAZ DO DIA

CINEMAS
(Para maiores de 6 anos)
CONDES — «As aventuras de Robin dos Bosques»
(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS
S. LUIZ — «Carrocel napolitano».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
EDEN — «O Miúdo da Bica».
MONUMENTAL — «Os pistoleiros da noite».

POLITEAMA — «O gladiador invencível».
ROMA — «Adeus ás... nuvens».
ALVALADE — «Carrocel napolitano».

COLISEU — «Memórias de Charlot».

CHIADO TERRASSE — «As aventuras de D. Juan».

RESTELO — «O tenente horizontal».

CAMPOLIDE — «Billy, o vingador».

OLIMPIA — «O invencível homem do espaço».

ARCO-IRIS — «Cimaron».

S. L. BENFICA — «Pistoleiro de Abilene».

(Para maiores de 17 anos)
OPERETA
TRINDADE — A's 21 e 20 — «Canção de amor»

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!».

ABC — As 21 e 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

TIVOLI — «O grande conquistador».
IMPERIO — «Adorável Julia».
AVIS — «Totó diabólico».
ODEON — «Mulheres na sombra».
PROMOTORA — «O grande invento».
ROYAL — «O assassino vem na lista».
IDEAL — «O agente secreto n.º 1».
JARDIM CINEMA — «A contra-espionagem ataca».
LYS — «Como ser feliz no amor».

FARMÁCIAS

TURNO F
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Probidade. R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 28 (775291) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Ruato, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, á Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madama Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, 3 Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

Instalações dos C.T.T.

TERMAS DE S. VICENTE, 1. — Foi inaugurado nesta estância, com a assistência de várias entidades oficiais, o novo edifício dos C. T. T.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas Tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo 64, 2.ª, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

Onde o pudor começa e onde acaba a obrigatoriedade de mostrar a plástica

HOLLYWOOD, 1. — Seis raparigas, figurantes de cinema, todas elas plásticamente perfeitas, recusaram-se a interpretar o papel de nudistas num novo filme.

Os representantes do sindicato compareceram prontamente no palco, onde se filmam as cenas de «O Prémio», interpretado por Paul Newman, e apoiaram as objecções levantadas pelas jovens. «O meu marido pediria imediatamente o divórcio se me visse na tela completamente despida» — declarou uma das raparigas.

Entretanto, a companhia produtora do filme declarou que vai recorrer á arbitragem para se decidir até que ponto as figurantes podem recusar-se a revelar a sua plástica, sem perderem o direito aos salários. — (A. N. I.).

TRÊS SISMOS VIOLENTOS VOLTARAM A ABALAR A FLAGELADA SKOPLJE MAS SEM NOVAS VÍTIMAS

SKOPLJE, 1. — A população saltou da cama tomada de pânico e as brigadas de demolição procuraram abrigo às primeiras horas de hoje devido a três tremores de terra, cuja intensidade foi do grau 6.

Os sismos ocorreram todos dentro de meia hora, depois da meia noite, afirmam funcionários. Embora não tenha havido nem prejuízos nem vítimas as autoridades decidiram acelerar a destruição dos edifícios mais atingidos pelo terramoto de 26 do mês passado.

O sismo de sexta-feira passada destruiu quatro quintos da cidade, calculando-se que tenha havido 1500 mortos e mais de 2000 feridos. A sua intensidade variou entre os graus 9 e 10.

Eleva-se agora a 854 o número de corpos desenterrados de sob as ruínas desta cidade, até ontem á tarde — anunciaram as autoridades jugoslavas. Acrescentaram que das 7 às 14 horas foram encontrados mais 21 cadáveres.

Entre o total de vítimas figuram 42 turistas estrangeiros, cujos cor-

pos se encontravam sepultados sob as ruínas do Hotel Macedonia, totalmente destruído pelo terramoto.

Outros informadores asseguraram, porém, que o número de corpos recuperados, até agora, ascende a cerca de mil, calculando-se que haja mais uns 500 a mil mortos ainda soterrados.

PODE AINDA HAVER SOBREVIVENTES NA ESTAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO

Um perito francês que se encontra nesta cidade em operações de salvamento, fará hoje uma nova tentativa para ver se existe ainda alguém com vida nas ruínas da estação dos caminhos de ferro que ruuiu durante o sismo.

Recrudesceram as esperanças quando um mineiro, pertencente a uma brigada de limpeza, afirmou que ouvira ruídos, semelhantes a batidas, vindos dos destroços.

O técnico francês, René Bussy, arastou-se para dentro de um tunel, debaixo da estação, chamou e bateu, mas não obteve qualquer resposta. Saiu do tunel, exausto e coberto de poeira, e afirmou que faria hoje nova tentativa.

Disse ainda que os ruídos foram provocados, provavelmente, por água debaixo de terra, mas acrescentou: «Existe sempre uma possibilidade. Quando da catástrofe de Agadir, há três anos, encontramos sobreviventes passados dez dias».

Bussy acrescentou que o único local em Skoplje onde ainda havia esperança de encontrar sobreviventes era nas ruínas da estação dos caminhos de ferro. — (A. N. I., F. P. e R.).

PROSSEGUE O AUXÍLIO NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 1. — Um jacto de transporte partiu hoje desta cidade para Skoplje com cerca de 6800 quilogramas de abastecimentos de socorro, oferecidos pelo Conselho Nacional de Igrejas dos Estados Unidos. Os abastecimentos incluem um milhão de comprimidos para purificar a água, 1500 cobertores e 52 barracas de campanha. — (R.).

14 500 CONTOS É O MONTANTE DO AUXÍLIO NORTE-AMERICANO

GENEIRA, 1. — Anunciou a sede da Cruz Vermelha Internacional que até agora os donativos a favor das vítimas do terramoto de Skoplje correspondem aproximadamente ao equivalente a 14,5 milhares de contos. — (A. N. I.).

É urgente o encontro Kennedy-De Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

mentos, que faz escoar o nosso ouro e enfraquecer o dólar.

Depois de observar que «a acumulação de 4,2 biliões de dólares-ouro dá á França um trunfo importante em quaisquer conversações», o «New York Times» conclui:

«Uma vez que o próprio presidente Kennedy acha que a pedra de toque das nossas alianças seria um acordo sobre os programas monetários e comerciais atlânticos, torna-se uma questão de maior prioridade uma reunião no cume que permitisse chegar a acordo quanto á política atlântica». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• Nehru teme os chineses

NOVA DELI, 1. — Nehru exortou hoje os indianos a estarem a postos para sacrifícios pela defesa do seu país.

Referindo-se aparentemente a novas chegadas maciças de tropas chinesas á fronteira, o primeiro-ministro afirmou perante uma conferência de ministros de agricultura: «Enfrentamos graves problemas de defesa. Ninguém sabe que novos sacrifícios solicitarão, mas eles solicitá-los-ão. O povo deve preparar-se rapidamente». — (R.).

• Condenação de espões em Cuba

HAVANA, 1. — 4 indivíduos que praticavam espionagem a favor dos Estados Unidos foram condenados á morte pelo Tribunal Revolucionário de Havana e fuzilados ontem, anunciou um comunicado oficial.

Três outros membros da rede foram condenados a 20 anos e um quarto a 12 anos de prisão. — (F. P.).

O GOVERNO FEDERAL AMERICANO ESTÁ DECIDIDO A IMPOR A POLÍTICA INTEGRACIONISTA NOS ESTADOS MAIS INTRANSIGENTES

NOVA YORK, 1. — Enquanto continuam em Nova York as manifestações contra a discriminação racial nos empregos, o Governo federal decidiu processar as autoridades do Estado do Alabama, que procuram impedir os negros de se inscreverem nas listas eleitorais.

A finalidade imediata desta acção é obrigar estas autoridades a inscreverem mais de 10 000 cidadãos negros nas listas.

A política seguida em matéria de direitos cívicos pelo ministro da Justiça, Robert Kennedy, foi ontem vivamente criticada pelo senador Barry Goldwater, possível candidato republicano ás eleições presidenciais de 1964. Os métodos do irmão do presidente Kennedy foram considerados pelo senador «dignos de um estado policial». Goldwater aludia á ordem dada ás bases militares federais para declarar «zonas interditas» ao pessoal militar as aglomerações em que se pratica a segregação racial.

Por outro lado, o senador John Mc Laurin (Mississippi), testemunhando na Comissão Senatorial do Comércio, acusou Robert Kennedy de se entregar a insolente trabalho de cobertura «quando afirma que actualmente não há provas de que as manifestações integracionistas são telecomandadas pelos comunistas».

Sete ferroviários negros intentaram um processo contra a discriminação racial e acusam a sua companhia, a «Missouri Pacific», assim como um sindicato, de terem decidido recrutar apenas empregados brancos para uma nova estação automática.

Em Nova York, depois de novas manifestações diante de vários estaleiros de construção civil, o secretário adjunto do Trabalho, Daniel P. Moynihan, conferenciou com dirigentes negros. — (F. P.).

OS ACTORES LEVARÃO POR DIANTE A «MARÇA SOBRE WASHINGTON»

HOLLYWOOD, 1. — Além de Marlon Brando, outros actores norte-americanos de renome decidiram aderir á campanha da integração racial nos Estados Unidos.

Uma delegação constituída por Brando, Charlton Heston, Tony Curtis, Mel Ferrer, Tony Franciosa, Peter Brown e Burt Lancaster

TOULOUSE a «capital do ar» da França

PARIS, 1. — A decisão do Governo francês, transferindo para Toulouse todos os organismos de investigação espacial e a Escola Nacional da Aviação Civil, tende a transformar esta cidade do Sudoeste da França na «capital espacial» do país.

Toulouse, onde se encontra já instalado um grande complexo industrial da aeronáutica, centro de fabrico dos aviões «Caravelle», será também a cidade escolhida para sede do centro de pesquisas aeronáuticas da França, no qual colaboram a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal. — (A. N. I.).

Admite-se a eventualidade da morte do dr. Ward figura central e «dinâmica» do caso Keeler-Profumo

LONDRES, 1. — O dr. Ward está a morrer — anuncia o «Evening Standard», que acrescenta terem os médicos praticado uma traqueotomia para ajudar o doente a respirar. Um informador do hospital confirma a informação.

O próximo boletim de saúde do dr. Ward deve ser publicado ás 16 horas (T. M. G.).

Um informador do Hospital St. Stephen declarou que o doente estava a ser velado dia e noite por uma enfermeira, e que não eram autorizadas visitas. Entretanto, uma das jovens amigas do osteopata, Mandy Rice Davies assistia com o «tout Londres» á estreia europeia de «Cleópatra». «O dr. Ward foi para mim e para muitas outras um verdadeiro amigo», declarou Man-

dy. «Fosse o que fosse que tenha feito ou confessado não merecia estar onde está».

Quanto á outra vedeta feminina do julgamento de Ward, Christine Keeler, está a ter aborrecimentos com as suas relações. «Lucky» Gordon, o seu amante jamaicano, que foi condenado a 3 anos de prisão por lhe bater, conseguiu que a sentença fosse anulada e processou a jovem por perdas e danos. Por outro lado, a rapariga em casa de quem ela encontrou refugio, Paula Hamilton Marshall, tem um irmão que não consegue habituar-se á presença de Christine... A noite passada, Paula teve que chamar a Polícia em virtude do escândalo que fazia o irmão, John, para que pusesse a amiga na rua.

Por outro lado, soube-se que o actor Douglas Fairbanks Jr. processou por perdas e danos um semanário de Montreal «Midnight» que em 20 de Julho publicou um artigo intitulado «O meu fim de semana com Christine», por Douglas Fairbanks Jr. contado a «Donald Cole». O actor pede 250 000 dólares ao «Midnight».

A POLÍCIA VIGIA A CABECEIRA DO MORIBUNDO

Por ordem do juiz, «sir» Archie Marshall, a Polícia exerce vigilância constante á cabeceira do doente, por turnos consecutivos durante as 24 horas do dia.

«Até agora, ainda não recuperou a consciência e os centros vitais não funcionam sem serem estimulados» — revelou Butcher, administrador do hospital.

Milhares de ingleses seguem apaixonadamente as peripécias do caso Ward, sempre atentos ás notícias transmitidas pela rádio sobre o seu estado de saúde. Além de um reduzido número de jornalistas e de fotógrafos, não se nota qualquer ajuntamento nos arredores do hospital, no bairro de Chelsea.

Butcher declarou que a Polícia dera ordens, muito severas, para Ward não receber visitas, exceptuando-se apenas os seus familiares que desejassem vê-lo. «Não haverá visitas de raparigas» — acrescentou Butcher. — (A. N. I. — F. P.).

A Alemanha Oriental aprovou uma nova lei sobre a navegação aérea

BERLIM, 1. — A Camara do Povo da Republica Democrática Alemã encerrou ontem a sua sessão, depois de ter aprovado em segunda leitura a lei «Sobre a Navegação Aérea Civil», apresentada há seis meses.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e caíam chuviscos no litoral oeste por acção de um sistema frontal em dissipação.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 24°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 18°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos no litoral oeste, durante a manhã, principalmente a norte do cabo Carvoeiro.



AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

1-AGOSTO-1963

NÚMERO 261

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O PARAÍSO DOS OBJECTOS

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

Ao sr. António Sérgio, mestre de Claridades e perseguidor de Sombras

DIANTE da abundância dum grande país industrializado e rico de recursos naturais, técnicos e humanos, a minha primeira reacção foi a do homem condicionado por uma economia de privação, e formado por leituras, mais do que pela observação dos factos e a experiência. Chegado o primeiro Natal, pasmei diante dos presentes empilhados em torno da árvore, nas suas embalagens de multicolor fantasia, e dos brados das famílias ao desembulhar os brinquedos, pares de meias, gravatas, lenços, cigarros, livros, que constituíam a maior parte das, aliás modestas, surpresas. Nem a moderada religiosidade, nem o acentuado espírito de família, nem o regozijo (um tanto exagerado) dos celebrantes me impressionaram tanto como o que logo, azedamente, classifiquei de «Adoração dos Objectos». Pareceu-me aquilo a comercialização do Dia Santo, a divinização do artigo manufacturado, um materialismo desenfreado, enfim. A prosperidade, a criatividade, a expansividade dos outros acordavam em mim um sentimento de inferioridade, que se traduziu em hostilidade crítica. (Tão certo é pensarmos, por vezes, com os afectos contusos!) Reagi com agressivo bom-humor, e quebrei lanças de oratória pela minha fé. A América era o Paraíso dos Objectos. Já o Camara Reis, á despedida, me dissera que temia a reacção da minha «sensibilidade» a um mundo onde o Homem era feito para as coisas, e não estas para o Homem. Deixei razão. Eu era então um «puro», adversário inconciliável das coisas, e aderira de alma e coração aos pobres e humildes, como se eles não quisessem deixar de o ser, e isso não fosse precisamente um dos motores da transformação do Mundo. Ser pobre, viver asceticamente, era, para as minhas ilusões, uma virtude cívica e moral; e a saciedade daquela gente, uma ofensa à minha «religião».

Conclui que o dilúvio de coisas de uso, base da existência dos norte-americanos, era o abcesso fixador do «instinto» de propriedade: se a religião fora, outrora, o «freio dos povos», esse freio era hoje o Padrão de vida. Dai a um homem os joguetes da tecnologia moderna — o automóvel, a torradeira eléctrica, o rádio-consola — e ele estará mais disposto a perdoar a Rockefeller ou Ford os seus milhões. Atirai a um leão esfaimado um osso bem fornado de carne, e ele renunciará talvez

Gilberto Freyre fala de António Sérgio

Gilberto Freyre mantém na revista «O Cruzeiro», a de maior tiragem de todas as revistas do Brasil, uma secção a que deu o título de «Brasileiros e Portugueses». Nela são apreciadas as pessoas e as coisas dos dois países com aquela objectividade e independência a que nos habituou o autor de «Casa Grande e Senzala».

No «Cruzeiro», de 27 de Julho findo, Gilberto Freyre fala de várias personalidades políticas, literárias e sociais de Portugal. Algumas palavras a cada uma, com aquela concisão de prosa de Gilberto Freyre.

Entre outros fala do «meu amigo, felizmente ainda vivo António Sérgio — a meu ver, a mais alta, a mais clara, a mais completa inteligência portuguesa da nossa época. E um exemplo de bom e forte carácter».

No meio da doença que o afasta do convívio dos seus admiradores, começa a prestar-se justiça à personalidade extraordinária que é António Sérgio. Antes tarde do que nunca.

a comer-vos a perna O bom, aqui, era inimigo do óptimo.

Fui observado e discutido. Leções de imigrantes, com as suas memórias de privações, ghettos, al-furjas, latifúndios, fronteiras, na-gaikas e prisões, encontravam na América, com o respeito de certas liberdades fundamentais no quadro das instituições puritanas, a iniciativa, a abundância de trabalho e fontes de riqueza, de mercadorias de consumo e gozo, que lhes faziam esquecer as origens. As oportunidades eram tais, sobretudo para os inventivos e os videirinhos, que eles facilmente fechavam os olhos para uma história de crises e lutas sangrentas, e um presente ainda oxidado de desigualdades e injustiças flagrantes. Mas onde é que as não há? Mais vale ter algumas liberdades e satisfações, não é assim, do que não ter nenhuma. Quem buscava o pão, o trabalho, um tecto, a liberdade de ler em paz a sua Bíblia, a sua Thora ou a sua Utopia, mostrava-se disposto a não pedir muito mais. Ainda que alojado em sordidas favelas, e explorado até o tutano, o imigrante tinha sobre os nativos apáticos, brancos ou negros, a vantagem da sua ambição de melhoria e dignidade. (Muitos imi-

grantes, nos primeiros tempos, afe-rolham os patacos e vivem miseravelmente: depressa aprendem a gastá-los e a confiar no futuro...) Em suma — dizia eu comigo, azedo — se a democracia consiste na posse e gozo de coisas, isto é a perfeita democracia!

Em comparação com os seus equivalentes europeus, pareciam-me tão rudimentares os utensílios de ferro, barro e madeira dos colonos primitivos, que cheguei a uma nova «descoberta»: Estes sujeitos eram tão

(Continua na 19.ª página)

«As Maravilhas Artísticas do Mundo»

Ferreira de Castro, chegou ao fim da grande empresa a que metera ombros de apresentar aos seus leitores Maravilhas Artísticas do Mundo — e para assinar o fecho da obra admirável escreveu a síntese que reproduzimos a seguir:

«Foi principalmente durante esse período, tão comprido e agitado, que decorreu a prodigiosa

«O filho da Felícia ou a inocência recompensada»

por AQUILINO RIBEIRO

Naquela série de pequeninas histórias contadas por mestre Aquilino Ribeiro a seu filho mais novo, e a que deu o título colectivo de Arca de Noé, III Classe saiu agora nas

Obras Completas, «O Filho da Felícia ou a inocência recompensada». E' a história de um pobre rapaz que, «com sua bolsinha de amstras às costas, tamancos ferrados trape-trape, carapuça na cabeça e quatro vinténs na algibeira foi assentar praça».

E a história prossegue: «No quartel, depois de lhe darem o n.º 27, mandaram-no formar na parada. Botava uma boa mão travessa acima dos mais altos. Embora mirolho, o sargento Viriato Sacatrapo não pôde deixar de reparar nele e exclamou com seus ares superiores, próprios da sua patente, para um galucho que não é nada neste mundo:

— Caspitê, que bela estampa de animal!

— Animal será ele — replicou Pedro. — Sou criado e baptizado, Pedro da Felícia, para servir a quem se der ao respeito».

Ora a história que mestre Aquilino Ribeiro contou a seu filho e depois a milhares de crianças é hoje em dia um conto clássico da língua portuguesa. Em vésperas de sair o novo livro, última faulha da arte admirável de Aquilino Ribeiro — «A Casa do Escorpião» — a reedição do quinto volume da «Arca de Noé, III Classe», com belas ilustrações de Luís Filipe de Abreu, constitui boa notícia para os pequenos leitores de Aquilino Ribeiro, devoradores de Aquilino, devoradores das suas histórias como o Ico Barrabico a quem primeiro foram contadas...

maior. Mas ela começara mais atrás ainda. Começara vinte ou trinta milénios antes, em ingénuas esculturas e gravuras encontradas nas paredes das grutas ou nos estratos mais profundos da terra, como mensagens da aurora estética da Humanidade.

Um animal inteligente desditoso, abandonado entre outros que de comum com ele só tinham as imperiosidades físicas, preparava-se nesses frígidos dias de há trezentos, quatrocentos ou mesmo quinhentos séculos, para ascender à condição de homem. com tudo quanto este irrequeto substantivo representa de domínio da Natureza e de constante alargamento das possibilidades do espírito, tão variadas como infindas. A Arte, que nele então se manifestara, incipiente mas já sobrelevando os instrumentos paleolíticos, nunca mais deixaria de o valorizar. Ela viria a constituir um dos seus mais gratos monólogos. a transmutação das suas inquietações, a superação dos seus instintos, o seu orgulho e a sua glória.

Ser homem é, sobretudo, ser inteligência. E aquela ascensão, que não terminou ainda e porventura não terminará jamais, só se produziu lentamente enquanto o homem não se deu conta de todo o seu génio inventivo. Desde então, o mísero animal, nu e vagueante, mais desprotegido ainda na pele do que outros, foi, pouco a pouco, tornando-se senhor incontestável do Mundo. O chão onde se encontrara e onde nos legou os seus primeiros balbucios artísticos, um chão zebado por imensuráveis glaciares, batido por todas as hostilidades da Natureza, dir-se-ia não ter outra finalidade além da de lhe ser adverso. A opacidade do céu, os mares bravios, as grandes mon-

(Continua na página central)

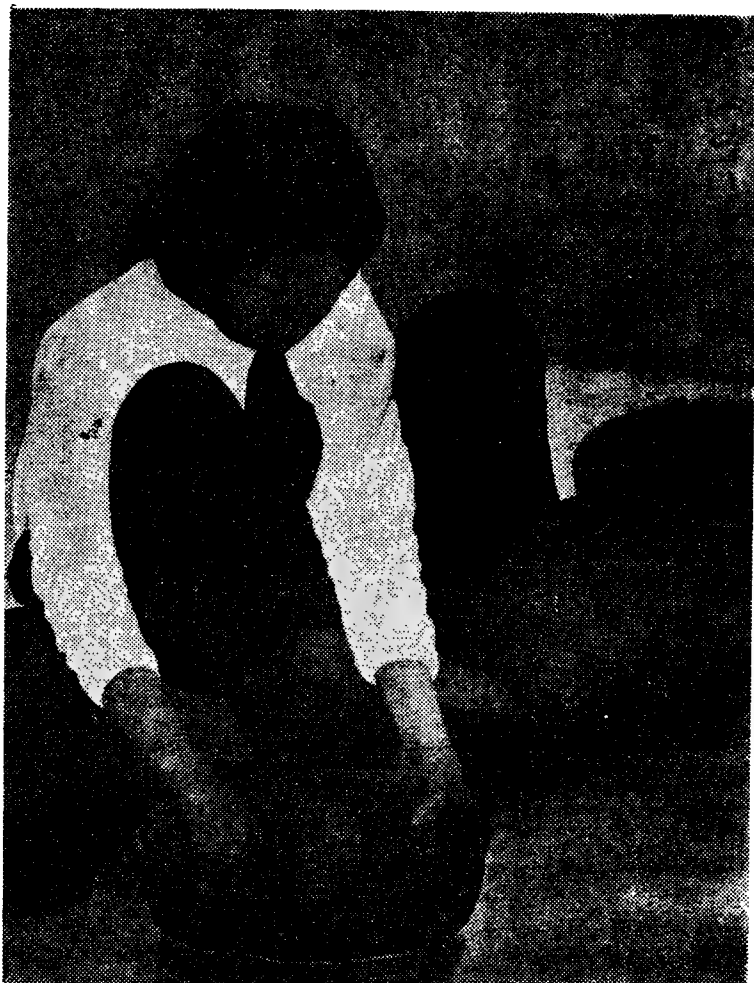
Resposta a umas observações de José Régio

por ÓSCAR LOPES

No suplemento semanal Vida Literária e Artística n.º 259, do «Diário de Lisboa» de 18 do corrente, subscreve José Régio Observações a uma Crítica, uma crítica ao seu livro «Há Mais Mundos» que é da minha responsabilidade e saiu no

suplemento Cultura e Arte de «O Comércio do Porto» de 18 de Junho passado. Ora eu não apenas reconheço o direito da crítica a cri-

(Continua na 22.ª página)



Um exemplo da moderna arte vietname no século XX apresentado por Ferreira de Castro: o quadro «Rapariga a lavar legumes», de Nguyen Phan Chanh



Ilustração de Luís Filipe de Abreu para «O filho da Felícia ou a inocência recompensada», de Aquilino Ribeiro

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

«CARTEIROS DE SAÍAS» NA SUIÇA

* A administração dos C. T. T. helvéticos resolveu utilizar, pela primeira vez, mulheres-carteiros na distribuição do correio em Bale, Zurich e Genebra. Depois de um estágio teórico de duas semanas, as «cardistas» serão confiadas a um colega masculino, que as iniciará nos segredos do «giro».

OS INGLESES BEBEM CADA VEZ MAIS

* Os ingleses estão a beber cada vez mais e o Governo sente-se seriamente preocupado com o facto. Em 1962, as condenações por embriaguez, nos tribunais britânicos, registaram um aumento de catorze por cento, em comparação com as do ano precedente, e a tendência ascendente mantém-se.

NO FUNDO HÁ TRÊS SÉCULOS

* Notícias provenientes de Biarritz dizem que homens-rãs julgam ter descoberto os destroços de treze galeões espanhóis, afundados há mais de trezentos e vinte anos e que faziam parte de uma frota de catorze barcos surpreendidos pelos franceses, a 22 de Agosto de 1638, no porto de Guethary, onde se haviam acolhido fugindo a um violento temporal. Os mergulhadores pensam que seria difícil trazer os despojos, visto estarem solidamente enterrados no fundo do mar, a cerca de vinte metros da superfície.

O perigo do despovoamento dos mares

Os participantes no Congresso Mundial da Alimentação, que decorreu recentemente em Washington, examinaram os problemas relativos a uma melhor utilização dos recursos alimentares do oceano. Vários delegados fizeram notar a necessidade de proteger os lugares de pesca das zonas costeiras dos países em via de desenvolvimento para evitar que estas zonas sejam exploradas, senão esgotadas, pelas frotas de pesca dos países mais avançados, que não cessam de alargar o seu raio de acção.

Uma legislação internacional nesta matéria parece indispensável, se se quiser evitar o despovoamento dos mares. O dr. Finn, director da Divisão das pescas da F. A. O., insistiu para que todos os países tomem a responsabilidade da exploração e da conservação do peixe e dos lugares de pesca. «Uma cooperação internacional nesta matéria, acrescentou ele, aproveitaria a todos».



— Não sei como uma rapariga decente tem coragem para pôr aquelas saias de franjas...

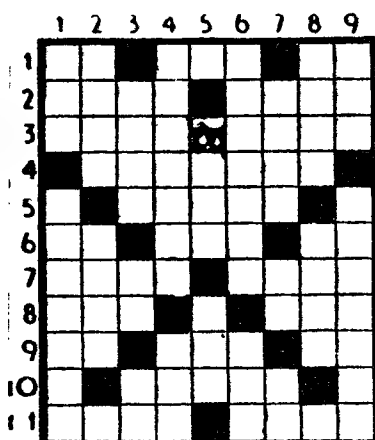
DIZ QUEM SABE...

● A verdadeira ciência para nos tornarmos felizes é amar o nosso dever e saber encontrar nele a nossa satisfação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3105



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido. 2 — Vila e concelho do distrito de Évora. Grito dos bacantes em honra de Dionísio. 3 — Proceder. 4 — O mesmo que fretem. 5 — Ditoso. Tempo do verbo ser. 6 — Símbolo químico do érbio. 7 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Antes de Cristo. 8 — Aquele que. Tosto. 9 — Artigo indefinido (pl.). Apelido. 10 — Pertences. Preposição. Prefixo que designa estado. 11 — Bem sucedido. 12 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Monarcas.

VERTICAIS: 1 — Estima. Limitado. 2 — Corda de esparto. Bebida

alcoólica proveniente da destilação do melão (pl.). 3 — Sistema montanhoso de Marrocos. Pertences. Nota musical. 4 — Acarretem. Preposição. 5 — Gavinha. Nome dum astro. 6 — Muro que liga dois baluartes. Escarnecer. 7 — Personagem bíblica marido de Ruth. Pronome reflexo. Nome de uma letra. 8 — Ratou. Aversão. 9 — Possui. Repetitivas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 3104

HORIZONTAIS: 1—OVOS. Mora. 2—Coral. Pum. 3—Lote. E. 4—Que. JURAS. 5—Loa. Apt. 6—Ele. Sarar. 7—Bago. PARA. 8—Rui. Vê. 9—Ar. Certas. 10—Relento. 11—Abusa. Só.

VERTICAIS: 1—Oe. QUEBRAR. 2—Voou. Láurea. 3—Or. Elegi. Lb. 4—Sal. Céu. 5—Lojas. Vens. 6—Tu. Aperta. 7—Operara. Tó. 8—Ru. Aparta. 9—Amestra. SÃO. (Provérbio: OVOS E JURAS PARA QUEBRAR SÃO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6050

HORIZONTAIS: 1 — Remendar toscamente. 2 — Apenas. Fileira. 3 — Anual. Aves pernaltas. 4 — Fluido aeriforme. Párcos. 5 — Artigo definido. Animal da classe dos aracnídeos. 6 — Deusa da caça. 7 — Apelido de uma das maiores artistas de cinema. Símbolo químico do cobalto. 8 — Relativa ao ar. Bebida alcoólica proveniente da destilação do melão. 9 — Cinzento azulado. Peça de vestuário das mulheres cristãs da Índia. 10 — Mãe de Rómulo. Relação. 11 — Aperfeiçoas.

VERTICAIS: 1 — Safar. Acre.

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

Sapataria Milão

Especializada em calçado feito por medida para pés sensíveis e doridos.

OFICINAS PRÓPRIAS
R. COMÉRCIO, 16-22 - TEL. 326803
LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

561



O PARAÍSO DOS OBJECTOS

ESCAPARATE

(Continuação da 17.ª página)

indolentes, ou viviam tão obcecados com a floresta, os índios e a Bíblia, que não cultivaram as Artes Manuais; por isso, talvez, inventaram a Máquina, produtora de máquinas e bens! (Na realidade, foi na Inglaterra, e segunda metade do século XVIII, que se iniciou a Revolução Industrial, com o seu cortejo de misérias e grandezas). Daí, a fama de práticos e industriais que nimba os ianques! A dada altura (continuava eu) um homem de génio deve ter compreendido que um mercado de pobres é um factor de estagnação: Para produzir é preciso que haja consumidores. Isto é, compradores. A inventiva, os capitais (estrangeiros na maioria), a iniciativa, a propaganda, tudo foi desde então mobilizado para incitar a comprar aqueles a quem, com relutância é certo, se iam dando maiores meios de aquisição. E se a moeda se desvaloriza periodicamente, não vale mais comprar coisas do que afeccionar?

E depois (já eu fraquejava), os homens são crianças grandes: gostam de brincar com aparelhos, motores, ferramentas, electricidades... Gostam de inventar e resolver problemas. Farto de monotonia burocrática, de negócios e política, o homem de classe média entregava-se em casa aos seus hobbies de carpintaria e mecânica. E não os vemos todos de cabeça metida sob o «capô» do motor?... Antigamente o lar funcionava à base de lenha ou carvão, e havia as cinzas da barreira. A electricidade e o gás vieram transformar tudo, e os utensílios domésticos — o frigorífico, a máquina de lavar e de engomar, o aspirador — aliviam a mulher das enfadonhas tarefas domésticas. Vemo-la hoje, de lúvas e alvarozes, (*) a pintar a casa à pistola, com tintas sem cheiro, que secam rapidamente. Os revestimentos plásticos tornaram as limpezas uma distração para crianças. Até o homem, cá fora um dominador, pode lavar a louça numa cozinha que parece um laboratório, toda em esmaltes e niquelados! Nas casas destes trabalhadores, simples estruturas de madeira mais confortáveis que palácios marmóreos, havia utensílios e comodidades que desconheciam os ricos da pátria distante. O pescador tinha a sua canoa a motor, da qual podia comunicar, por T. S. F., com a patroa que, na sua cozinha resplandecente, a vinte milhas de distância, lhe preparava o jantar. Os restaurantes populares, as «cafeterias», os «automats», as refeições pré-cozinadas («Menos trabalho para a mamã!» — proclama uma cadeia de restaurantes), os supermercados, as lavanderias e tinturarias, puseram em comum muitos factores da vida familiar, economizando milhões de horas aproveitáveis para ocupações mais rendosas ou para distração. O homem não pode viver no mundo do futuro, automatizado, e conservar lá em casa uma instituição medieval: a mulher, mais livre, faz-se médica, engenheira, agente social, motorista, gerente, e que sei eu. Os artigos de higiene e beleza, se a envidescem e a tornam a compradora por excelência, igualizaram-na, libertaram-na da deprimente fealdade e desalinho; as roupas feitas, sobre padrões estabelecidos na base de milhões de mensurações individuais, como os «tests» mentais, baratearam e generalizaram a dignidade das aparências. A investigação, as clínicas, maternidades e hospitais os laboratórios os antibióticos, as técnicas radiológicas e cirúrgicas, a todos acessíveis e por vezes gratuitos, fizeram recuar a doença e a morte, e prolongaram a duração média da vida, sobretudo pela redução da mortalidade infantil, esse espectro das famílias. Tudo eram factores de felicidade, de confiança, de valorização ética e estética da personalidade humana.

Estaria eu falando, em solilóquio, a linguagem da propaganda e publicidade, como a que eu traduzia para ganhar o pão da boca? Mas se ela correspondia à verdade dos factos!

Nos grandes armazéns, nas lojas «cinco-e-dez» de Woolworth, eu ou-

via os brados de portugueses e brasileiros recém-chegados: «Mas que beleza! E que barato! Onde é que você encontra disto, lá? Compre! Compre!» — Os paladinos da «vida espiritual» — convertem-se rapidamente ao culto das Coisas; e os que dizem desprezar a árvore — a América, não a dos Patacos — estariam-se diante dos seus frutos e só querem devorá-los. Somos todos feitos do mesmo barro!, comentava eu desanimado.

Afinal, as máquinas, os utensílios, os gadgets, além de criarem emprego para milhões de pessoas continham um elemento emancipador, dignificador do trabalho e da vida humana, e punham o lazer ao alcance da maioria. Se aquilo que o Homem fazia dantes pela sua mão pode ser feito, melhor, mais depressa, em maior quantidade e mais barato, pela Máquina, e os produtos desta se destinavam ao consumo geral, porque não havia ela de fazê-los? e nós de gozá-los?... Não querem os homens libertar-se de escravidões, e adquirir as coisas que os aliviam, nutram, distraiam, eduquem até? Compare-se a picaresca do antigo mineiro com a broca pneumática, não mais!

E certo que a especialização, a estandardização, a mecanização (e mais recentemente a «automação») vinham ferir interesses criados (por exemplo: a cultura frutícola em grande escala, mecanizada, contra a cultura individual), e muitas organizações operárias, nos E.U.A. como na Europa, opunham-se à adopção de máquinas, que desempregavam homens. E havia as supremacias obcecadas: o Lucro, a Monotonia e a Fadiga — mbruteceiras! Sim, Chaplin deu-nos, em *Modern Times*, a sátira genial da Técnica, da Taylorização — esses monstros inelutáveis. Mas o Lucro era a base da Capitalização, do Investimento criador de actividades; contra a Monotonia e a Fadiga (quarenta horas delas, em 168 que tem a semana) havia o automóvel, que Ford pusera ao alcance de todos; o cinema, a rádio, o desporto de massas, as praias e o campismo, o «bowling» a cada esquina, os parques de jogos e piqueniques (na Rússia chamam-lhes «parques de cultura»), os concertos populares, e, sobretudo, o omnipresente refúgio do anglo-saxão — o bar! Contra o Desemprego, lá estava o New Deal a funcionar keynesianamente, como bomba aspirante-premente, a animar a economia em obras gigantescas (como o TVA, que transformou imensas regiões e populações pela irrigação e a electrificação), a socorrer artistas, escritores, o Teatro, a conceder fundos de desemprego, e seguros contra acidentes, doença e velhice... A opinião geral é que Roosevelt salvou o capitalismo com as suas medidas progressistas, que muitos chamavam «socialistas» e contrárias à iniciativa privada.

A civilização — dizia eu — transformou-se num Coisismo, na Coisificação do homem. Tudo passara a medir-se por índices de investimento e produção, de circulação e produtividade, de mecanização, consumo, taxa de crescimento anual, patentes de invenção. (Dois milhões e meio delas, ao tempo, e quantas serão hoje?) Havia biliões de economias particulares nos bancos: Que parte delas seria investida nas indústrias? Quanto comprou o publico o ano passado, ou comprará no que vem? Qual é o volume de existências em mão? Decresce? Aumenta? Quais as perspectivas de reactivação para este ano, e o outro, e o outro? As estatísticas mediam a prosperidade das nações em termos de rádios, frigoríficos, telefones, automóveis... Parecia o *Gosplan*! Com efeito, do outro lado do mundo, Ivan-o-mulher que deixava a estepe pelo centro industrial, como cinquenta anos antes fizera o agricultor do Midwest. Era pois esse o caminho do futuro? Mas quem ousaria sustentar que a máquina de lavar era um retrocesso em relação ao braço da lavadeira? (Hoje há lavanderias automáticas, onde basta meter a moeda na ranhura). Ou o conde-

nar o automóvel em nome das virtudes patriarcais do carro de bois? (Hoje há cerca de 90 milhões de carros para uma população de 180 milhões de americanos, e a superfície de rodagem cobre uma área quase igual à da Europa ocidental). O Príncipe da Grã-Ventura não seria hoje mais feliz, porque está em vias de desaparecer... com a sua lavadeira! Conclusão: os homens aplaudem a mecanização da existência. Sem esquecer (diziam teóricos) que a tecnificação nos aproxima, rodízios que somos da Economia, dum estágio social mais avançado. Já não se fala de Patrões e Operários, de Ricos e Pobres, mas de Gerência e Trabalho. Os Sindicatos discutem, cara a cara, de igual para igual, salvo seja, com a Administração. E o dinheiro? O dinheiro é apenas o meio circulante, o sangue que oxigena a prosperidade.

Teria então razão o Câmara Reys? — Mas Toscanini e Einstein, Fermi e DeCrest, Stravinsky, Huxley, Auden, os Mann e mil outros — para não mencionar dos nativos senão Hemingway, Faulkner, Dos Passos, Dreiser, Steinbeck, Caldwell, Miller, O'Neill, quase todos do protesto, todos eles «sensitivos»: achariam intolerável o Paraíso dos Objectos? A vida do espírito asfixiada, a criação estrangulada pela técnica? A rádio trazia-me a cada hora do dia e da noite Ravel, Debussy, Villa-Lobos, Mussorgsky, Bartok, pela mão de Guiomar Novas ou a voz de Bidu Sayão, brasileiras, ou a batuta de Mitropoulos Kussevitsky, Ormandy, Sargent, Munch — todos estrangeiros e «espirituais»... Que pensar então? Ao cabo de alguns anos, a experiência pessoal mostrava-me que se podia manter a consciência incorrupta, a sensibilidade desperta, o entendimento claro, em meio do tumulto, do dilúvio das Coisas e do seu gozo comparativo; do excecuinte sofrimento, até.

Um ex-militante desiludido dizia-me: «Os homens são assim: dá-lhes casa, rádio, refrigeração, televisão, automóvel, e eles estarão prontos a vender a alma e a mãe por um prato de esferas de rolamento... Para eles, isso é a revolução. É a desidealização, a desumanização da sociedade. Alguma coisa está podre, e não é só no reino da Dinamarca! Mas não seria isso mesmo que ele reclamara e profetizara por muitos anos? O fenómeno dominante da época era o irresistível avanço tecnológico, com a acessibilidade sempre crescente dum numero cada vez maior de Coisas a um numero cada vez maior de homens: fruto, dum lado, do Capitalismo levado à beira das concessões; e do outro, dum Socialismo que vê o futuro na tecnificação do homem. Há pouco mais de cem anos, um documento célebre dizia: «Um espectro anda a pairar no mundo...» Hoje o espectro (bem palpável e benigno!) que paira no mundo é o dos gadgets, das Coisas, das satisfações materiais.

Após a segunda guerra mundial o Mundo transfigurou-se quase de repente: A industrialização (com a liberdade) tornou-se o pólo, a pata, a Meca, das gerais aspirações, dos esquimós aos polinésios; a Alemanha fez o seu «milagre» a França atinge o apogeu da prosperidade, a Itália aponta o caminho do neocapitalismo, a Ásia e a África entram no concerto ou desconcerto das nações para reclamar a sua quota-parte do Paraíso terrestre. Esta dramática mutação de valores fez com que o diálogo ou duelo passasse a travar-se, não entre ideologias, teorias ou partidos, da esquerda ou da direita, mas entre as forças, técnicas ou sistemas capazes, ou que tal se dizem, de prover o homem comum do Mundo inteiro de todos aqueles recursos e confortos materiais de que Hollywood, os *Digests*, as revistas de papel lustroso e anúncios policromos aliantes, nos ofereciam os paradigmas. Marcharia o Mundo para uma plataforma de co-existência à base de «Quem é que tem mais coisas para nos dar?». A civilização apta a proporcionar maiores créditos e subsídios, o melhor W. C., a melhor televisão ou automóvel a prestações, essa pareceria destinada a vencer, pelo menos temporariamente; e os homens em baixo, alienados, sófregos, despolitizados, tirando partido da competição, aplaudindo o vencedor da hora — hoje um, amanhã o outro? Seria assim?

Supunham dantes idealistas (mesmo que materialistas) que os homens se guiavam e batiam por ideais, princípios, ideologias, o bem; que «a cada escola que se abre, fecha-se uma prisão» — e viu-

se que a nação mais alfabetizada do Mundo podia praticar os mais horrendos crimes da história; que a criminalidade cresce aterrorizantemente em países com por cento escolarizados; e que o suicídio atinge os máximos índices em terras de bom-senso, ordem e prosperidade.

As pátrias nivelam-se pelos índices de investimento e consumo, e os mais ávidos de satisfações materiais são precisamente os mais recentes convertidos à nova idolatria. Os homens revoltam-se para conseguir mais Planos Marshall, mais Alianças para o Progresso, Planos de Colombo, Bancos Mundiais de Fomento e Reconstrução, Import-Export, F. A. O. socorros, créditos, dinheiro, que os arranquem à escassez económica, à doença, à ignorância, ao atraso. Quantos intermediários enriquecem nesse processo! Que pede Nasser a russos e americanos senão que lhe ergam barragens de Asua? Previa-se a pauperização progressiva das massas, e afinal (talvez por alguma acção misteriosa de presença), o Capitalismo enveredou pela tecnificação do Mundo, esse novo «ópio dos povos», e acha mais rendoso libertar e industrializar as suas antigas reservas de matérias-primas. O Mundo «americaniza-se», como há trinta anos os Duhamel e outros diziam da Rússia. O homem deixou de ser o «selvagem feliz» de Rousseau, para se tornar um produtor-consumidor, ou aspirante a sê-lo. A Revolução, como a Conservação, evoluiu. Um novo internacionalismo (o do socorro económico) e um novo pacifismo (o da competição em face do perigo de aniquilamento nuclear) tomaram o lugar dos que os homens sonhavam há trinta ou cem anos. O Mundo está aberto a quem mais der: já não é preciso conquistá-lo pelas armas nem revolucioná-lo: bastam-lhe a nossa cominação e os nossos engenhos. Há resistências, inércias, estagnações aqui-além? São a excepção. Irrigue-se o Nordeste do Brasil, e a revolução fica adiada «sine-die». Este é o facto novo, o espectro novo que paira no Mundo. O Amanhã tornou-se uma coisa de Ontem.

Desidealização? Desumanização? Devagar, mais devagar. Atravessamos uma pausa ou plataforma de ressarcimento, de absorção e recuperação. Criámos os meios técnicos de redressamento do homem, e precisamos agora de nos deter a aplicá-los à escala mundial. Diante da realidade, o homem reagiu pela inteligência, ideou, projectou e criou uma nova técnica de vida. Mas o homem faz a história, e esta refa-lo. As revoluções, ao consumar-se, ao atingir o alvo, reabsorvem, esgotam a sua causa original. Que virá depois disto? Que homem — saciado — será o de amanhã, saído desta revolução das Coisas, pelas Coisas e para as Coisas, que tem o homem como agente e beneficiário? Esse é o enigma que hoje se põe aos sensitivos na sua Ilha Ensimesmada.

A cada planalto de recuperação — e esta, bem o vemos, pode ser agitada e dolorosa — seguem-se novas encostas a trepar, outros desfiladeiros e abismos a transpor. A vida avança de horizonte em horizonte, de problema em problema, de solução em solução. *Más allá!* *Más allá!* como dizia o índio de Santos Chocano.

Deixemos, por isso, aos pensadores, aos filósofos, aos poetas, aos ideólogos, o direito de proclamar a sua angústia ou esperança, a sua dúvida ou, porventura, a certeza: são eles, afinal, os criadores e destruidores dos mitos, e neles está, não raro, o gene das futuros mutações.

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

(*) Aportuguesamento (açoriano) de over-alls: fato de macaco.

De 23 a 30 de Julho de 1963

AUTORES PORTUGUESES

Título — «4 Reis»
Autor — Mário Braga
Editor — Portugália Editora
Coleção — O Livro de Bolso, n.º 50
Numero de páginas — 169
Preço — 15\$00

Título — «Janela Azul»
Autor — Alberto Marques da Silva
Editor — Autor (Faro)
Numero de páginas — 138
Preço — 25\$00

Título — «Jesus passou por aqui»
Autor — Guedes de Amorim
Editor — Soc. Expansão Cultural
Numero de páginas — 501
Preço — 80\$00

Título — «O Secreto Adeus»
Autor — Baptista Bastos
Editor — Portugália Editora
Coleção — Novos, n.º 5 — Série Romancistas
Numero de páginas — 160
Preço — 25\$00

Título — «O Mestre»
Autor — Ana Hatherly
Editor — Arcádia
Col. — Autores Portugueses, n.º 38
Numero de páginas — 138
Preço — 15\$00

ESTRANGEIROS

Título — «700 000 Quilómetros no Cosmos»
Autor — Guerman Titov
Tradutor — Versão de Rui Nazaré
Editor — Portugália Editora
Col. — O Livro de Bolso, n.º 51
Numero de páginas — 175
Preço — 15\$00

Título — «O Agente Morre à Meia-Noite»
Autor — Paul Ernest
Tradução — Maria Fernanda Moreira
Editor — Delfos
Col. — Alibi, n.º 3
Numero de páginas — 125
Preço — 12\$50

Título — «Picada Mortal»
Autor — Rex Stout
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues
Editor — Livros do Brasil
Col. — Vampiro, n.º 194
Numero de páginas — 221
Preço — 12\$50

Título — «Colónias no Espaço»
Autor — E. C. Tubb
Tradução — Elisa Lopes Ribeiro
Editor — Livros do Brasil
Col. — Argonauta, n.º 74
Numero de páginas — 205
Preço — 12\$50

Título — «As Doutrinas Económicas Modernas»
Autor — Grissioti Kretschmann
Tradução — Mota Lopes
Editor — Arcádia
Col. — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 10 — Secção V — Ciências Sociais
Numero de páginas — 196
Preço — 15\$00

Título — «Tempestade Sobre a Cidade»
Autor — Máximo Gorki
Tradução — A. V. Santos
Editor — Arcádia
Col. — Biblioteca Arcádia de Bolso, n.º 13 — Secção VI — Ficção
Numero de páginas — 184
Preço — 15\$00

Título — 1600 Anos Debaixo do Mar
Autor — Ted Falcon Barker
Tradução de Maria Isabel Morna Braga e Mário Braga
Editor — Livros do Brasil
Col. — Vida e Aventura, n.º 7
Numero de páginas — 231
Preço — 40\$00

Companhia das Águas de Lisboa

AVISO IMPORTANTE

Previnem-se os Ex.^{mos} Srs. consumidores de que, até 3 de Setembro próximo, por virtude das férias do respectivo pessoal, não serão lidos os consumos referentes a Agosto nem cobrados os débitos de Julho, cujos recibos lhes serão apresentados em Setembro.

Os consumos relativos a Agosto e Setembro serão cobrados em um só recibo no mês de Outubro.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem e mobiliário não deixem de visitar a maior e mais completa exposição do género, onde encontram expostos vários modelos de Bancadas, Rumpas, Vitrinas, Cadeiras, Sofás, Balcões, Bengaleiros, Divisórias, secadores Muiolos etc.

D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.

R. Duque de Palmela, 21-2.º (Ao Marquês de Pombal) — LISBOA-2



Guedes de Amorim

Guedes de Amorim publicou o seu livro de viagem na Palestina

«Jesus passou por aqui» é o título do avultado volume de quinhentas páginas que o escritor Guedes de Amorim consagrou à sua demorada viagem pelos lugares que os Evangelhos fixaram na memória de milénios. Depois do seu livro sobre «Francisco de Assis, renovador da humanidade», em que traduziu a inspiração mística e moralística da fase de experiência espiritual que tem vindo a atravessar nos últimos anos, Guedes de Amorim representa nesta obra um novo passo dessa experiência. Mas o sentimento religioso combina-se nas páginas agora publicadas com o interesse e o gosto do viajante, construindo um relato de qualidade literária, de projecção informativa e de visão culta que justifica a atenção de leitores de todas as crenças e convicções.

A narrativa animada e colorida, sempre esmaltada de interpretação pessoal dos homens e das coisas, vai seguindo a trajectória do viajante, desde Beirute ao Monte Sinai, de Jerusalém ao Mar Morto, de Jericó a Damasco e Emaús, do Sinai a Cafarnaum, de Jafa ao Monte Tabor. A evocação histórica entrelaça com equilíbrio as suas digressões na teia límpida e directa das impressões pessoais e da observação do jornalista. E são de especial relevo, pelo que traduzem de franca abertura de espírito no remate de uma crónica de inspiração católica, as páginas finais consagradas à obra admirável da comunidade judaica que está a erguer o Estado de Israel. A fluência do novelista, a vivacidade do repórter, o equilíbrio do homem de fé que vivamente a conjuga com o sentido liberal da tolerância e da vontade de justiça humana, fazem de «Jesus passou por aqui» uma criação de largo interesse e uma obra de valiosa significação literária e cultural.

O LIVRO DE BOLSO

Uma biblioteca completa de obras de ficção e divulgação

700 000 QUILOMETROS NO COSMOS

O primeiro roteiro do espaço

Pelo Cosmonauta

GUERMAN TITOV

1 vol. simples ilustrado: 15\$00

QUATRO REIS

(2.ª edição)

MÁRIO BRAGA

1 vol. simples: 15\$00

CERTAS MULHERES

ERSKINE CALDWELL

1 vol. simples: 15\$00

Condições especiais para assinantes

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3. — LISBOA

QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1963

«As Maravilhas Artísticas do Mundo»

(Continuação da 17.ª página)

notável obra de Ferreira de Castro

tanhas nevadas, fantasmais e solitárias, faziam da terra que o homem da Europa habitava, um medonho presidio. Tudo ali era enigmático, tudo parecia negar-se a qualquer submissão e ser impermeável a toda a esperança. A inteligência foi, porém, mais forte e escalou as tremendas muralhas.

Um dia, o homem descobriu que o seu pão podia germinar sob a própria neve. E brutos, desolados tractos, metamorfosearam-se em pomares e jardins. Na sua luta contra a extensão e contra os terrores, ele acabou por vencer os mares. E outro dia, depois de olhar mais uma vez o céu e de invejar mais uma vez os pássaros, voou mais alto, mais rápido e mais longe do que todas as aves. Mas essas façanhas são apenas algumas das estrofes mais enfáticas de uma interminável epopeia onde todos os cantos falam de outras realizações portentosas. Se a Terra possuísse a faculdade de admirar, há muito estaria em êxtase perante esse estranho, frágil e efêmero ser que ela tanto maltratou no seu início. A criação do mundo humano, a que ele se lançou, exigiu-lhe, exige-lhe ainda, inomináveis sacrifícios e, para os mitigar, muitas vezes só encontrou um bálsamo no seu instinto artístico.

Literária ou plástica, a Arte foi sempre uma das maneiras de o homem perdoar à Natureza as dores, os desamparos, os condicionaisismos e as contradições com que ela o tributou. E quando não perdoáramos a nós próprios, estamos a dignificar a espécie humana. Mas a Arte é também uma forma de o homem agradecer e celebrar os méritos com que a Natureza o agraciou. Criando-a, arrancando-a de si mesmo, com fogosa volúpia ou angustiado fervor, para exprimir as graves ansiedades que o atormentavam, as secretas vibrações da sensibilidade ou as velhas servidões impostas, com ela assinalou as etapas mais representativas da sua

imensa e áspera caminhada. Imagens multicolores mantêm vivas e, com as suas claridades, auréolam ainda, nas paredes dos museus, as pegadas sangrentas por ele deixadas sobre a Terra.

Soma de espírito e de forma, alquimista da luz e da cor, incansável manipuladora de beleza, agindo num mundo que lhe é peculiar, a Arte sempre se bastou a si mesma em potencialidade estética; mas sempre serviu também o homem nas suas ideias e sentimentos. Serviu-o na Pré-História e até tarde na História, quando ele acreditava que os actos mágicos lhe defendiam a existência; serviu-o na sua ansia de imortalidade, nas suas vitórias e nas suas derrotas, nos seus credos religiosos e nos seus mitos; e mesmo quando ela se libertou das ordens dos poderosos, mesmo quando se afastou dos deuses, dos santos, dos heróis e de outros temas por encomenda, serviu o desejo de beleza original que indicia todo o verdadeiro artista. Sem deixar de ser Arte, fez dos méritos do homem e das suas imperfeições, dos seus topos e dos seus abismos, documentos insígnies; e com cenas, usos e costumes populares realizou luminosos poemas de ternura. O Mundo ia-se enriquecendo de século para século, graças às descobertas e às criações do espírito; continuava, porém, a ser pobre, extremamente pobre, num dos seus aspectos fundamentais, pois que lhe faltavam o amor e a equidade. Ela tornou-se, então, piedosa e panfletária. Piedosa e panfletária desde o velho escultor assírio evocado no prefácio deste livro ou mesmo antes dele, até os grandes mestres dos passos de Cristo e de outros martírios mais vastos, que prostraram não apenas um, mas incontáveis homens e hoje, metidos nos refegos do tempo, como as débeis poeiras que os vendavais abandonam nos refegos das montanhas, sem ela já não teriam para

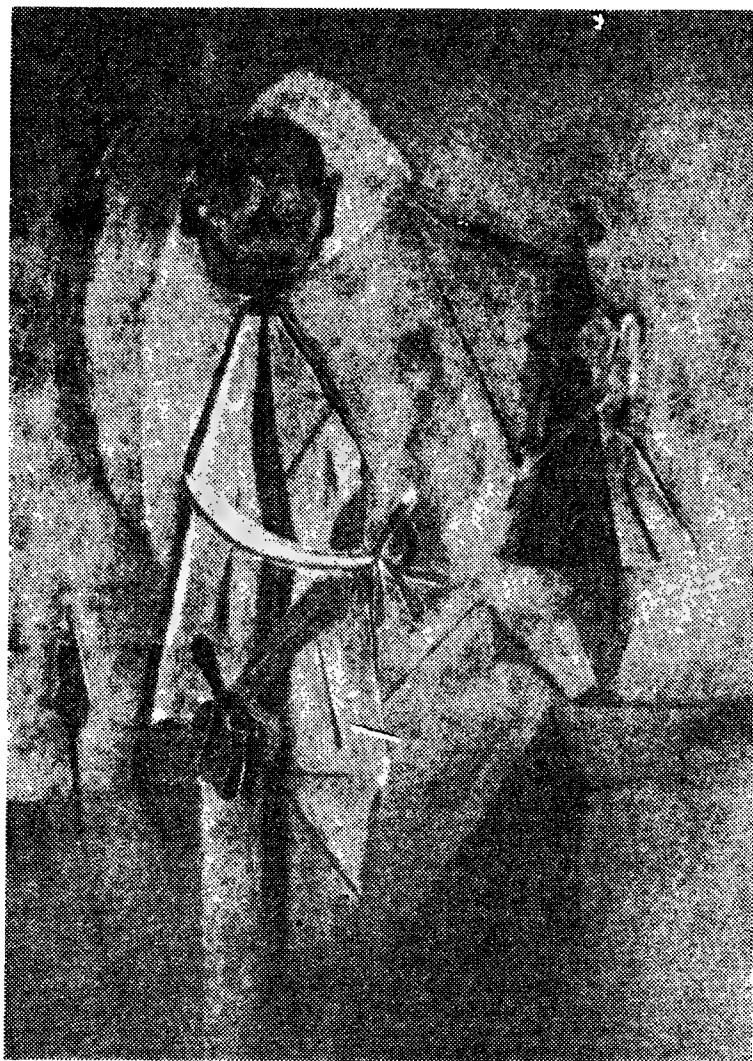
nós objectividade nem força emotiva alguma.

A piedade, sentimento instintivo, foi a manifestação primária da solidariedade, que é uma decisão da consciência. E quando a ideia da solidariedade se formulou, por sobre todas as grilhetas dos corpos e dos espíritos, numerosos artistas uniram aos temas consagrados, ao encanto das formas e à fulgurância das cores, por vezes ao seu próprio destino, ardente aspiração dos explorados e dos ofendidos — a ideia de justiça entre os homens. «A Liberdade guiando o povo», que no Louvre desfilava a sua bandeira revolucionária, sob a responsabilidade de Delacroix, não representa sómente um episódio da história da França, mas da história de todos os que têm sido escravizados, desde muito antes de Espártaco até os nossos dias. E os «Quebradores de pedra», de Courbet, e os camponeses de Millet e os estivadores e mineiros da pintura flamenga e os milhares de outras obras, de que aquelas são apenas exemplos, mostram-nos como tantos artistas se situaram, para a redenção social dos párias, na mesma linha de combate em que Miguel Angelo e outros génios do passado executaram os seus trabalhos em prol da piedade e da pureza.

Certamente que o homem não atingiu ainda todas as realidades sonhadas. E certamente terá sempre muitas a atingir, pois a sua maior característica psíquica, que é a insatisfação, a cada nova realidade obtida desejará acrescentar a glória de outras mais. Mas entre as já conquistadas, algumas tão surpreendentes que dir-se-ia terem emigrado de imponderáveis, utópicos territórios, muitas há com que ele nem sequer sonhava ao pintar, analfabeto e rude como as próprias pedras que lhe serviam de tela, as paredes das cavernas de Altamira e de Lascaux ou mesmo quando, muito mais tarde, muito mais perto de nós, dono já duma literatura e duma arte excelsas, esculpia as estátuas da Grécia clássica.

Este livro, que é também um acto de solidariedade, entremostros-nos as sinuosas veredas por ele trilhadas, sobretudo o caminho percorrido por uma das suas qualidades, que nos indica ou sugere todas as demais. E assim vemos como o homem se vai aproximando, finalmente, do amor e da justiça, depois de tantas iniquidades, misérias e opressões, depois de tantas lutas e sofrimentos, que prosseguem ainda, tantos, tantos sofrimentos e tantas lutas que deles não será jamais possível dar um rol completo em nenhuma história do Mundo. Mas as esperanças, por longos tempos enclausuradas nos corações e nos cérebros, começam a voar ao sol dos campos largos, embora muitas levem ainda as asas vermelhas de sangue; outras partem, entretanto, com o próprio homem, essa potente fragilidade, pelos céus afora, lá para onde, até há pouco, ele só enviava, á procura de deuses que não tinham ouvidos, as preces da sua angústia.

Se houvéssemos de eleger três símbolos do esforço que ele já fez pela emancipação e pela beleza, três símbolos da assombrosa obra que já efectuou e da nova forma devida que está preparando sobre um planeta onde se têm prolongado tanto os grandes infortúnios, pensariamos imediatamente, inevitavelmente, numa Biblioteca, num Laboratório e num Museu — com os sucessivos inconformismos que eles representam e foram e serão a suprema origem de todo o progresso humano. Ali se encontra, ora sofrida nas trevas, ora vivida á luz, a mais promissora e maravilhosa de todas as histórias.»



Auto-retrato do pintor mexicano Tamayo, reproduzido no último fascículo de «As Maravilhas Artísticas do Mundo»



EXPOSIÇÃO de António Soares

António Soares, o pintor que tanto surpreender o momento que passou um recanto da cidade velha ou das claras do rio, o retratista grande a expor no Chiado que assiste ao meio século à sua carreira de êxitos, quenina galeria, António Soares, artista do lapis e dos pincéis, ex-óleos e vinte desenhos. Reproduzindo o belo retrato que Guilherme F. de António Soares e um dos grandes desta: na orla das águas barba faina movimentada das peixeiras.

À PORTA

• GILBERTO FREYRE

Continua a obter largos aplausos da crítica a edição em língua inglesa de «Sobrados e Mucambos», de Gilberto Freyre, que deverá aparecer em dois tomos, na colecção «Livros do Brasil». Para um crítico do «New York Times», trata-se de uma obra-prima, de uma «obra clássica», na qual Gilberto Freyre se realiza ainda mais do que em «Casa Grande e Senzala» (também incluído na colecção «Livros do Brasil»). «Sobrados e Mucambos», acrescenta o mesmo crítico, «é livro de maior maturidade» e escrito numa forma que, além de atraente, atinge «grandeza literária como estilos».

• AS GRANDES TIRAGENS

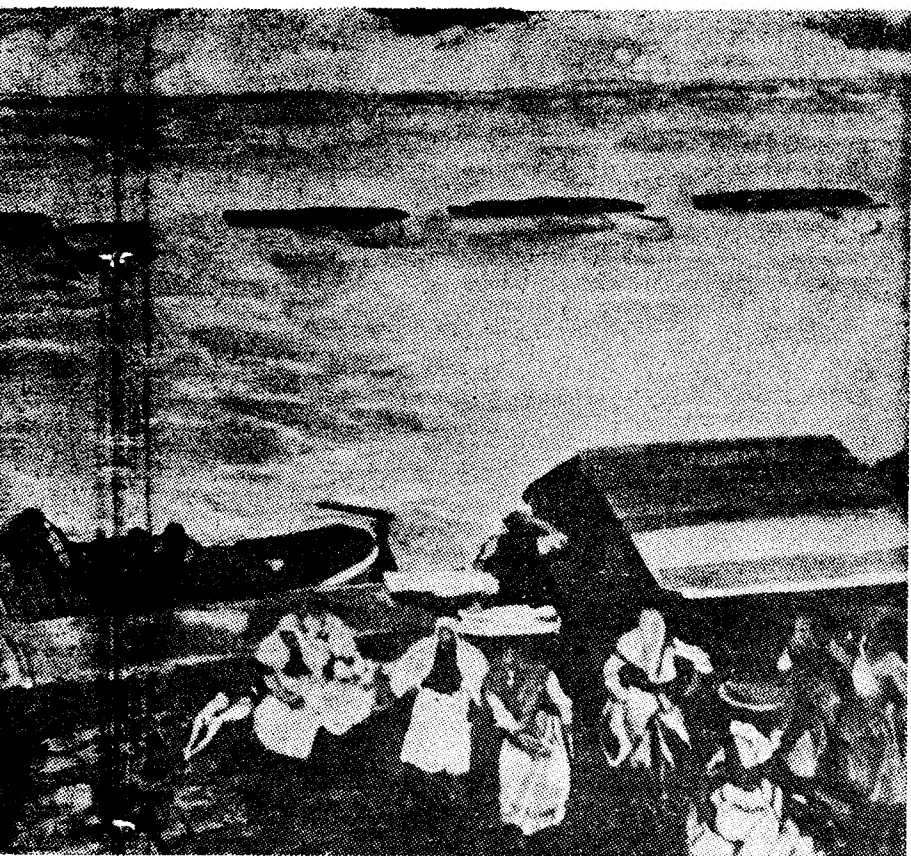
Alcançou em França a tiragem extraordinária de 185 mil exemplares o livro de Henri Troyat «Glórias aos Vencidos», que é o terceiro volume da série romanesca intitulada «A Luz dos Justos» e que foi publicado entre nós pela Livraria Clássica Editora.

• LITERATURA NOVA

Integrando-se nessa grande corrente da literatura contemporânea que tantos admiradores conta entre nós, particularmente na juventude,

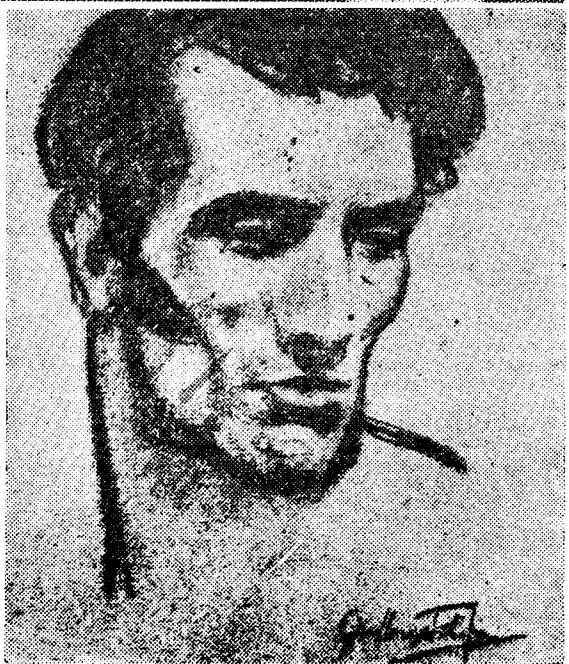
OS FELI

Os felizes iam no baía de trás De mãos dadas mas ao excesso Da paragem do autocarro ao pôr-do-sol [dóbro do] Durante onze dias e sete noites [autocarro ficou] E as pessoas que aí se sentavam [inexpli]



ÇÃO nio Soares

intor que tanto gosta de
mento que passa como
de velha ou das águas
etratista grande, voltou
o que assiste desde há
arreira de êxitos. Na pe-
António Soares, grande
dos pincéis, expõe oito
nhos. Reproduzimos ho-
ue Guilherme Filipe fez
e um dos grandes qua-
das águas barrentas, a
ada das peixeiras...



ORTA DA LIVRARIA

Dino Buzzati é um legítimo herdeiro do já mitológico Kafka e um digno par do fabuloso Jorge Luís Borges, Prémio Internacional dos Editores de 1961. Com perto de 60 anos, Buzzati é hoje uma figura grada da literatura italiana, e deve grande parte da sua fama a dois livros: Barbanabò delle Montagne, traduzido em português com o título «O Homem da Montanha», e Il Deserto dei Tartari, cuja versão portuguesa surgiu há dias nas montras das livrarias com o nome de «O Deserto dos Tartaros». Edições de Publicações Europa-América, na Coleção «Os Livros das Três Abelhas».

OBROS DE DIVULGAÇÃO
O livro de Muchow «Juventude e Desenvolvimento Sexual em Sociedade», será publicado na coleção «Enciclopédia LBL», na qual sairão dentro em breve outras duas obras de interesse palpitante: «Economia Mundial da Alimentação», de Fritz Baade, e «O Perigo das Radiações Atómicas», de Schubert e Marquardt.

OBRA DE ALBERT CAMUS
Em tradução revista, do poeta José Terra, actual leitor de Portu-
guês na Sorbonne, vai ser lançada dentro em breve a 2.ª edição de «A

Queda» de Albert Camus, galardoado com o Prémio Nobel da Literatura. «A Queda» sairá na nova colecção que «Livros do Brasil» destina a agrupar as obras mais significativas de escritores contemporâneos que, pela sua qualidade, podem ser considerados autores de sempre. A colecção foi iniciada com dois romances de Somerset Maugham: «Mrs. Craddock» e «O Mágico».

LITERATURA ALEMA
No próximo Outono será posta à venda a edição portuguesa da famosa trilogia de Hermann Broch «Os Sonambulos», obra fundamental da literatura alemã do nosso século, e indiscutivelmente um dos marcos da ficção contemporânea. Da tradução desta obra encarregou-se João Gaspar Simões e a edição é da Arcádia.

FIÇÃO CIENTIFICA
Após a publicação de «Colónias no Espaço», de E. C. Tubb, a colecção «Argonauta», em que a editorial Livros do Brasil tem revelado os melhores autores de ficção científica, sairá ali «Plano Sete», do escritor israelita Mordecai Roshwald, um dos nomes mais em evidência no sector deste novo género literário, e «Degelo de 2150», de Stefan Wul, autor galardoado com o «Grande Prémio do Romance de Ficção Científica».

VIDA QUOTIDIANA
«A Vida Quotidiana em França no Tempo de Luís XIV», de G. Mongrédien, e «A Vida Quotidiana na Holanda no Tempo de Rembrandt», de Maurice Zumbor, serão lançados dentro em breve na colecção «Vida Quotidiana» da Editorial Livros do Brasil. E' programa desta colecção salientar as incidências do movimento da História no ritmo da existência de homens de todas as classes sociais nos períodos mais importantes da vida da Humanidade.

FELIZES por RUI MARTINS

am no banco de trás do autocarro
adas mas não excessivamente
i do autocarro ao portão demoraram
[o] do tempo normal
ze dias e que noites o banco do
[autocarro] ficou miraculoso
s que ali se sentavam sentiam
[um] inexplicável bem-estar.

Relances do mundo literário

● Anunciam-se para publicação próxima, em diversos países, numerosos estudos sobre a vida e a obra de William Faulkner, compensando o silêncio que tem envolvido a sua recente posteridade nos Estados Unidos. A «nova vaga» norte-americana, sobretudo, mantém-se desviada da lição de realismo exacto e corajoso, da arte de construção estruturada e coerente do romance, que Faulkner legou com a sua vasta obra. O escritor repousa agora sob as sombras plácidas de uma árvore, no cemitério discreto da cidadezinha de Oxford, no Mississippi, indiferente aos «negros voos da blasfémia esparsos no futuro» a que aludiu nos seus livros.

● No castelo de Forchtenstein, na Áustria, realizaram-se pela segunda vez, no princípio de Julho, os Colóquios Internacionais sobre Grillparzer, dirigidos pelo professor Heinz Kindermann que é um dos mais categorizados especialistas europeus de ciências teatrais. O dramaturgo está novamente em grande voga na Áustria, onde o «Burgtheater» apresentou recentemente «As vagas do mar e do amor» na festival de Bregenz. Em Outubro será representado o fragmento dramático «Ester», em Viena, e no Natal subirá ao palco com nova encenação a peça «Querela de irmãos em Habsburg». O publico austriaco, como o de outros países, está a ressuscitar o interesse pelo teatro que conserva, renovando-a, a grande tradição clássica.

● Foi posta à venda nas grandes livrarias de Paris, especialmente as da zona de Saint-Germain des Prés, a tradução francesa do romance de José Maria Gironella «Un millón de muertos». A versão do célebre romance espanhol é apresentada na colecção «Feux Croisés», dirigida por Gabriel Marcel e editada pela casa Plon, que tem sido veículo da grande divulgação mundial de notáveis criações literárias.

● O gravador alemão Matthäus Merian, de Basileia (1593-1650) e seu filho, criaram no século XVII a mais importante série de panoramas de cidades da Europa Central. A sua obra abrange trinta volumes com mais de dois mil panoramas. Publicada de 1642 a 1688, a obra recebeu o título «Topographia Germaniae». Muitas das cidades representadas por Merian sofreram, entretanto, transformações profundas ou foram destruídas parcial ou totalmente pela guerra. Os volumes de Merian constituem uma documentação sem par da antiga arquitectura urbanística, tanto pelos panoramas, como pelos textos, nos quais se transmite a visão do século XVII das preciosidades artísticas de numerosas cidades. Há já vários anos, a editora Bärenreiter-Verlag (Kassel e Basileia), está a proceder à reimpressão da obra de Merian em trinta volumes. Recentemente publicou-se nesta série o volume dedicado à Renânia sob o título «Moguncia — Treveros — Colónia», que contém panoramas das cidades renanas em grande formato. Todo o mundo histórico e artístico da Renânia foi captado e descrito de maneira incomparável.

● A associação cultural italiana «Dante Alighieri», que tem desenvolvido notável esforço na divulgação dos valores literários e artísticos da Itália no estrangeiro, constituiu 221 comissões filiadas, com mais de 50 mil membros, em diversos países. Em 1962 foram criadas delegações da associação em Ceuta (Marrocos espanhol), Concepción (Argentina), Edmonton (Canadá), Galway (Irlanda), Gand (Bélgica), Naharya (Israel), Orange (França), Sarrebruck (Alemanha), Santa Cruz de Tenerife (Espanha), Santiago de Compostela (Espanha) e Seul (Coreia). A literatura e a cultura italianas têm recebido da sociedade «Dante Alighieri» um impulso extraordinário de irradiação.

● A direcção do Pen Clube do Rio de Janeiro solicitou ao Governo do Estado de Guanabara, que fosse dado o nome de Ribeiro Couto a uma das ruas da cidade e a uma das escolas que vão ser inauguradas em breve, na sequência do plano

do desenvolvimento executado pela Secretaria da Educação. Quanto à rua, informa o «Jornal de Letras» que um grupo de amigos do escritor recentemente falecido em Paris, recomendou um logradouro da Lapa, antiga zona de boémia muito grata à sensibilidade do poeta e por ele descrita no seu livro, tão acentuadamente carioca, «A cidade do vício e da graça». É nessa rua que se passa um dos seus melhores contos — «Uma noite de chuva, ou Simão, dileitante de ambientes», e daí a preferência dos seus amigos.

● A editorial francesa Pierre Seghers voltou a publicar «Les Cahiers de Citations d'Éluard», dados a lume pela primeira vez em 1942. Trata-se de uma sumula de citações dos mais diversos autores, escolhidos pelo próprio Éluard, que apontava regularmente nos seus cadernos íntimos, as frases ou reflexões que mais o impressionavam — geralmente como ecos de significação poética. A autentica poesia, para Éluard, como para os autenticos poetas de todos os tempos, não era privativa dos «fazedores de versos», mas de quantos sabem traduzir «as relações entre a vida e o mundo, entre o sonho e o amor, entre o amor e a necessidade». Por isso têm as origens mais heterogêneas as citações escolhidas.

● O «Universo da Ciência-Ficção», de Kingsley Amis, é o primeiro estudo interpretativo de grande nível literário que se publicou até hoje sobre esse género, em que a fantasia sem limitações e a sociologia séria se combinam com variável equilíbrio. O autor, segundo a crítica francesa, esqueceu algumas das correntes europeias mais significativas da ficção científica de antecipação, mas analisa com justeza o estranho fenómeno desse género literário no nosso tempo de insatisfações multiformes, destacando os seus factores psicológicos e morais determinantes e a atitude de revolta recalcada que é o seu mais profundo sedimento. Os Bradbury, os Clarke, os Van Vogt, surgem a uma nova luz neste estudo revelador. Humoristicamente, um comentador chamou ao livro de Kingsley Amis «o primeiro guia do turismo interplanetário».

● A editorial alemã Fischer-Verlag, de Francfort, lançou recentemente na série «Bücher der Neunzehn», o volume «Thomas Mann — Sämtliche Erzählungen» («Thomas Mann — Contos completos»). Poucas semanas depois da publicação, o volume figura em segundo lugar na lista dos «best-sellers» e é um dos livros de maior venda nesta temporada. Em comparação com as edições precedentes, que ofereciam apenas uma selecção, apresentam-se, pela primeira vez, num só volume, todos os 31 contos de Thomas Mann. A série é inaugurada pela esboço da sua primeira fase «Visão», que Thomas Mann publicou sob o pseudónimo Paul Thomas em 1893, oito anos antes dos «Buddenbrooks»; seguem as demais obras da sua primeira fase «Caído» (Leipzig 1894), «A vontade de ser feliz» (Munich 1896), «Desilusão» (1896). Constituem a parte central do volume os grandes contos clássicos, tais como «Tristão» e «Tonio Kröger», lançados em 1903 pela S. Fischer, em Berlim, «A morte em Veneza» (1913) e «Mário e o mágico» (1930). A colectanea fecha com o fragmento «O menino Henoch», do ciclo da trilogia de José, dado pela primeira vez à estampa em 1934, em Berlim, na revista «Der Morgen».

● No Castelo de Coppet, na Suíça de língua francesa, realizou-se em Julho findo um congresso internacional sobre «O Século das Luzes». O congresso reuniu sob o signo de Voltaire e foi organizado pelo historiador e ensaísta Theodore Bestermann, com a participação de eruditos mais ou menos «voltaireanos» dos Estados Unidos, dos países de Leste, do Japão, etc. Constituiu esta jornada de estudos, na opinião de qualificados «rapporteurs», um fascinante encontro intelectual sob o signo da tolerância, do racionalismo, da elegante espiritualidade e da «clarté». Durante o congresso foram lançadas as bases de uma sociedade internacional de estudos do século XVIII.

OS GRANDES ROMANCES DE FIÇÃO CIENTIFICA

«A colonização dos planetas será feita
Sem trombetas,
Sem alarde,
Sem cânticos de louvor

A COLONIZAÇÃO DOS PLANETAS
SERÁ FEITA PELOS HOMENS»

COLÓNIAS NO ESPAÇO

O ROMANCE QUE PREVE O FUTURO
O AUTOR, E. C. TUBB, foi revelado ao público português através das obras:
O MUNDO EM PERIGO, e
GERAÇÃO GALACTICA

COLEÇÃO ARGONAUTA — 12550

EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha em SANGALHOS, ao «Café Sports».

ACABA DE SAIR

O HOMEM

DE JEAN ROSTAND

UM LIVRO MAGISTRAL DO MAIS
CÉLEBRE BIÓLOGO CONTEMPORÂNEO

COLEÇÃO FILOSOFIA
E ENSAIOS

25500

GUIMARÃES EDITORES

QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1963

Resposta a umas observações de José Régio

(Continuação da 17.ª página)

tica, como tento por todas as formas a discussão livre entre autores, críticos e público. José Régio conta-se entre os escritores sobre quem publiquei estudos apreciados, em apêndice, pelos próprios autores estudados; e espero ele se conte um dia entre aqueles com quem no Porto venho travando colóquios de viva voz. Uma crítica responsável resulta de muita meditação que só a custo se contém nas dimensões de um artigo de jornal, e um crítico verdadeiro alegra-se com a oportunidade de, mesmo com esforço, se adaptar a formulações de problemas que não coincidem com a sua própria formulação, o que lhe permite objectivar ou, por assim dizer, socializar o seu pensamento, eliminando-lhe as peculiaridades pessoais.

Permitirão as *Observações* de Régio um debate frutuoso, estarão elas de todo isentas de sugestões indesejáveis? Talvez não estejam. Talvez não fique a carácter do melhor Régio aquilo de atribuir à minha crítica uma denúncia dele, Régio, como inimigo público. Além disso, a sua tão grande insistência na pretensa falta de simpatia, ou mesmo antipatia, com que eu teria abordado o seu livro pode levar algum leitor desatento a esquecer que essa nula simpatia ou antipatia constitui, para Régio, objecto da prova que não faz, e não matéria provada, com tal insistência só por si inculca. Mas o todo das *Observações* é sério e merece resposta; estou mesmo em crer que os seus essenciais desacertos derivam de uma versão demasiado simplificada que Régio se fez do meu pensamento em geral, e especialmente da crítica em questão; e quando (apesar dessa acusação ou denúncia melíflua e terrível de inimigo público, que desencanta da crítica visada) José Régio me trata como camarada («Não é bonito, camarada!»), eu não vejo (e sabe-se lá se poderia ver) uma acusação ou denúncia: vejo, á letra, a expansão sorridente de um camarada nas letras, um belo camarada, José Régio, nestas letras portuguesas que, com ele, tenho nesta altura a obrigação de não deixar cair em processos de má polémica.

Os problemas levantados pelas *Observações* a que estou respondendo e que, uma vez esclarecidos os termos de base, se me afiguram susceptíveis de discussão produtiva, ora se referem a pontos gerais, ora á justeza de certas interpretações de textos.

Como pontos gerais, registro os seguintes (e oxalá não seja omissão em nada do que Régio considera importante): conceito e valor da alegoria na obra de Régio, nomeadamente em três contos de «Há Mais Mundos»; o respeito devido ao específico da obra de arte literária. Quanto ao primeiro ponto geral, José Régio censura o meu me-

nosprezo pela alegoria sem explicitar qual o conceito de alegoria em que a crítica assenta. Permitir-me-ei, por isso, transcrever a definição que em tal crítica se contém de um modo expresso: «Chamo com efeito *alegoria* a um conjunto de sinais cuja organização no seu sentido literal corre paralelamente á organização do seu sentido translato». Dessa correspondência paralela e termo a termo dos sentidos literais e translatos, que apresento como definitiva de alegoria, infere a minha crítica um juízo de valor desfavorável. Em geral, para o estilo alegórico, o raciocínio é algo longo e denso, mas talvez baste a transcrição do seguinte passo: «Para evidenciar a superficialidade de uma tal correspondência paralela e termo a termo, basta ter em mente que ela nunca se dá na realidade: a tradução termo a termo de uma língua para outra é quase sempre insatisfatória, e a analogia dos órgãos entre dois organismos de diferente espécie mascara sempre sensíveis diferenças funcionais. Em literatura tão difícil encontrar uma boa adequação do mundo verbal ao mundo real ou ideal, que, suponho, as boas criações resultam sempre de um processo em que as palavras, as frases, em suma: os sinais linguísticos, se põem a viver intensamente, e o autor salta para lá e para cá, entre os *significados* entrevisos e ainda sem *significantes* que lhes aludam, e *significantes* cujo movimento fantasista, calidoscópico, muitas vezes sugere, só por si, novos *significados* que vale a pena desenvolver». Postos tais antecedentes lógicos, creio que José Régio poderia discutir este assunto geral segundo várias facetas, como estas: ou contestando a minha definição de alegoria, sem deixar de ter em conta que uma definição, em si mesma, não é verdadeira nem falsa, e que portanto tal contestação teria de fazer-se no terreno da etimologia do termo, da tradição retórica e estilística, e das vantagens de tal ou tal acepção do termo; ou contestando a lógica das consequências valorativas que inferi de tal conceito definido; ou contestando a minha adequação de tal conceito definido de alegoria a certos seus contos. O que não pode racionalmente fazer é censurar-me um *menosprezo pela alegoria* que eu próprio fundamentei; é ver nisso uma simples antipatia minha por dado *gênero* literário como tal (e a alegoria será um *gênero* literário?); ou inferir a minha impossibilidade de compreender Kafka, ou qualquer outro autor. Pertence a Régio demonstrar que o melhor da obra de Kafka (e o seu exemplo) caiba dentro do conceito proposto de alegoria.

Quanto á minha pretensa falta de meditação sobre o específico da obra de arte literária, ao meu pretensão dogmatismo ou estratificação de ideias relativamente a obras com cuja ideologia não simpatizo —

o problema consiste em decidir se o método crítico por mim usado com os contos de «Há Mais Mundos» se adequa, ou não, ás suas estruturas literárias específicas, se esse método faz, ou não, o necessário discernimento entre a filosofia expressa em termos doutrinais ou em termos facilmente abstractizáveis de enredo, composição, etc., e aquelas outras coisas mais íntimas de um bom texto literário que se não reduzem a uma retórica, a uma escola ou uma ideologia todas feitas, essas coisas que o crítico não cessa de interpretar, criticar, mas reconhecendo-as como interpretativamente inesgotáveis, porque nelas a forma é consumação e não formalismo. Ora José Régio não pode queixar-se de falta de atenção minha a muitos e variados aspectos da sua obra. Poucos o terão estudado tão atentamente como este seu crítico, a quem não reconheço dons de simpatia, mas em que outro crítico oportunamente citado nas suas *Observações*, já viu, entre outros defeitos graves, um excesso de curiosidade e apreço por autores místicos e decadentes entre os quais, pretensamente, se contaria José Régio. É claro que não posso estudar a poesia de Régio como estudei a de Camilo Pessanha, por exemplo, ou o seu teatro como estudei o «Frei Luís de Sousa». Há graus diferentes de consumação artística, que exigem uma distribuição diferente da análise. José Régio é um autor sempre muito explicitamente doutrinario; se há realmente boa ficção de tese, a ficção de Régio é uma ficção de tese. O que, de resto, lá se relaciona com o tal alegorismo. No entanto, a minha crítica contém um parágrafo de ressalva sobre o alegorismo dos três contos que menos aprecio no último livro de Régio, no sentido de apontar os limites válidos de qualquer classificação estilística, como essa de alegorismo. E Régio não se lembra, nas suas *Observações*, de que o mais longo comentário da minha crítica foi reservado ao conto «Os Alicerces da Realidade», aquele que, encarado na sua filosofia mais abstracta e ostensiva, na sua apologia do sobrenatural, na sua estética do mistério, deveria ficar mais distante da minha própria filosofia, mas que, literariamente (eu preferiria dizer: na sua concretização ou consumação formal) mais me interessa, porque arrasta uma mais densa matéria de experiência humana.

Ora é a seguir a um comentário tão compreensivamente assimilativo de um texto literário em que o autor persegue uma intenção radicalmente oposta á minha filosofia — que vem o meu período do desfecho, transcrito por Régio como *denúncia por inimigo público*. Volto a transcrevê-lo para que os leitores do «Diário de Lisboa» o vejam nesse contexto e o julguem: «Há mais mundos, sim. Mas tantos, e todos eles dentro da aura de respiração deste nosso mundo de inércia, de fomes, de guerras e dependências anacrónicas, que pensá-los como outros e múltiplos talvez só contribua para imobilizar os bens ainda, apesar de tudo, a extrair de tantos males». Evidentemente, o idealismo de Régio não me pode pa-

recer muito conducente á superação dos males terrenos, mas o facto de me opor á filosofia de Régio não me impediu, repare-se, de o apreçar como artista, como me não impede de o estimar como camarada. O que não posso é misturar alhos com bugalhos. As personalidades literárias também são, para mim, realidades, que nem sequer confundo nos seus variadíssimos planos, literários e humanos.

Vou responder agora, de modo sucinto, ao modo como são referidas duas interpretações minhas a contos de Régio. Em primeiro lugar, é-me objectado o facto de, no sumário interpretativo do conto «Os Três Vingadores», eu ter desligado a acção dos três irmãos vingadores de um rei, seu pai, cujo trono fora usurpado: aquele que tenta vingá-lo pelas armas, o que utiliza a propaganda, e, finalmente, o que defende o usurpador dos ataques dos irmãos para, depois, o levar ao arrependimento. Régio sublinha que a acção dos três irmãos é conjunta e que, entre outras ideias, ela exprime a «ideia democrática da colaboração dos adversários»; nisso se verificaria um «movimento dialéctico». Reparem os leitores: Régio não desmente o alegorismo do conto, antes, pela simplicidade da sua própria interpretação, mostra como ele cabe dentro do meu conceito de alegoria. E isso é o que mais faz ao meu caso. Mas tal interpretação nem sequer invalida a do meu resumo. A verdade é que o candidato vingador por meio do arrependimento não colabora democraticamente com os outros dois irmãos: utiliza-os como meios para um fim ou um método de que só ele tem consciência. Portanto, fico na minha: ele, e só ele («este inocente sabe muito bem o que quer», reconhecem as *Observações*) é que dá uma lição alegórica ao usurpador, aos irmãos e a nós. Estranho movimento dialéctico este em que uma consciência domina e prevê, *ab initio*, as outras consciências e os factos materiais, e em que as próprias e pequenas resistências

psíquicas do autêntico Vingador são elas próprias *escorregadas*, e não integradas, na realização de um desígnio providencial. Que tem isto que ver com a superação hegeliana, em que a síntese são a tese e a antítese, elas mesmas, depois de transformadas, isto é, tão abolidas como mantidas?

Finalmente, contesta Régio que o texto *Os Paradoxos do Bem* (que o autor classifica como ensaio-narrativo) se reduza ideologicamente a uma dicotomia absoluta, maniqueísta, do Bem e do Mal. Régio passa, neste caso, por cima do meu sumário interpretativo e limita-se, fundamentalmente, a expor a conclusão metafísica desse mesmo texto, segundo a qual a existência do Mal resultaria de uma imperfeição divina apenas *relativa* — aquela que possibilitou uma criação imperfeita, minada pelo Mal.

Ora eu não vejo razão para rectificar essencialmente o meu juízo, fundamentado num sumário incontrovertido. As *Observações* apenas transferem a dicotomia para um plano em que ela é menos aparente. Com efeito, ao longo de quase toda a narrativa, o que se debate, entre um escritor moribundo e um seu companheiro, é a surpreendente coexistência, ou complementaridade, do Bem e do Mal nesse escritor. No plano da razão humana, essa dicotomia absoluta é sancionada pela admissão de um Deus que, criando um mundo onde o Bem e o Mal coexistem irredutíveis, manifesta uma imperfeição tipicamente maniqueísta (reduzindo-se, por isso, no fundo, a um postulado da irredutibilidade, do carácter não dialéctico, ou absoluto, de um Bem e um Mal dicotómicos). Nas *Observações* chama-se a atenção para o facto de, no remate da narrativa, essa irredutibilidade aparecer como meramente humana; falando, como que mediunicamente, *post-mortem*, o protagonista declara ao amigo que o Mal e o Bem humanos se confundem sob o ponto de vista da perfeição e do eterno divinos em que *agora* se encontra. Ora significará isto que a tal dicotomia desaparece? Talvez, sob o ponto de vista divino, que Régio se arroga também. Sob o ponto de vista meramente humano, isso apenas significa que a dicotomia se passa a abrir entre o humano (cujo Mal e cujo Bem se reduzem a um único Mal) e o divino, o Bem absoluto. Permitam-me ilustrar com um exemplo literário clássico: Jupiter não traiu Anfítrion com Alcmena, como trairia qualquer homem que fizesse o mesmo; entre os homens vigora um código absoluto do Bem e do Mal; esse código não admite superação humana, história, mas admite a excepção de qualquer Bem divino que, irracionalmente (transracionalmente, pela Revelação), nele irrompa.

Agradeço ao «Diário de Lisboa» a publicação deste arrazoado, e a José Régio o ensejo que me deu de mais uma vez reflectir sobre a sua obra. Só tenho pena de que as suas *Observações* não incidissem sobre crítica minha ao melhor da sua obra, para que o leitor não pudesse perder de vista aquilo em que, de veras, deversas, o admiro mais.

OSCAR LOPES

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Az. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2 h.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

GRÁTIS UM COPO DE CRISTAL

(GRAVADO)

OFERECE

A FAMOSA ÁGUA DE SINTRA
EM TROCA DE 10 ROLHAS
GRAVADAS

TROQUE NO SEU FORNECEDOR

ÁGUA DE SINTRA DA FONTE DAS DAMAS

PURÍSSIMA INSPECCIONADA E AUTORIZADA PELA DIRECÇÃO GERAL DE MINAS

À venda em toda a parte em garrafas de 5 litros

CONCESSIONARIOS:

CARVALHO & CRUZ, LDA.

R. BENEFICÊNCIA, 201 B — LISBOA — TEL. 760911



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 27 de Agosto às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 24 de Agosto
«AMBOIM» 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 8 de Agosto e 12 de Setembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

A GARRA DO ASSASSINO

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

17

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Greg Allen, jovem deputado, salvou Beth Morrow, sua noiva e secretária, quando o gelo se quebrou, enquanto patinavam. Levou-a para a cabana do «Clube Canoas», ali ao pé. Ao aproximarem-se da cabana, viu um vulto a fugir. Havia ainda lume na lareira e enquanto Beth tirava a roupa no quarto ao lado, Greg descobriu um cachimbo com uma cabeça indiana. De repente Beth grita e desmaia nos braços de Allen, enquanto um «flash» duma máquina fotográfica, aparece através da janela. Lá fora, Greg descobre o corpo do seu colega, Mike Ford, deputado famoso, apunhalado e com as calças rasgadas. O «sheriff» Ralph Membor e o médico legista Stone, começam as investigações com o deputado Emil Houska como primeiro suspeito. Ele admite que o cachimbo é seu, mas julga que quem matou Mike foi Joe Getz, um político que já nessa tarde puxara uma navalha contra Ford. Greg e Beth procuram no quarto de Allen-Ford a petição eleitoral de Allen, quando este encontra uma pequena chave de metal com o numero 34 nela, dentro duma série de envelopes misteriosos, que Ford dirigia a si próprio. Depois de pôr a chave dentro dum envelope endereçado a si, que deitou no correio, Greg volta para o seu quarto. Na escuridão é agredido por alguém que lhe pede a chave.

CAPÍTULO IV

Quando Greg veio a si, a cabeça andava-lhe á roda e a boca estava completamente seca. Os dedos apalparam o local dorido, atrás na cabeça. Um galo começava a crescer. Quando se levantou, as luzes estavam acesas e notou que todos os bolsos estavam puxados para fora, com todos os objectos postos em cima do tampo de vidro do «toilette». Pegou no porta-moedas e contou o dinheiro. Nada lhe faltava. Até mesmo o bocadinho de aço que encontrara no chão no «Clube Canoas», perto do corpo de Ford. Inspeccionou o «toilette» e a cómoda. Viu logo que tudo tinha sido rebuscado. Greg sentiu-se feliz com a sua astúcia de ter posto a chave de Ford no correio, onde se encontraria a

18

salvo até ao dia seguinte. O seu assaltante queria aquela chave de tal maneira que não recuou em agredi-lo. Rumores tinham chegado que Houska receava as revelações de Ford e Mike tinha umas provas em fotocópia capazes de pôr Joe Getz na prisão; e agora... um aristocrata, um candidato a tesoureiro do Estado, tão ansioso pela chave misteriosa! No entanto Allen reconheceu aquela voz gutural e aristocrática, apesar do esforço, de Alexandre Hardin para a disfarçar. Greg telefonou ao «sheriff» e contou-lhe o sucedido. Membor disse: — Você está agora no centro da cidade. Já passa da meia-noite. Telefone para a Polícia local e contêlh o que me me disse.

Depois acrescentou:

— Sigo já para aí.

Quando o «sheriff» chegou deu uma vista de olhos pelo quarto.

— Não me parece ter acontecido nada neste quarto. Tudo em ordem. Não terá você inventado tudo isto?

Allen ficou fúrioso com Membor e ocultou-lhe o que sabia sobre Alex Hardin, enquanto o «sheriff» continuava:

— Francamente, tudo o que sei é isto: Você e a sua noiva encontraram o corpo de Ford. Você levou-me a pista de Emil Houska por causa do cachimbo com a cabeça indiana. Interroguei-o, mas não me parece que tenha morto Ford.

Allen concordou:

— Eu também não.

Membor prosseguiu:

— Você também sugeriu que Joe Getz fazia um bom suspeito. Falei com ele. Tem um alibi de duas horas: esteve no campeonato regional de basquetebol, das 8 às 10. Ford foi morto pelas 9. Portanto isto livra Getz.

— Onde pretende chegar?

O sobrolho do «sheriff» carregou-se.

— Não sei bem. Mas descobri algo na casa de Ford que explica porque o assassino rasgou as calças de Ford.

A surpresa de Allen estava estampada nos seus olhos.

19

— Antes da guerra Ford era alfaiate. Quando foi desmobilizado abriu uma loja de coisas em segunda mão. Em poucos anos tornou-se um penhorista. Gradualmente desenvolveu o negócio e constituiu a maior joalharia da cidade.

— Sei tudo isso.

— Está bem, mas repare nisto: ele nunca se esqueceu dum hábito que apanhou quando era penhorista. Mike transportava diamantes nas dobras das calças. Os polícias da sua terra natal contaram-me que ele levava dez grandes diamantes protegidos por um fecho «éclair» que ele próprio punha.

Membor encolheu os ombros.

— Não julgo que Houska o tenha morto. Nem mesmo Getz. Vocês estavam no «Clube Canoas» nessa noite. E ninguém se acusa de ter tirado fotografias lá.

A voz de Allen tremia de raiva.

— Está certo da inocência de Getz. Então pergunte-lhe como é que ele tem a safira do anel de Mike.

— Não tive que lhe perguntar. Ele trouxe ma ao meu escritório, logo que a encontrou na dobra das calças, provavelmente caída durante a luta que Joe e Mike tiveram esta tarde.

Membor dirigiu-se para a porta.

— Talvez você se livre disto tudo, mas... não saia da cidade.

— Está-se a fazer idiota?

— Não me parece. Quando cheguei á cabana com o médico legista, a sua noiva estava quase nua, envolvida num lençol.

— Já lhe contei como ela caiu num buraco aberto no gelo.

— Não encontrei patins alguns na cabana, Allen.

— E o que tem isso? — os olhos de Allen brilhavam de cólera.

— Talvez que Ford e a sua noiva estivessem lá muito juntinhos. Você entrou inesperadamente e, furioso, apunhalou Mike.

— Seu polícia nojento! — berrou Allen. E a respeito das calças rasgadas? Isso não condiz com a sua cena de amor.

20

— Porque não? Matava dois coelhos com uma só cajadada.

O «sheriff» Membor abriu a porta e lançou-lhe antes de sair:

— Não saia da cidade, amigo!

Na manhã seguinte, às dez horas, Greg e Beth Morrow foram conduzidos até ao escritório de Alex Hardin. A sua secretária era de mogno com um tampo de vidro e a carpete do chão bastante espessa. Hardin parecia um milionário... um homem distinto e bastante conhecido. A sua voz aristocrática veio-lhe á memória.

Greg disse secamente:

— O «sheriff» gostaria de saber que o senhor me fez ontem uma visita muito especial.

Hardin sorriu:

— Tem razão, fiz uma rusga ao seu quarto. E agrediu-o. Precisava da chave do cofre de Mike.

Beth meteu-se na conversa:

— Por que não contactou directamente com o sr. Ford? Não sabia que ele estava morto... a não ser que o tivesse assassinado.

Hardin ripostou logo:

— Minha senhora, Ford nada me fez para o matar. Ele tinha uma coisa minha, e eu queria-a.

Allen perguntou:

— O quê?

— A minha petição eleitoral para tesoureiro do Estado. A meia-noite de hoje termina o prazo.

— O que fazia Ford com a sua petição?

— Creio que Bob Zang lhe vendeu.

— Zang? O fotógrafo que trabalha para Joe Getz?

— Sim. Creio que Zang a roubou da minha pasta para a vender a Ford, julgando que este era contra a minha candidatura.

— Quando é que Zang a roubou?

— No bar do hotel, julgo. Fui responder a uma chamada telefónica e deixei a minha pasta sobre a mesa. Quando voltei, a minha petição tinha desaparecido.

Saíram do escritório de Hardin e foram até á redacção da revista de escândalos de Joe Getz,

21

onde encontraram Bob Zang — cara redonda e careca — na camara escura. Zang sorriu e passou a língua pelos lábios.

— Ainda bem que veio, meu rapaz. Poupou-me a maçada de ir falar consigo.

Allen disse:

— Não estou interessado pela petição de Alex Hardin.

— Já não tenho a tal petição. Mas tenho algo melhor.

Foi até a uma secretária e voltou com uma fotografia. O tamanho devia ser 8x10, mas fora reduzida a 5x7. Mostrou-a a Greg. Na fotografia via-se o interior do «Clube Canoas» e Greg estava ao centro da sala, ao lado de Beth em trajos menores. Zang molhou os lábios.

— É uma boa fotografia, não acha? Creio que lhe vai interessar.

Allen rasgou-a aos bocados. Zang riu-se.

— Eu tenho o negativo, compreende?

Beth enfureceu-se.

— Ele é um verdadeiro patife, sr. Allen.

Greg dirigiu-se a Zang:

— Está bem, ganhou. Dê-me o negativo e combinemos um preço.

Os olhos do fotógrafo brilharam.

— Assim é melhor. Espere aqui. Não sou parvo para o guardar aqui. Volto em dez minutos.

Esperaram dez minutos, trinta, uma hora.

Allen levantou-se.

— Vamos — disse — fomos enganados. Zang não voltará.

— Quer dizer que...?

— Sim. Zang era provavelmente o tipo que vimos perto da cabana, quando te transportava. Matou Ford, para roubar os diamantes. Depois tirou aquela fotografia para nos calar.

Beth perguntou:

— Se ele tinha os diamantes de Ford, porque é que ele admitiu ter estado perto da cabana?

— É o que vamos saber. Vamos já ao seu apartamento.

(Continua)

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/ 2 SALAS, MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a

ORCOSI

R. 1.ª Dez., 45, 3.ª — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE
OS SEUS PROBLEMAS FINANCIEROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

BEJA

Restaurante O LIDADOR
Rua dos Infantes, 10 — Telef. 734

Quartos c/ água corrente. Preços médios. Restaurante até às 24 h.
Prop.: AMBRÓSIO PEREIRA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.ª
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

SEM FIADOR

T. V. — T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C — Av.ª Praia da Victoria — 2 D

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Raul Brandão — A Obra e o Homem»

por João Pedro de Andrade

Como toda a sua obra de ensaísta, crítico e dramaturgo, o livro que João Pedro de Andrade escreveu sobre a personalidade e a obra de Raul Brandão é um trabalho sério, sereno, de larga compreensão literária e humana e de inteligente observação. As circunstâncias, conjugando-se com uma maneira de ser discreta, não têm dado a este escritor de sólidas e substanciais qualidades o lugar que lhe seria devido na actividade intelectual portuguesa. João Pedro de Andrade é, como tantos outros nestas últimas décadas, uma vítima da deformação e subversão de valores que fizeram da vida literária do País uma feira de baúrdias em que o melhor e o pior se entrecruzam e, para a maioria, se confundem. Este volume sobre matéria alheia, misto de relato objectivo e de ensaio interpretativo, tem o duplo interesse da matéria versada e da revelação pessoal de quem o escreveu.

Raul Brandão é um tema difícil. Não há ainda um ano, em anotação que se publicou neste lugar a propósito da edição em fascículos da obra completa do autor de «Húmus», assinalou-se o que há de irregular, de confuso e deformado, de formalmente místico e freneticamente visionário, nessa obra algumas vezes tocada pela asa frutífera do génio. João Pedro de Andrade, com o seu firme domínio intelectual mas também com o ponto de partida de uma ardente admiração de juventude, não deve ter receado defrontar o tema que lhe foi proposto. Um antecipado equilíbrio de apreciação crítica e de compreensão psicológica isentava-o do panegírico indiscriminado, muito ao gosto dos sofisticantes da falsa profundidade obscura, como do rigorismo analítico que faz avultar as aberrações literárias e ideológicas de Raul Brandão. O seu trabalho de biógrafo e de observador da obra resultou, na verdade, em construção clara e sóbria de juízos e de factos — talvez mais inclinada, como é justificável, à valorização dos aspectos positivos da obra do escritor do que ao seu exame rigoroso. Mas sempre de seriedade impecável.

Não ignora João Pedro de Andrade, nem as escamoteia como tantos mais, as frequentes incoerências do impressionista e nefelibata, a ausência de composição paciente e metódica no criador literário, o «desgrenhamento» do seu estilo, as duplicidades na atitude perante a vida e os homens. Assinala com justiça a incapacidade de Raul Brandão para construir caracteres, representando as «subtilezas psicológicas» das grandes criações romanesas; a sua cedência incurável perante o humor ou a neurose, confiado na «improvisação febril» do momento em que escreve; a escassez dos seus dons para a criação literária fundamentada numa estética e numa ética estáveis. Foi assim que o viu, com inteireza crítica que

nenhumas razões poderão abalar, a inteligente e isenta análise de Castelo Branco Chaves. E o próprio João Gaspar Simões, tão facilmente seduzível pelas adulterações literárias da especulação do subconsciente, afirmava há pouco, judiciosamente, que Raul Brandão não usaria chamar «romances» aos seus livros de ficção desordenada e informe. Não é apenas um especiosismo classificatório, certamente, o que está em causa nesse juízo — mas o reconhecimento das fragilidades e impotências fundamentais do autor de «A Farsa», incapaz de ir além do «romance na fase rudimentar», como lhe apontou Artur Ribeiro Lopes, ou da «maneira original de apreensão do real em estado larvar», como observou penetrantemente Joel Serrão.

Para além das fatalidades temperamentais, do individual incoerente, haveria em Raul Brandão, sem dúvida, outros motivos do intrínseco malogro da sua fugidia genialidade. Um deles seria o azar histórico que o fez nascer na geração decadentista e sofismante de Alberto de Oliveira, António Nobre, Eugénio de Castro — geração frágil e infeliz de «rebeldes sem razões», porque não tiveram a coragem e a varonilidade de as procurar onde poderiam encontrá-las, geração «ilicitamente arcaica» que inventava os pretextos da sua «desventura» na medida em que não contrariavam os mundanos sucessos. Ao invés, «cansaço do parnasianismo na poesia e do naturalismo na prosa» não quiseram ou não puderam esses «lusiadas, coitados», contrapor alguma coisa de novo, vigoroso e forte. Ficaram-se pelos devaneios líricos, alimentaram as ficções estereótipos do «nacionalismo» de evasão saudosista e reacção e reformaram-se cedo dos seus inconformismos, numa confortável placidez pessoal e literária. Raul Brandão nasceu como escritor nesse clima dubio. Por ele se justifica a deplorável mistificação da «Vida de Santos», obra de banalidade inexcusável como acentua João Pedro de Andrade, que o escritor publicou de sociedade com Julio Brandão em 1891 e que mereceu o *nihil obstat* de «doutíssimos prelados». Mais são e honesto do que os seus iniciais companheiros de jornada, Raul Brandão fez a experiência do trabalho árduo, refugiou-se na solidão rústica sem mais transigências místico-opportunistas e pôde ainda criar uma obra perdurável, perturbada e irregular, mas de sincera expressão de personalidade.

Outro motivo condicionante, a que João Pedro de Andrade não deixa de aludir mas que não explorou até onde seria necessário, é o da mentalidade de patrão rural que tão rudemente contrastou em Raul Brandão com o seu desafortunado amor pelos pobres e com a piedade sincera pelas suas misérias. Há em «O Pobre de Pedir» um testemunho impressionante dessa contradição insanável: «Estou ao lado dos pobres. Mas quero dar de cima para baixo. quero-me sentir generoso. Sou até capaz de me despir para ser santo. Mas isto é uma coisa e outra coisa é encontrar-me diante destes tipos de sulças que me dizem: — Dá para cá o que te pertence, que é nosso! — Eis o que não suporto, porque isto é meu — apesar de terem sido eles que o fizeram...».

Depois desta invocação, que traz o amargo sabor de um reflexo profundo, não é difícil surpreender o que houve de literário e fictício, de evasivo na psicologia obscura e anárquica, em toda a expressão populista de Raul Brandão. A mesma hora de confissão sincera o levou a escrever, ante a imagem do caseiro rude: «Achei que o mundo estava bem feito por uma vez, eu por cima, eles por baixo, e que nunca podíamos ser iguais uns aos outros, nem aqui nem no alto. Eu sou um poeta, senhores, e eles não têm sensibilidade nenhuma». Por isso ficou Raul Brandão como um «mero espectador da agitação lá de baixo», furtando-se ao mundo real — e às implicações que o melhor do seu carácter e do seu temperamento lhe impunham — pelo visionarismo sem responsabilidades.

João Pedro de Andrade entrevê tudo isto — mas quis conservar até ao fim a raiz juvenil da sua admiração e o sereno escrupulo da apreciação literária. Não há que o verberar — porque a isenção e a justiça do juízo expresso sobrelevam a tudo mais nesta panorâmica da personalidade e da obra de Raul Brandão. Não podem entendê-la no



João Pedro de Andrade

seu mérito fundamental, e por isso lhe opõem restrições especiosas, os perenes comediantes do «mistério» literário e dos segredos místicos da «raça». Tais reacções são ainda um mérito marginal a acrescentar ao trabalho exemplar de João Pedro de Andrade. Com ele revive, em muitos sentidos, a lição de inteireza crítica e de civismo intelectual que a mentalidade «seareira» insuflou nos que se aproximaram dela ou a ela se ligaram, vindos dos mais diversos quadrantes. (Coleção A Obra e o Homem, Arcádia Editora, Lisboa).

Registo

Na série de livros para crianças, ilustrados por crianças, que constitui a Coleção Caracol, publicou Lúcia da Fonseca «O Livro do Marinho», com oito histórias de animais narradas na forma clara e insinuante que deu à autora um lugar especial na nossa literatura infantil. O picanço agradecido, o gato que salvou o seu amigo, os doze gansos, o pintinho, a lebre, o cão pastor, o melro e o cão dos sete ofícios, são nestas páginas os portadores e intérpretes de uma mensagem de humanidade que muitas vezes os homens não sabem comunicar. Na frescura da representação viva que Lúcia da Fonseca lhes sabe transmitir, há lições de amor e de luta, de generosidade e de dedicação. E as crianças serão seduzidas pela imaginação e pela realidade destas histórias colhidas do real. Como nos volumes antecedentes da coleção, os ilustradores são pequenos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa.

A organização editorial Publicações Imbondeiro, de Sá da Ban-

deira (Angola), em meritório crescimento das suas iniciativas, editou o volume «Makua», segundo volume de antologia poética. Não se compreende bem, nem nas suas páginas é explicado, o critério que presidiu a esta antologia — se algum critério houve a justificá-la. Autores metropolitanos, angolanos, cabo-verdianos, brasileiros, são arrumados no volume em ordem sem nenhuma ordem de composições poéticas. E nem todas são de nível literário que mereça publicação. O esforço generoso e amplo dos promotores das edições Imbondeiro não parece ter sido neste caso muito bem aplicado. E há tantas coisas excelentes a fazer em Angola ao serviço dos autênticos valores literários...

Custódia de Carvalho e Melo publicou «A Corça da Floresta», três histórias para crianças, em que um singelo e delicado sentimento romântico combina a realidade e a fantasia. Precisamente por não exibir pretensões literárias, o estilo destas narrativas é gracioso, leve, simples e de atractiva simpatia. Custódia de Melo tem o dom necessário da arte de escrever para pequenos leitores, como já demonstrou em algumas dezenas de originais e traduções no género.

Alguns livros de versos que a estreiteza do espaço e do tempo não tinha deixado comentar: «Aleluia», de Agnelo de Oliveira. Uma cuidada harmonia formal é o único mérito literário deste livro, ingénua na intenção e na expressão, superficial e superfluo. O que se diz nele em verso poderia dizer-se em prosa, para leitura de familiares e amigos. Só a recreação pessoal o justifica.

«Primeiro Festival», de Isabel Silva. Alguma sugestão romântica, um jogo fácil da palavra e da imagem, por vezes um pouco de excentricidade sem aparente rebuscamento, motivam esta poesia heterogênea e irregular. O domínio mais firme dos seus meios de expressão talvez permita à autora criar obra lírica mais válida. Um curioso poema de feição parnasiana, em francês, perpassa entre os demais.

«Terceiro Verso do Tempo», por Carlos Garcia de Castro. A irrequinta acrobacia verbal, sobre temática flutuante e pouco nítida, permite ao autor alguns versos felizes, mas também muitos outros de que não se descobrem nem a significação nem a intrínseca poesia. A forma é ápera e incerta, a imagem desordenada, o sentido quase sempre evasivo. Não se pode augurar bom caminho literário a Garcia de Castro, por este rumo.

«Conflito», de Amadeu de Sousa. Há nestes versos eloquên-

cia, vibração, ardente esperança social e moral, mas escasso estilo e conteúdo de autêntica poesia. Não é a veemência de adjectivação — «areias escaldantes», «plânícies estêreis», «som macabro», «turbas iradas» — que pode supri-la. Há versos felizes, no entanto, ao longo do livro e a sinceridade calorosa da expressão consegue emotivos efeitos em muitos passos.

«Cidade dos Girassóis», de Rui de Moura Guedes. A frescura, a limpidez e uma diluída ironia são as melhores facetas destes poemas. Mas falta-lhes profundidade — como se o autor passasse apenas de relance pelas solicitações dos seus temas, fixando o instante da visão ou do sentimento sem lhes procurar as razões. Da experiência juvenil pode nascer ainda uma apreciável criação poética de Moura Guedes.

Do livro celebrado de Henri Troyat «La Gloire des Vaincus» — mais de 185 mil exemplares vendidos em França — foi há pouco publicada pela Livraria Clássica Editora a versão portuguesa. Em «Glória aos Vencidos» apresenta Troyat a evocação romanesca do ambiente em que decorreu e se malogrou a insurreição dos decembristas russos de 1825, enquadrando-a nas flutuações sentimentais e na dolorosa experiência de um herói romântico. A arte novelística do autor tem neste romance de construção clássica mas de moderno estilo uma das melhores justificações do seu grande êxito.

Nas edições mais recentes, deste final de época, que a Portugal Editora deu a público incluem-se o romance «A Teia da Vida», de Virgínia Lopes de Mendonça, com que a escritora consagrada de livros para a juventude retomou um contacto há muito interrompido com os seus leitores; e o volume de contos de Mário Braga «Quatro Reis», em 2.ª edição revista. Assinalou este livro uma viragem sensível na novelística de Mário Braga, transitando dos ambientes rústicos para a problemática citadina. Pela Portugal Editora foi agora apresentado, igualmente, o documentário «700 000 quilómetros no Cosmos», do cosmologista Guernan Titov, descrevendo com vivo calor humano a prodigiosa aventura experimental no espaço; e o 2.º volume do romance de Alexandre Dumas «O Visconde de Bragelonne», que a mais de um século de distância conserva ainda o mesmo sabor de fantasia e aventura romântica para um largo público.

Suplemento Cultural

«Portas do Sol»

Na edição de 6 de Julho corrente do jornal de Santarém «Correio do Ribatejo» incluiu-se o suplemento de cultura e arte «Portas do Sol» (n.º 51) com valiosa colaboração e informações literárias e artísticas de grande actualidade. Entre os assuntos versados neste meritório suplemento, que é coordenado por Hugo Paulo Rodrigues, incluem-se a atribuição do Prémio de Novelística a José Régio, a exposição de gravuras de Almada Negreiros, o comentário do livro «Obra Política de José Estêvão», de José Tengarrinha, por J. R. S., a morte de Loureiro Botas, etc. O escritor António Borges concedeu para este número de «Portas do Sol» uma entrevista de lucida e vigorosa afirmação pessoal sobre a vida literária portuguesa.

«A Arte Indo-Portuguesa»

Pelas «Edições Excelsior» foi publicado o 3.º fascículo do estudo «A arte indo-portuguesa», vasto documentário histórico e crítico da autoria da investigadora Maria Madalena de Cagigal e Silva. Nestas páginas são versados com desenvolvimento os temas de representação de coisas reais nos móveis e tecidos indo-portugueses e os elementos decorativos que os envolvem. A metódica fundamentação e a minúcia deste trabalho fazem dele um definitivo estudo das criações de arte que a influência portuguesa suscitou na Índia, representando aspectos primaciais da presença histórica da grei no Oriente.

NOVOS

ACABA DE SAIR
O VOLUME N.º 5
DESTA PRESTIGIOSA
COLEÇÃO

O SEGRETO ADEUS

Romance de
BAPTISTA - BASTOS

VOL. SEGUNDO
DA SÉRIE

«NOVOS ROMANCISTAS»

Último lançamento:

POST SCRIPTUM

Poemas de

CÉSAR PRATAS

PRÉMIO REVELAÇÃO DE POESIA
1962

PORTUGALIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13-3. — LISBOA

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

NO seu livro «La realidad histórica de España América» Castro apresenta a teoria de que Espanha só o começa a ser nação depois do século VIII. Desconcertante, mas talvez certa.

PROMETEDOR assim se pode classificar o novo livro de Carmen Laforet. Em «La Insolación» fica a perceber-se a intenção de Carmen iniciar agora uma carreira literária que se esperava quando do aparecimento do «Nada».

FOI eleito membro da Academia de Belas-Artes o pintor Rafael Pellicer, que vai ocupar a vaga deixada pela morte do pintor Zubiaurre.

COM o título de «Tu presencia en el tiempo», Nuñez Alonso entregou uma novela á editorial Bullón; novela que deve aparecer brevemente á venda.

NA adaptação teatral da novela de Dário Fernandez-Flores «Lola, espejo oscuro», trabalha Carlos Muñoz. A protago-

nista deverá ser Conchita Velasco.

NA calle Jorge Juan existe agora, na casa onde viveu e morreu Blanca de los Rios, uma lápida em sua homenagem.

LIVRO de emoção e de dor. Agradável comunicação de poesia, vibrante e pouco retórico — eis «La Mascara y los dientes» recente obra do poeta Rafael Morales.

RESULTA agradável a leitura de «El fermento cabal», de Raul Torres, um jovem que se inicia nas letras. A sua prosa de relatos mostra uma forte personalidade literária do autor.

AO lermos «Nos mataran jugando», de Garcia-Viño senti-mos ante a confissão de um jovem rebelde; há neste livro um pouco dos universitários do presente, que não se disciplinam a um trabalho sério e metódico de formação.